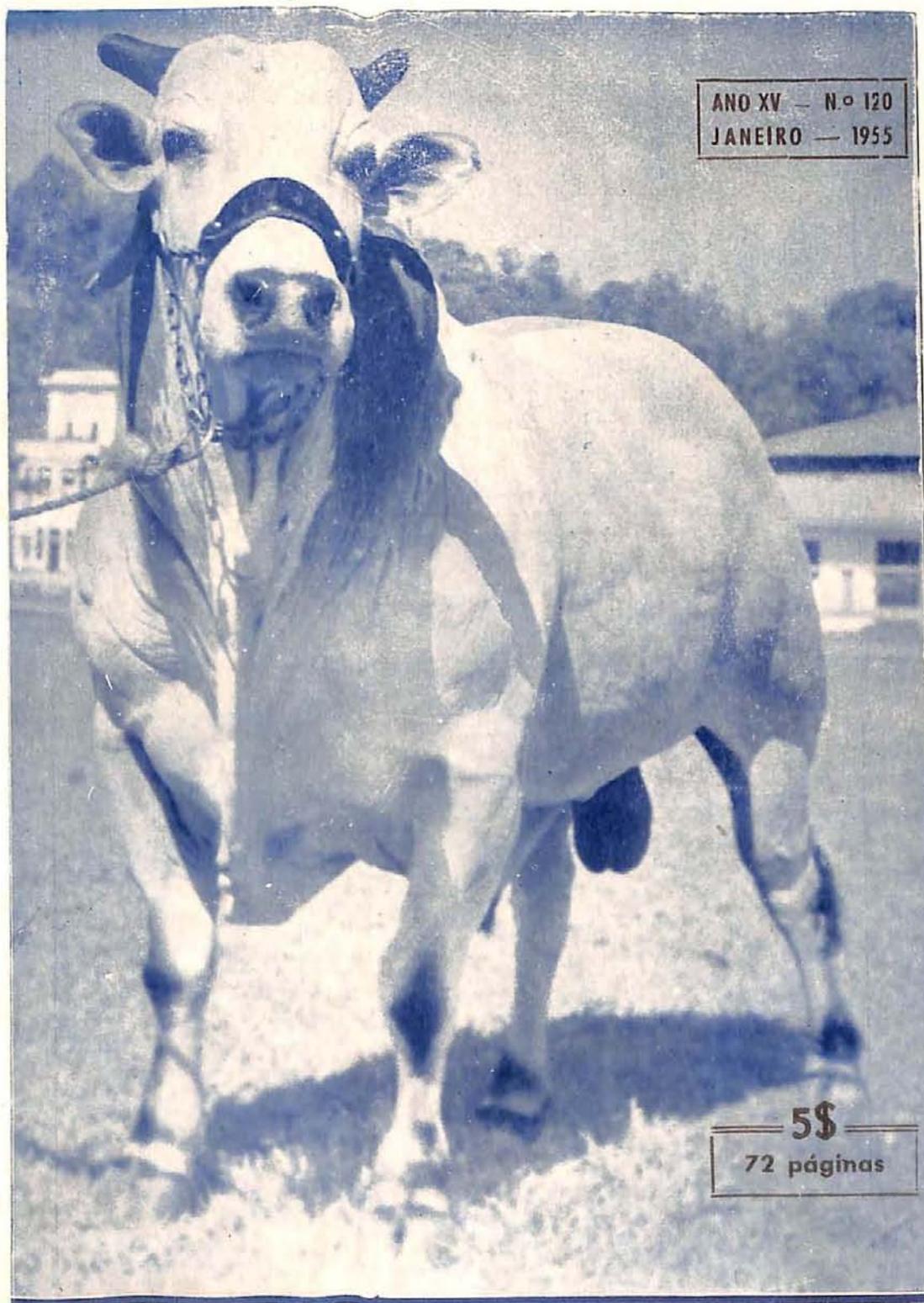


REVISTA ÁGRO-PECUÁRIA



ZEBU

Sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo» Mineiro



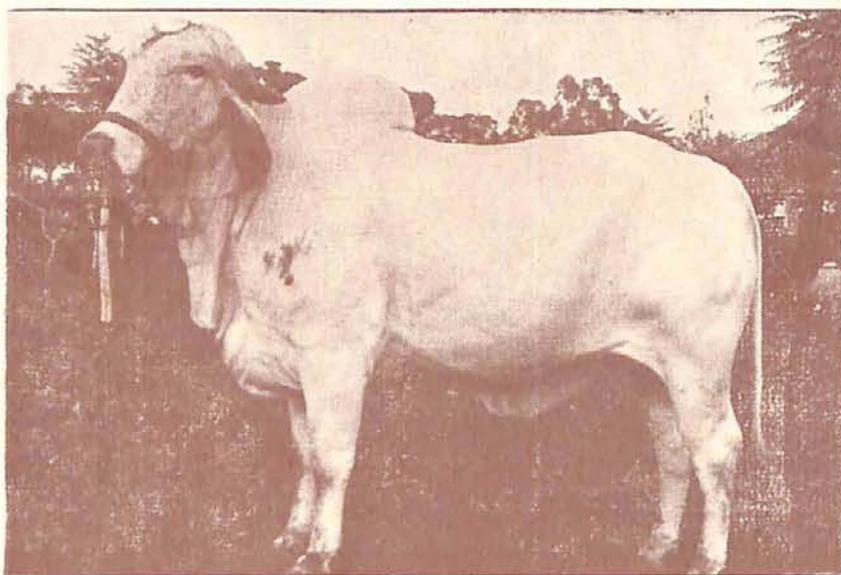
ANO XV — N.º 120
JANEIRO — 1955

5\$

72 páginas

GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



Acima, a reprodutora ENEIDA, campeã da Raça Gir, na XV Exposição Agro-Pecuária e Industrial, em Curvelo, Minas Gerais.

Aumente a soma de seus lucros utilizando bons reprodutores em seu rebanho. Para bem comprá-los, prefira-os da raça GYR, marca Eva, da criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria obedece a um trabalho sistematizado e contínuo de quase meio século.

DETENTOR DE INÚMEROS CAMPEONATOS E OUTROS PRÊMIOS EM EXPOSIÇÕES NACIONAIS, ESTADUAIS E REGIONAIS.

Eva

A ostentação desta marca representa garantia de pureza racial e distingue animais de alto poder genético.

DR. EVARISTO S. DE PAULA

FAZENDA do CORTUME

CAIXA POSTAL, 19
CURVELO · MINAS

LEILÃO EXPERIMENTAL DE REPRODUTORES DAS RAÇAS INDIANAS

IMPORTANTE VENDA DE REPRODUTORES DAS RAÇAS GIR, NELORE,
GUZERÁ E INDUBRASIL

28 DE MARÇO

Segunda-feira — às 9 horas

NO PARQUE DA AGUA BRANCA - S. PAULO

[Galpão coberto n.º 1

- ◆ Os catalágos com todos informes sobre os animais serão fornecidos por ocasião do leilão e podem ser solicitados com antecedencia ás Associações patrocinadoras
- ◆ Os animais estarão em exposição no recinto, a partir das 9,00 horas, nos dias 26 e 27 (sabado e domingo)
- ◆ O leilão será intransferível pois será realizado em recinto coberto

Leloeiro Oficial: *Albino de Moraes*

Preposto: *Arsenio Costa.*



organizado pela

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

com a cooperação da

S.R.B. SOCIEDADE RURAL
BRASILEIRA

E

A.C.G.N.B. ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
DE GADO NELORE DO BRASIL

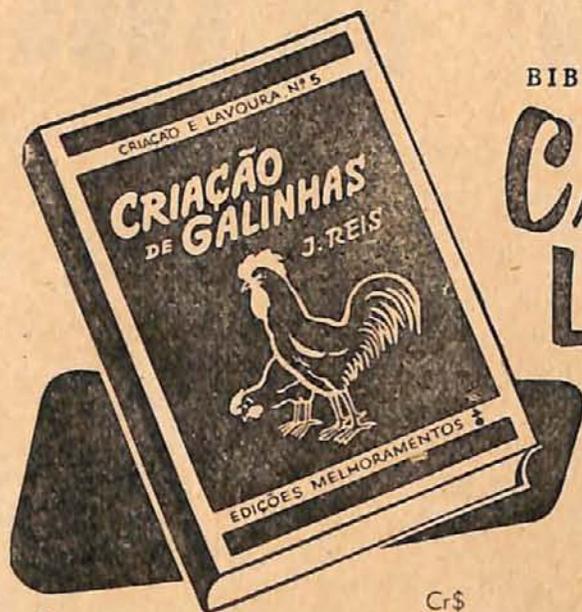
e do

D.P.A.

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO
ANIMAL DO ESTADO DE S. PAULO

INDISPENSÁVEL

aos criadores, lavradores e técnicos agrícolas!



BIBLIOTECA

Criação e Lavoura

Excelentes manuais, fartamente ilustrados. Noções práticas sobre as mais modernas técnicas agro-pecuárias. Volumes assinados por conhecidos especialistas, em bonitas encadernações!

	Cr\$		
2 - Incubação	30,00	11 - As Plantas da Borracha e sua Cultura	15,00
4 - Reflorestamento - 3.ª ed.	30,00	12 - Flores no Lar	30,00
5 - Criação de Galinhas - 6.ª edição	35,00	13 - Alimentação das Aves	20,00
6 - Manual Prático do Enxertador - 2.ª edição	30,00	14 - Criação Racional de Abelhas	30,00
7 - Horticultura - 3.ª edição	35,00	15 - Criação Prática de Peixes	30,00
8 - Floricultura - 3.ª edição	40,00	17 - Prática da Cirurgia no Campo	30,00
9 - Cultura dos Citrus - 2.ª ed.	30,00	18 - Erosão	25,00
10 - Manual Prático do Sericultor	20,00		

GRÁTIS

Junto com seu pedido de livros, desde que ele seja igual ou superior a Cr\$ 50,00, você receberá, INTEIRAMENTE GRÁTIS, um exemplar de "Melhoramentos Agrícolas".

EDIÇÕES

MELHORAMENTOS

CALÇA POSTAL 8120 - SÃO PAULO

REEMBOLSO POSTAL

Remetam-me, pelo Serviço de Reembolso Postal, os seguintes livros:

.....

Nome:

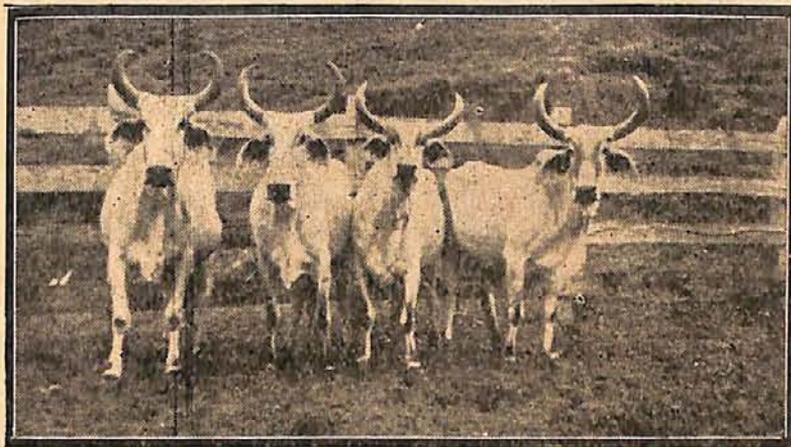
Rua:

Cidade:

Estado:

Cia. Engenho Central Quissaman

Selecionado rebanho de gado indiano da Raça Guzerá, com linhagens para carne (origem CP) e leiteira (JA), chefiado por grandes raçadores, e com cerca de 100 reprodutoras registradas.



★

A' esquerda, algumas das reprodutoras do plantel de Quissaman:

ARAPONGA

QUISSAMAN

VERDOSA

COMPLETA

todas registradas.

★

A «USINA QUISSAMAN»

um dos maiores centros açucareiros do Estado do Rio, procura também, para a grandeza econômica do seu Estado, aprimorar os seus plantéis de bovinos guzerá para carne e leite e equinos da Raça Inglesa e seus produtos.

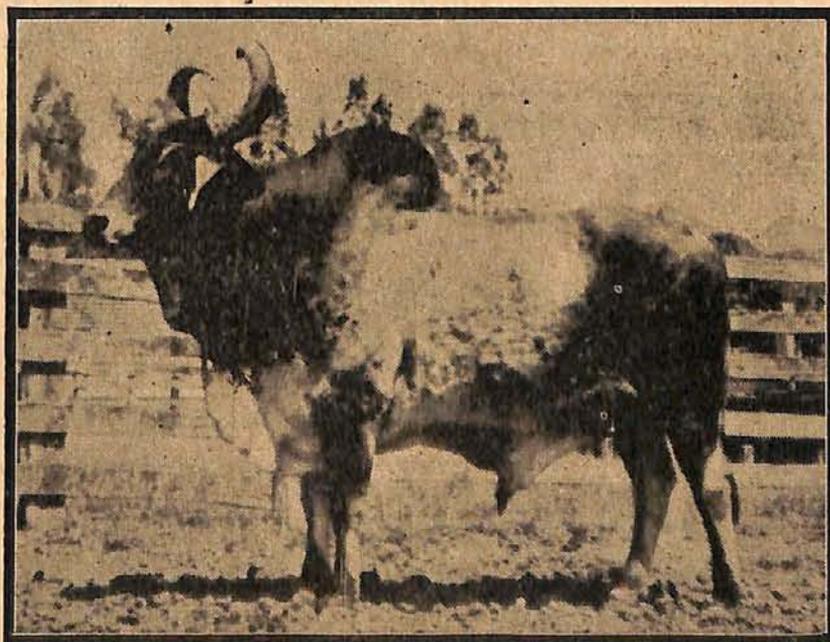
★

A' direita, um dos chefes do plantel da Raça Guzerá da Usina Quissaman:

EGITO

um filho de Argôlo —JA x Mendonza e neto de Salangô x Norma e de Ceylão x Romana, com ascendentes maiores todos eles importados.

★



INFORMAÇÕES :

J. C. NEY — USINA QUISSAMAN
Estação de QUISSAMAN — E. F. L. — E. do Rio

GADO NELLORE
de Pedigree - Marca F4
Todo originário de
Pedro Marques Nunes

Vende-se

60 novilhas e 40 vacas de 6 a 7 anos

Propriedade de

José Ferraz de Camargo

Correspondência para a R. Bolívia, 219 - S. Paulo

O gado pode ser visto na

Usina Miranda, Pirajuí - N. O. B.



ANO XV — Nº 120

Sob o patrocínio da «Soc. Rural Triângulo Mineiro»
Uberaba — Janeiro — 1955

UM HOMEM EXTRAORDINÁRIO

Um dos nossos numerosos assinantes e grandes criadores de gado no Triângulo Mineiro, em Uberlândia, dizia-nos ha dias, que o gado que foi comprado na Índia, para criadores goianos e uberabenses, já se encontra a caminho da Bolívia e que, dentro em pouco, estará no Brasil, iniciando-se, com ele, o "cambio-negro" do zebú indiano e seus produtos.

E assim, as réses indús, cujas "condições sanitárias não eram, evidentemente boas", estarão, dentro em pouco contaminando o rebanho nacional, desmoralizando o comércio atual de zebús e premiando o Governo com tanta ingratidão, aos criadores que perseveraram em garantir ao País uma pecuária de corte, com relêvo e importância.

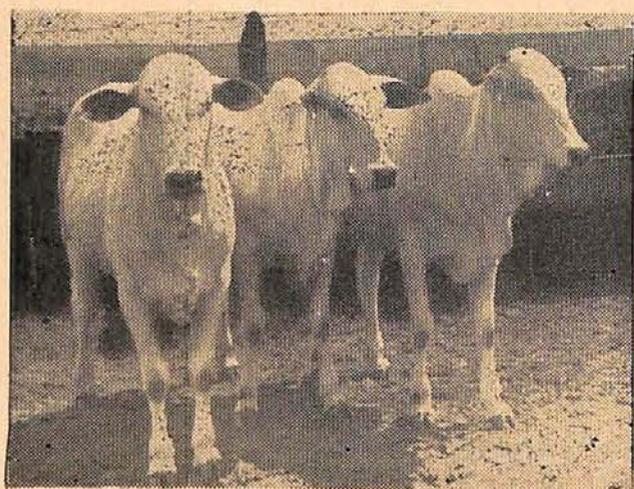
Ainda, em Novembro, aqui alertávamos a Sociedade que nos patrocina, para que ela, por sua vés, o fizesse aos poderes competentes, contra o contrabando que se preparava, dizendo-lhes que, contra ele, toda a cautela seria pouca.

Haverá alguém que, diante desse nosso alarme, julgar-nos-á apressados e com pouca confiança na afirmativa do Ministério da Agricultura, segundo a qual o rebanho nacional será preservado a todo o custo e que para tal importação clandestina, de forma alguma, consentiria na entrada do contrabando, no Brasil.

A isso nós responderemos com os fatos e com os antecedentes. Quando detalhávamos a maneira tenaz, pela qual o já famoso técnico — dr. Felisberto Camargo — conseguira trazer para o Brasil uma leva de Red-Shind, contra a vontade e as expressas determinações do Governo, nós o classificamos de "um homem extraordinário porque era capaz de vencer a burocracia governamental, mesmo quando esta lhe era adversa". Pois bem. O gado que chegará á Bolívia (ou deve lá chegar dentro em pouco), só não entrará no País, se os seus proprietários não forem homens decididos como o ex-diretor do Instituto Agronômico do Norte. Sim, porque o governo é fraquíssimo.

Quem não se lembra de que, no caso da importação de Felisberto Camargo, quando o gado deixou a quarentena de Fernando de Noronha, o Ministério da Agricultura determinou que o mesmo fosse confinado em Belterra? Ficou? Não. Ha pouco, todos os jornais e, mesmo, as revistas do Rio e S. Paulo publicavam a fotografia daquele homem extraordinário, presenteando o Departamento da Produção Animal desse último estado, com algumas cabeças daquele gado que *devia permanecer* em Belterra...

Assim sendo, pode-se duvidar de que a importação clandestina da Bolívia esteja integrada no rebanho nacional, dentro em pouco?



VENDA PERMANENTE DE BE-
ZERROS E GARROTOS

A
M
A
R
C
A



D
O
G
A
D
O

*Ao lado: três lindos bezerros da Raça
Nelore filhos do Reservado-Campeão
Nacional CENTENÁRIO.*

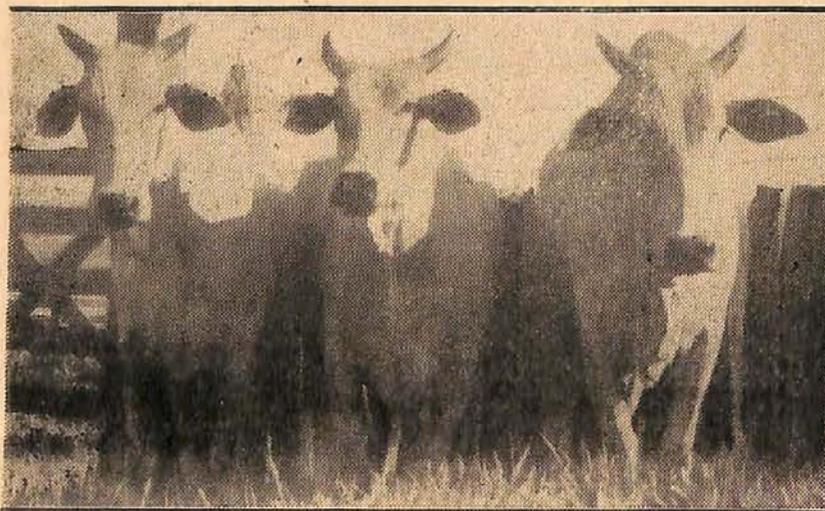
Sorocabana Agro-Pecuária Ltda.

CRIAÇÃO DE GADO ZEBU E, EM ESPECIAL, UMA CAPRICHOSA SELEÇÃO DA RAÇA NELO-
RE, INDUBRASIL, GUZERÁ E GIR, EM SUAS ESTANCIAS

Fazenda Bomfim — PRESIDENTE BERNARDES — E. F. S. — (S. P.).

Fazenda Fortaleza — PIQUEROBI — E. F. S. — (Est. São Paulo).

Fazendas Reunidas Massangana — ENTRERIOS — (Est. Mato Grosso).



*Acima, mais algumas das reprodutoras registradas do plantel da Raça
Nelore, pertencente à Sorocabana.*

FAZENDA BOMFIM
C. Postal, 195 — Fone, 56

PRESIDENTE
BERNARDES

— Est. São Paulo —

**DR. HUMBERTO CE-
SAR DE ANDRADE**

Rua Barão de Itapetininga,
297 — 2º — Tel. 34-7698

— SÃO PAULO —

**DR. CLOVIS CARNEI-
RO NOVAIS**

Av. Churchill, 74 — 7º —
Tel. 22-3031

— RIO DE JANEIRO —

**Gado
Gir**

**Marca
J J**

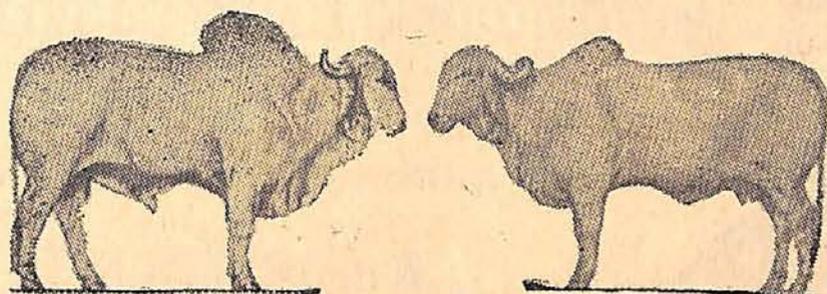
(carimbo D)

**Capitão
Pedro
Rocha
Oliveira**

FONE - 2332

UBERABA

Eis o Padrão da Raça Gir (S. R. T. M.)



Aqui, as grandes figuras do plantel



*Aprecie-se, acima, a conformação excepcional dessa novilha
— PRATA — filha pe Tribunal e de Letrada e registrada sob
o n. A-2.092.*

FAZENDA

**Santa
Fé do
Cedro**

Mêio século de seleção, iniciada pelo saudoso Juca Pena, fundador da marca JJ e pioneiro da criação de gado gir no Brasil.

MUN. DE

UBERABA



Instituto Mineiro de Profilaxia Animal e Rações Ltda.

IMPAR LTDA.

VACINAS

Contra a Febre Aftosa
CRISTAL VIOLETA -- CONTRA A PESTE SUINA
CONTRA A RAIVA
CONTRA A PASTEURELOSE BOVINA
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS BEZERROS
CONTRA O CÔLERA AVIÁRIO
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS PORCOS - "BATEDEIRA"

Mistura Mineral I M P A R

RUA AARÃO REIS, 50
CAIXA POSTAL, 705

END. TELEGRÁFICO: «VACINAS»
TEL. 2-5590 — BELO HORIZONTE

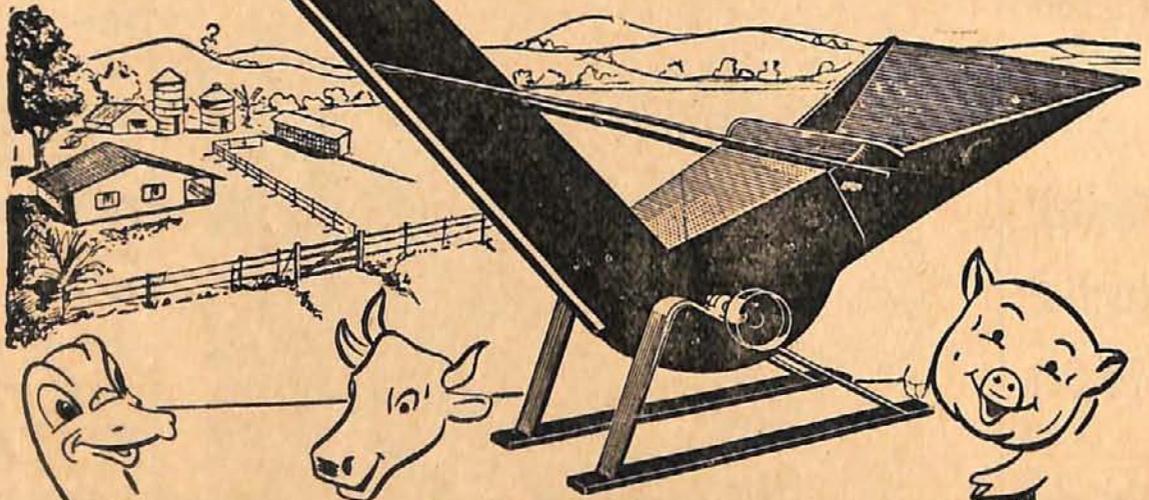
Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.



ENSLADEIRA
PENHA
7 HP 6.000 Kg. P.H.

A CORTADEIRA "PENHA"



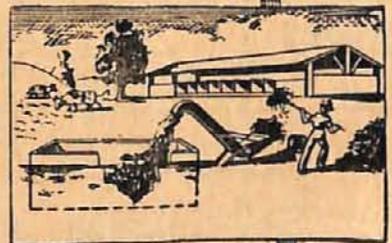
Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. Fabricada em 4 tamanhos conforme indicação abaixo. Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

CARACTERÍSTICAS:

Produção horária: 1, 3, 6, 9, Toneladas
— Força necessária 3, 5, 7, 10 H. P.
R.P.M.: 2.000 - 1.800 - 1.800 - 1.800
Peso: 51, 83, 150, 230 Kilos

NOTA - fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.



De grande utilidade nas esterqueiras, a **CORTADEIRAS PENHA** tritura todos os resíduos estabulares, facilitando a sua fermentação. Resolve o problema do espaço, simplificando hoje a adubagem de amanhã.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a

R. HAMA & Cia.

Rua da Cantareira, 856 — Fone: 33-9654 — Caixa Postal, 1817 — S. Paulo



O Gado Zebú na Argentina

Em setembro último noticiamos que se fundara na Argentina uma associação de criadores de gado zebu, que, logo em seguida, passou a publicar um boletim especializado e recebeu o apoio dos pecuaristas de todo o país. Acentuamos, então, que era impressionante o desenvolvimento da criação do zebu na Argentina, país que sempre deu preferência às raças inglesas de corte. Por meio de entrevistas e comunicados a Associação tem divulgado, com assiduidade, na imprensa argentina, informações sobre a criação do zebu. Aliás, um dos métodos de propaganda do zebu tem sido publicar, periodicamente, os resultados obtidos com boiadas meio-sangue zebu, comparando-os com os de outras raças. Ainda há pouco, digulgam-se os resultados relativos a três lotes de animais, dois constituídos de exemplares da raça «Shortorn» — muito aprecia-

da pelos criadores argentinos — e um de mestiços Zebu-«Shortorn». Não obstante o preço por quilo pago pelos exemplares da raça «Shortorn» fosse superior ao dos mestiços zebus, estes renderam mais, por cabeça, pois pesaram, em média, 560 quilos, enquanto os de raça pura, de mesma idade, pesaram de 474 a 497 quilos, apenas.

«A Argentina cria gado zebu — diz uma revista agrícola de Buenos Aires — nas províncias de Corrientes, Misiones, Presidente Peron e Formosa, desde o começo do século; desgraçadamente, os primeiros animais eram maus e procediam de rebanhos inferiores do Brasil. Mas, desde 1941, tanto do Brasil como dos Estados Unidos têm vindo reprodutores zebus de raças aperfeiçoadas (tão melhoradas como os exemplares «Hereford», «Shortorn» ou «Aberdeen-Angus» que vêm da Grã-Bretanha) os quais



(Virus OA-OC)

Vacinas HERTAPE contra

- * RAIVA
- * MANQUEIRA
- * PESTE SUINA
- * BATEDEIRA DOS SUINOS

**Laboratório
Hertape Ltda.**

CAIXA POSTAL, 692
BELO HORIZONTE - Minas

estão provocando verdadeira mudança no conceito acerca das qualidades desse gado entre todos os que, pela primeira vez, o experimentam. Assim, a «Sociedade Anonima Ganadera Entrerriana», com 40.000 cabeças de mestiços «Hereford» da melhor qualidade, na provincia de Corrientes, as «Estancias Los Prados», também com 60.000 cabeças, as «Estancias y Terras de Pilagá», com 80.000 cabeças, as «Estancias Yohasá», com 12.000 cabeças, em Corrientes, o dr. Celidonio V. Pereda, em Entre-Rios, o sr. Jorge Pereda no Norte de Santa Fé, e mais de 100 outros criadores famosos são hoje entusiastas do gado zebu para a produção de híbridos ou cruzamento com outras raças. E todos os que citamos são estabelecimentos e criadores de prestigio no campo da pecuária argentina. O único fator que limita

(Conclui á pag. 68)



**SEMENTES DE
“Alfafa”**

IMPORTAÇÃO DIRETA

SEMENTES ISENTAS DE CUSCUTA.

GERMINAÇÃO GARANTIDA

DIERBERGER Agro-Comercial Ltda.

Rua Líbero Badaró, 499 — Tel. 36.5471 —

Cx. 458 — Av. Anhangabaú, 392/394

SÃO PAULO





Acima, o governador Janari Nunes, aprecia o reprodutor TUPAN, vendido por Clovis Rezende, em companhia deste.

CHACARA NOVA GRANJA

UBERABA — FONE 1629

CRIAÇÃO SELECIONADA
DE GADO DA

RAÇA NELORE

PROPRIEDADE DE

CLOVIS REZENDE

RUA SÃO SEBASTIÃO, 35 — FONE 1529 — UBERABA

REPRESENTANTES AUTORIZADOS:

UBERABA:

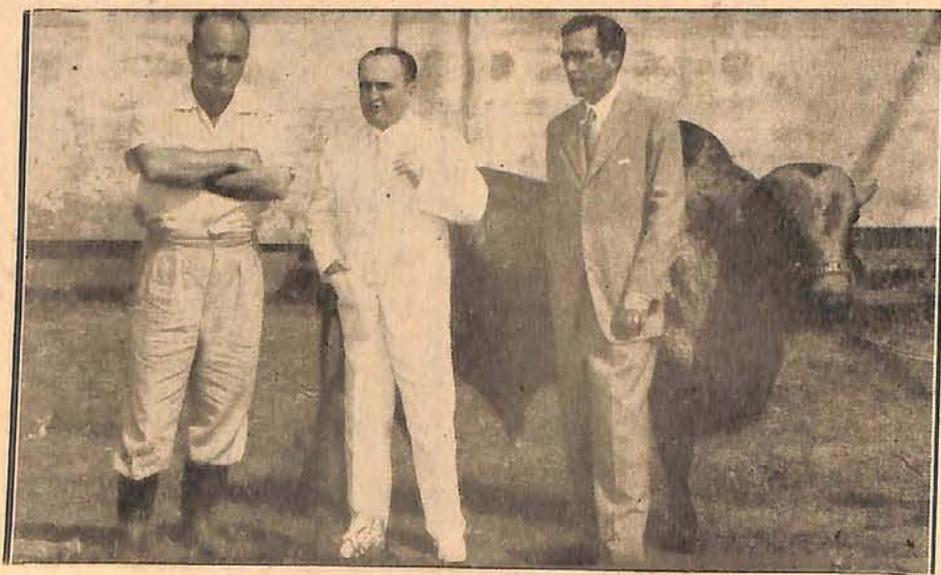
Clodoaldo Rezende
RUA SÃO SEBASTIÃO, 35
FONE: 1529
— Triângulo Mineiro —

RIO DE JANEIRO:

Tadeu Martins Macêdo
R. SENADOR DANTAS, 24
FONE: 22-9951
End. Teleg.: HOTELOK

BELEM:

Ferreira, Teixeira & Cia.
RUA 13 DE MAIO, 196
FONE: 3734
— End. Teleg.: FERTEX —

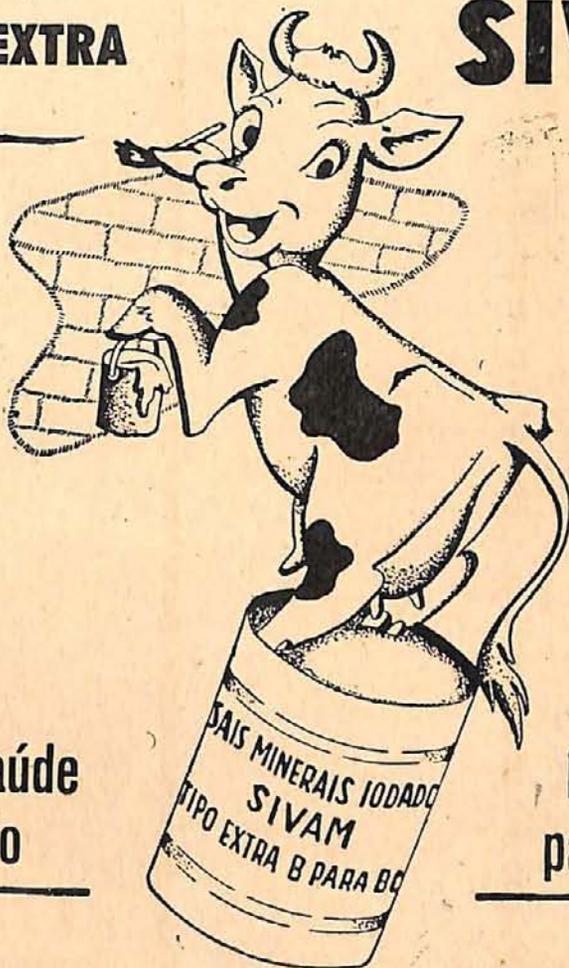


❖
A' esquerda, em companhia do Governador Janary Nunes, o criador Clovis Rezende vendeu ao Território do Amapá o reprodutor YAN-KEE que se vê em segundo plano.
❖

EXIJO OS SAIS MINERAIS IODADOS

TIPO EXTRA

SIVAM



**Mina de Saúde
para o Gado**

**Mina de Ouro
para o Criador**

OS SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM «TIPO EXTRA»

são fabricados nos seguintes diferentes tipos:

TIPO EXTRA B: para Bovinos e Ovinos

TIPO EXTRA E: para Equinos

TIPO EXTRA M: para Suínos

TIPO EXTRA G: para Aves

e contêm todos os elementos minerais indispensáveis e necessários aos animais, inclusive os metais oligodinâmicos raros, de modo a assegurar pela sua adequada composição, uma completa e econômica mineralização, sem necessidade de adicionarem-se mais agentes minerais. São usados há mais de vinte anos em diversos Países pelos melhores criadores que muito apreciam os notáveis resultados econômicos obtidos com despesa mínima.

OS PRODUTOS SIVAM TÊM UM QUARTO DE SÉCULO DE EXPERIÊNCIA !!

SIVAM

CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID

SÃO PAULO

RUA 7 DE ABRIL, 105 - 2º ANDAR - SALAS 207/9

CAIXA POSTAL, 9054 - FONE 35-0921

Filial no Rio Grande do Sul:

PORTO ALEGRE

RUA PINTO BANDEIRA, 357, 2.º and.
FONES: 4645 - 5414 - Interno 27.
CAIXA POSTAL N.º 2521.

CRIE NELORE

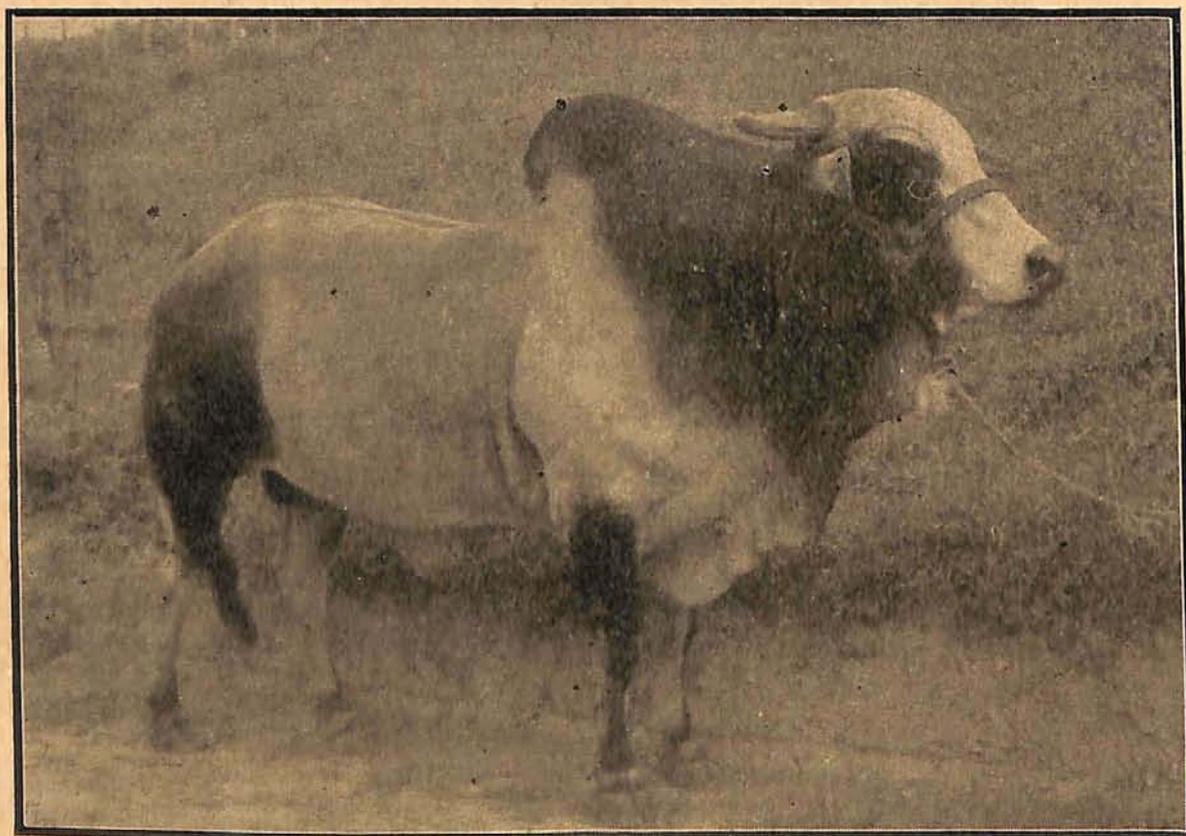
COM REPRODUTORES DA MARCA

PQ
(PRODUÇÃO E
QUALIDADE)

Soc. Agro-Pastoril de Pernambuco Ltda.

(Sob a orientação técnica do dr. José Adolfo Pessoa de Queiroz)

"O melhor plantel Nelore do Norte, com todos os reprodutores campeões e todas as fêmeas registradas.



Acima — CLANDESTINO, reg. 1010, um 1º prêmio sem muda e outro, seguido do Campeonato Nordestino, em Recife, apenas com dois dentes, é um dos reprodutores chefes do plantel e UM NELORE CENTO POR CENTO.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES: Faz. «Sta. Tereza» - Pedro do Rio - PETRÓPOLIS, RJ. -
Telefone: Secretário - 4 — — — Avenida Caxangá, 3.942 — RECIFE.

ESCRITÓRIOS: Rua México, 158 - sls. 550/6 - Fone, 52-5729 — RIO DE JANEIRO
Rua do Brum, 27 - Fones, 9576 - 9122 - 9447 - 28740
RECIFE — Pernambuco.

XVI Exposição de Animais e Produtos Derivados

em Salvador



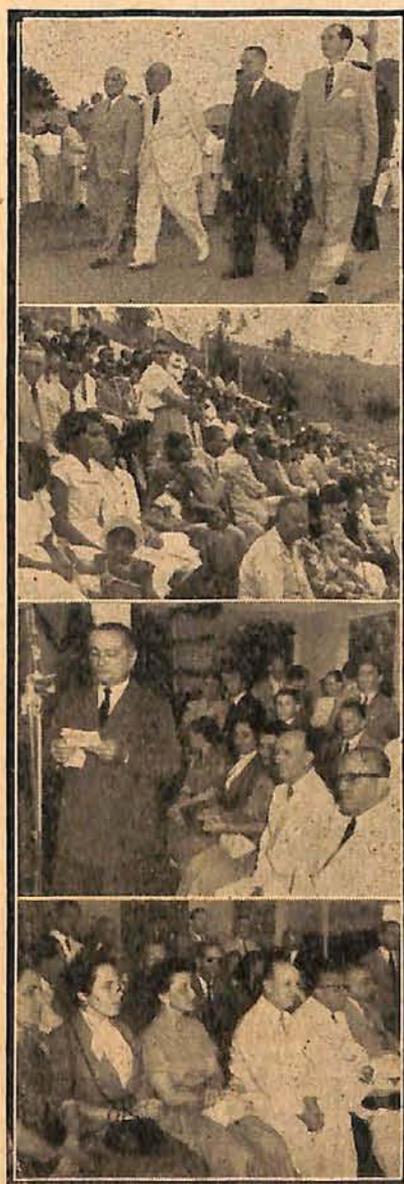
O governador eleito do Estado, sr. Antônio Balbino, visita o recinto da exposição, entre sua exma. esposa e o dr. Evandro Bahia Monteiro.

Realizou-se em Salvador, no magnífico parque de Ondina, a XVI Exposição de Animais e Produtos Derivados da Bahia, que contou com a presença do Exmo Sr. Governador do Estado, dr. Luiz Regis Pacheco e várias outras autoridades civis e militares. Exatamente às 15 horas do dia 21, dava entrada no recinto da Exposição o Governador do Estado, encontrando-se ali na tribuna de honra, com o sr. Comandante da Região Militar; Almirante Comandante do Distrito Naval; sr. Aristóteles Goes, prefeito da Capital; sr. Delsuc Moscoso, secretário da Viação; sr. Adelmário Pinheiro, secretário da Fazenda; sr. Manoel Ribeiro, secretário da Segurança Pública; sr. Yvan Maia Fachinetti, presidente do Instituto Central do Fomento Econômico; sr. Aluisio Freire Portela Povoas, presidente da Cooperativa Instituto de Pecuária; Sr. Euval

Caldas, Diretor Gerente do IC FEB; sr. Edgard Chastinet, presidente do Instituto Baiano de Fumo; sr. Ananias Dorea, presidente do Instituto de Cacaú da Baía; senhoras da sociedade local, parlamentares, diretores da Sec. da Agricultura e expositores.

Em companhia do sr. Governador encontravam-se o sr. dr. Luiz Pedreira Torres, muito digno Secretário da Agricultura; dr. Agenor Mendonça, diretor do Departamento de Produção Animal; sr. Renato de Paula, secretário da Exposição; sr. José Carlos Ribeiro, Chefe do serviço de Divulgação da Secretaria; sr. Nelson Baeta Alvim, Inspetor da Defesa Sanitária Federal; Sr. José Ribeiro de Carvalho, Inspetor da Produção Animal Federal, além dos elementos da Casa Civil e Militar do Governador.

Dando início às solenidades de inauguração, discursou o dr. Luiz Pedreira Torres, Se-



1 — Acompanhado do dr. Luís Torres, Secretário da Agricultura e de outras autoridades, o dr. Regis Pacheco, chega ao Parque de Ondina. 2 P Detalhes da assistência, 3 — Fala o dr. Luís Tons, no ato inaugural, 1 — Autoridades no palanque oficial, em volta do Governador do Estado e do general comandante da região militar.



Aspectos do almoço oferecido ao Ministro Costa Porto, pela Secretária da Agricultura, vendo-se o homenageado, ladeado pelo governador Regis Pacheco e Secretário Luis Torres, vendo-se também, entre outros, os Drs. Aloísio Póvoas e Antônio Coelho, diretores da Cooperativa Instituto da Pecuária e do D. N. P. A.

cretario da Agricultura, que numa brilhante oração, analisou e discorreu os problemas da Pecuária Baiana, demonstrando seus erros e deficiências de orientação e traçou com grande objetividade, os planos para uma organização ideal de trabalho, visando a política de amparo e proteção da pecuária e a necessida-

de de promover o desenvolvimento desta riqueza, com a industrialização dos meios existentes como a criação do Matadouro e das Usinas de Leite. Discorreu amplamente, prosseguindo sua oração, sobre os planos oficiais do Governo do Estado, no sentido de amparo e proteção aos criadores, e incentivo à produção pastoril, que no futuro será uma das principais riquezas daquele grande Estado. Analisou, ainda, a situação da defesa Sanitária Animal na região.

Finalizando, o sr. Secretário, exaltou o trabalho dos criadores baianos, e a imprescindível colaboração por eles prestada a realização daquele brilhante certame, tendo sido muito cumprimentado e ovacionado após terminar sua vibrante oração.

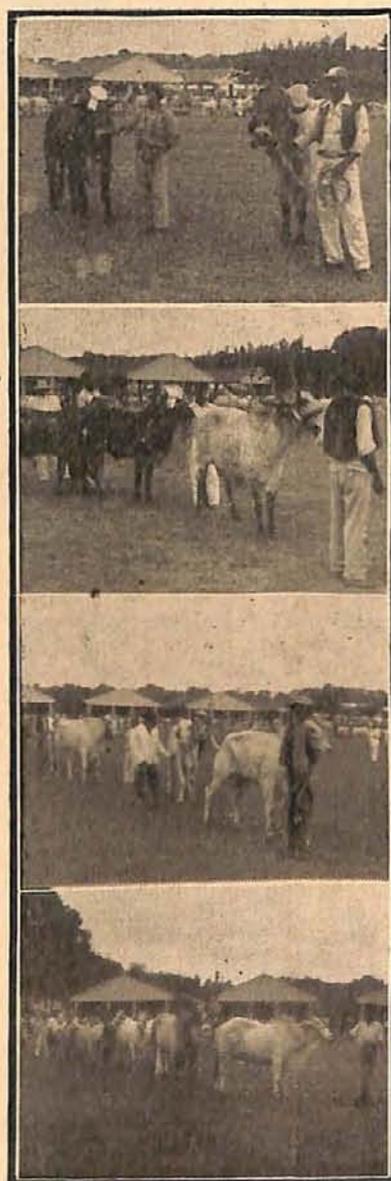
INAUGURAÇÃO E DESFILE

Inaugurando oficialmente a XVI Exposição, falou o sr. dr. Luiz Regis Pacheco, Governador do Estado, que disse da satisfação que estava possuindo ao inaugurar mais um certame pecuário na Baía, e aí então, teve lugar o desfile.

Sob a direção do Eng. Evandro Baía Monteiro, Chefe do Departamento de Produção da CIPB, teve prosseguimento o desfile ora iniciado, vindo à frente os animais premiados das representações oficiais e fechando, o cotejo, os caprinos.

Dentre as várias raças e espécimes de animais que por ali desfilaram, convém ressaltar, pelos aplausos arrancados da enorme assistência que se comprimia em torno dos destilantes, a representação de animais da raça Holandesa vermelha e branca, equinos e carneiros deslançados pertencentes a Secretaria da Agricultura, assim como, a representação Scwitz do Ministério da Agricultura (Inspetoria Regional do Catú). Também a representação Nelore da Co-

operativa Central Instituto de Pecuária da Baía. Em seguida vieram os animais das representações particulares, que de pronto, tomaram conta da assistência pelo número e qualidade dos espécimes. Entre os vários espécimes que ali desfilaram, vale ressaltar o brilho alcançado pelos dos srs. Djalma Jacobina Vieira, Lauro Passos, Cia. Aliança Pastoral, Irmãos Rocha Cavalcanti, Fazenda Oriente Ltda.,



Acima: quatro flagrantes do desfile de animais premiados na XVI Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados, vendo-se exemplares das Raças Gir Indú-brasil e Nelore.

Lauro R. da Costa Santos, Altamira Goes Cana Brasil, Paulo Chaves, Waldomiro Brandão, Francisco Rocha, Archimar Baleeiro, Manoel R. de Morais, José C. Moglia, Carlos Faria Albuquerque, José Vaz Sampaio, Alfredo Pacheco, Alvaro Cunha, Celso Mendes Lima, Orlando Oliveira Pires, Francisco Veloso Pondé, José Cunha, Coriolano Carvalho, Sílio Pedreira, Rafael Menezes, Raul Prata, José Jatobá e muitos outros.

O DIA DO LEITE

Obteve completo êxito, como nos anos anteriores, a realização do Dia do Leite, iniciativa da Cooperativa Instituto Central da Baía, tendo a frente o dr. Evandro Baía Monteiro, chefe do Departamento de Produção da mesma. Esse movimento que visa o melhor aproveitamento desta produção e sua consequente industrialização, contou com a presença de grande número de colegas, professores, criadores e interessados nos problemas da pecuária. Pelo Zootecnista dr. Evandro Baía Monteiro, foi realizada uma substancial conferência, que apresentou detalhadamente um exame real da pecuária leiteira na Baía, tendo logo após a mesma, sido feita a distribuição de copos de leite aos presentes, oferta da Cooperativa Instituto Central de Pecuária, do dr. Mario Sá, Lauro Passos e outros criadores.

COQUETEL OFERECIDO AOS CRIADORES

De acôrdo com o programa oficial elaborado, foi oferecido aos criadores e à classe bancária, pelos Institutos Econômicos da Baía, um coquetel muito concorrido que contou com a presença de várias autoridades civis e militares, inclusive a presença do sr. dr. Luiz Regis Pacheco, Governador do Estado. O coquetel que teve lugar no Iate Clube da Baía, contou ainda com a presença do que mais representativo há na sociedade baiana. Iniciado com a chegada do Exmo. Sr. Governador do Estado, prolongou-se até altas horas num ambiente de intensa cordialidade. Entre os presentes e além das autoridades já enumeradas, podemos destacar a presença dos srs. Yvan Maia Fachinetti, Presidente do IC FEB; Ananias Dorea, presidente do ICC; Edgard Chastinet, presidente do IFB; Aloisio Portela Povoas, presidente do CIPB; Euvaldo



1 e 2 — *Flagrantes tomados na recepção do Sr. Governador Regis Pacheco, vendo-se, o dr. Luis Torres, Secretário de Agricultura, entre o Governador Regis Pacheco e o dr. Agenor Mendonça, diretor do DPA do Estado.* 3 — *Os Drs. Agenor Mendonça, Fulvio J. Alice.* 4 — *O Governador e o Secretário de Agricultura.*

Caldas, Pereira Moacyr, Nicolau Calmon, Oswaldo Cunha, Dep. Federal Carlos de Faria Albuquerque, representante do Almirante Naval, da classe bancária, Agenor Mendonça, diretor do DPA; Nelson Martins, João Fernandes Cunha; Funcionários da CCP, da Secretaria e dos Institutos Econômicos. Agradando sob to-



Acima: 1 e 2 — *No ato de encerramento do certame, falam o dr. Regis Pacheco e o dr. Luis Torres,* 3 e 4 — *Djalma Jacobina Filho e Senhora J. Morais, recebendo taças na entrega de prêmio*



Acima: aspectos do coquetel oferecido, pela C. I. P. B., baiana, às autoridades e técnicos presentes ao certame.

dos os aspectos, foi uma festa que pela simplicidade e simpatia do ambiente, assim como, dos anfitriões, a todos agradeu indistintamente.

O DIA DO VAQUEIRO

Iniciado com uma succulenta feijoada oferecida aos vaqueiros e tratadores em geral, pela Secretaria da Agricultura, teve, também, o comparecimento de vários criadores, expositores e pessoas gradadas, tendo, por isso mesmo, trans-

corrido em ambiente de completa harmonia e animação. Com início às 13 horas, vários pratos foram servidos aos presentes, destacando-se os pratos típicos da cosinha baiana, tão bem aceita por todos. Durante o resto da tarde, foram feitas pelos vaqueiros e peões, várias exibições de rodeio, canto e aboiados com grande aplauso pelos espectadores. A Antartica, encarregou-se de oferecer aos presentes um verdadeiro "show", com artistas das emissoras locais, e o entusiasmo dos assistentes foi tamanho, que a noite repetiu-se o "show". Grande repercussão tiveram estas comemorações, notada principalmente pela enorme afluência de pessoas em geral.

ALMOÇO OFERECIDO PELO GOVERNADOR

Desde vários anos anteriores, estes certames pecuários na Baía, têm contado com o apóio e amparo do Governo do Estado, nunca deixando o sr. Governador Luiz Regis Pacheco, de honra-los com sua presença. Desta feita, foi pelo mesmo, oferecido aos Expositores e Autoridades um almoço "a baiana", com grande apreciação por parte dos presentes. Acompanhado de sua digníssima esposa, soube o Governador Regis Pacheco, cativar totalmente pela simpatia aos srs. Expositores, Autoridades e convidados, além de oferecer-lhes apetitosos pratos da cosinha baiana. Realizou-se o concorrido almoço na aprazível vivenda de verão de S. Excia. em Ondina. A todos causou a melhor impressão possível, a amabilidade do casal anfitrião.

COQUETEL NO PAVILHÃO SOCIAL

Pela Cooperativa Instituto de Pecuária da Baía, foi oferecido aos Expositores, como é de praxe, um animado e muito concorrido coquetel. Como todos os anos, é este o ponto

social máximo dos certames realizados na capital baiana. com bela e magestosa ornamentação o Pavilhão Social do Parque de Exposições de Ondina, veio mesmo a calhar para tão sugestiva reunião social. Contando com a presença do Governador, Secretários, Presidentes dos Institutos Econômicos, Representantes das classes Bancárias e o mais representativo da sociedade local, conseguiu a Cooperativa apresentar uma festa que dificilmente será esquecida por



Acima: outros excelentes flagrantes da recepção no Palácio da Aclamação, vendo-se o dr. Aristóteles Gois, prefeito municipal de Salvador.

quantos dela tomaram parte.

VISITAS AO PARQUE

Logo após a inauguração do certame, terminado o desfile dos animais premiados, o Governador acompanhado de sua comitiva, andou pelo interior do Parque de Ondina, numa longa e detalhada visita, examinando e interessando-se por tudo quanto ali se encontrava. Comentando detalhadamente as qualidades zootécnicas de cada espécime visto, o sr. Governador prolongou sua visita a todos os lugares possíveis, demorando e com admiração, no Pavilhão dos Peixes, que desta vez, demonstra que a cultura de peixes ornamentais na Baía, é, na certa, a mais importante e melhor de todo o país.

PROVAS HIPICAS

Tendo a frente os srs. oficiais das Forças Militares Estaduais e Federais, ali aquarteladas, realizou-se para ale-



Acima, a Campeã Jr. — Esmeralda, sustida ao cabresto pela senhora Maria de Lourdes Morais.

gria de todos os presentes magníficas provas hípicas, que apresentou esplendidas façanhas de saltos ornamentais e de obstáculos, com grandes aplausos de todos que ali se encontravam.

ENCERRAMENTO

Precisamente às 15 horas do dia 28, realizou-se a solenidade de encerramento da XVI Exposição de Animais e Produtos Derivados da Baía. Na oportunidade foi pronunciado pelo sr. Governador do Estado, estando presentes os srs. Secretários e Autoridades, aplaudindo discurso, no qual S. Excia. relata os planos oficiais referentes aos problemas pecuários do Estado, planos estes, traçados pelo atual governo, como medida de amparo e proteção.

ANIMAIS PREMIADOS

R A Ç A H O L A N D E Z A

Campeão: ELDORADO EDU' — Lauro A. Passos — Cruz Almas (p. o.).

Res. Campeão: ALFERES — Laura R. Costa — Santos — Salvador.

Campeão Junior: BUSCHENTAL PABST. G. RATONER — José C. Moglia — Bagé — R. G. Sul (p. o.).

Melhor Fêmea — STA. TEREZA PRIDE M. BERTHA — José C. Moglia — Bagé — R. G. Sul (p. o.).

Melhor conjunto: BUSCHENTAL GABST G. RATONER — STA. TEREZA PRIDE M. BERTHA — STA. TEREZA ADEMA 1094 — STA. TEREZA BUSCHENTAL 618 — MARIA HELENA 868 — José C. Moglia — Bagé — R. G. Sul (p. o.).

1a. Categoria — 1º Prêmio: BUSCHENTAL PABST. G. RATONER; 2º Prêmio: QUEBRACHINHO ADEMA 804; 3º Prêmio: QUEBRACHINHO ADEMA 88; Menção Honrosa — BUSCHENTAL PABST. MARICARI — José C. Moglia — Bagé — R.

1a. Categoria A — 2º Prêmio: G. Sul (p. o.).



O dr. J. Goes, representante do Governador Arnon de Melo, assiste a um desfile na XVI, Exposição Estadual de Animais e Derivados, em Salvador.

TABATETE e 3º Prêmio: PROGRESSO — Victor M. Silva — Salvador (p. c.).

2a. Categoria — 3º Prêmio: QUEBRACHINHO M. BERTHA 0577 — José C. Moglia — Bagé — R. G. Sul.

3a. Categoria — 2º Prêmio: COCHICHÔ — Carlos F. Albuquerque — Salvador (p. c.).

4a. Categoria — 1º Prêmio: ELDORADO EDU' — Lauro A. Passos — Cruz Almas (p. c.); 1º Prêmio: ALFERES — Laura R. Costa Santos — Salvador (p. c.).

5a. Categoria — 2º Prêmio: ALVORADA — Laura A. Passos — Cruz Almas.

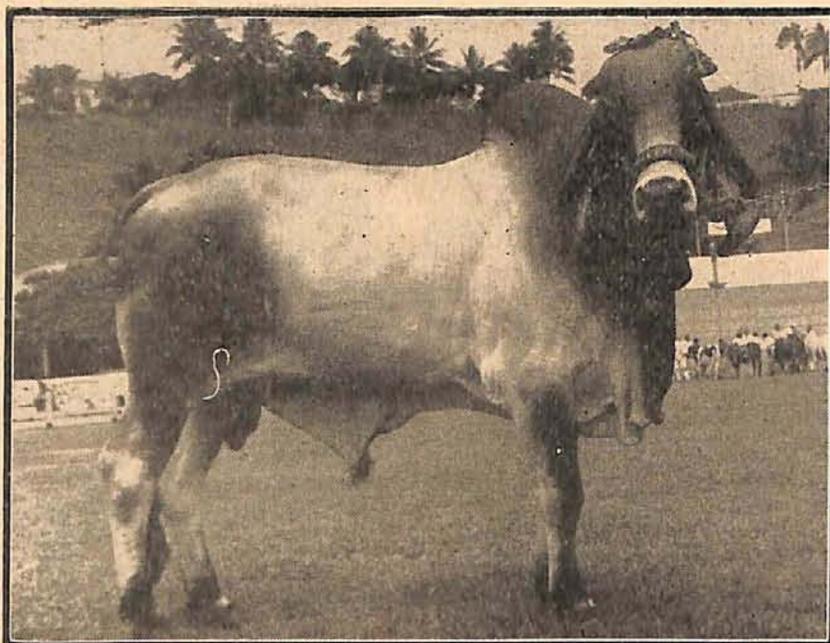
R A Ç A G I R

Campeão Reservado: DIAMANTE 88 — Djalma Jacobina Vieira — Piritiba.

Campeão: BAMBU' — Manoel Rodrigues Morais — M. Novo. Campeão Jr.: PARANA' — Raul Prata — Entre Rios.

Campeã Reservada: SAPU-

(Concluí á pag.53)



A' esquerda, um perfeito exemplar da Raça Indubrasil:

RELÊVO

filho de Darlan x Flôr de Nice; 1º prêmio e Campeão da Raça, levantando a Taça «Soc. Rural do Triângulo Mineiro, no recente certame de Salvador.



Cia. Aliança Pastoril

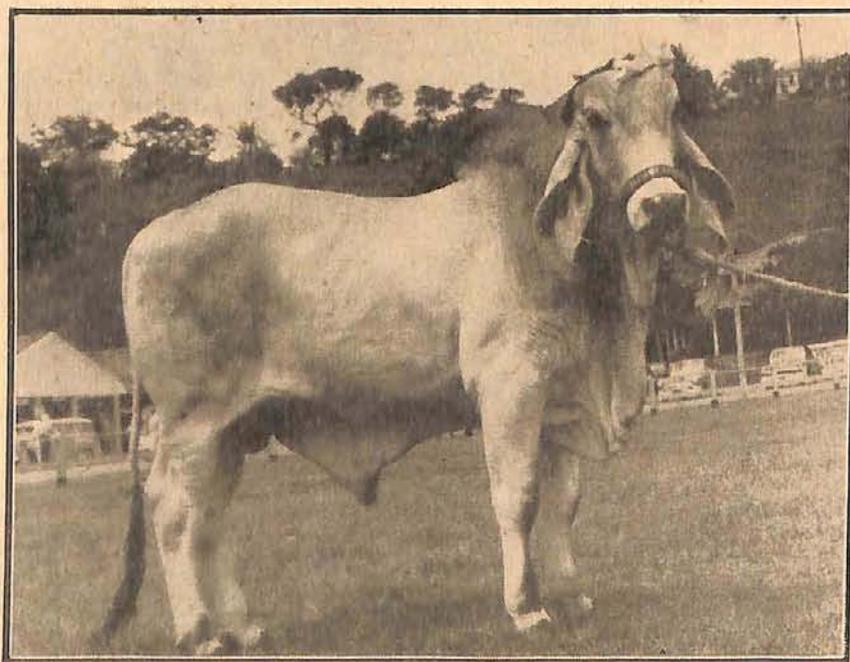
Uma organização a serviço da Pecuária Nacional, com uma seleção aprimorada de gado Indubrasil, sob a orientação de

JAIRO, JADIL e JOÃO PEIXOTO DE ALMEIDA

ESCRITORIO: Rua Miguel Calmon, 37 — Edifício Belo Horizonte — S A L V A D O R — Ba.

Município de **MUNDO NOVO**

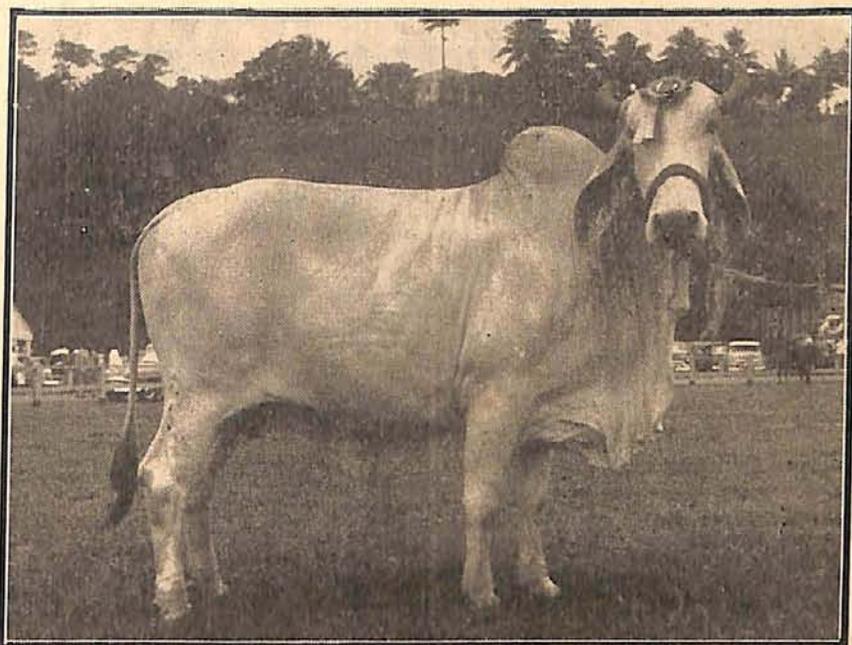
Estado da Bahia



A' esquerda, outro filho de DARLAN, este com Faceirinha:

INDUITINGA

2º prêmio da cat. do campeão e, por sua vês, Reservado Campeão da Raça Indubrasil naquele certame baiano.



A' esquerda,
um perfeito e-
xemplar Indu-
brasil:

NOTÍCIA

1º prêmio e
Campeã da XVI
Exposição Es-
tadual de Ani-
mais e Produtos
Derivados, em
Salvador - Ba-
hia. Como to-
dos os demais,
são criolos do
plantel.



A PRESENTANDO-SE com um grupo de selecionados exemplares da Raça Indubrasil, sob a sua marca "»»»——»" (garantia de perfeitas qualidades zootécnicas), no recente certame de animais e produtos derivados, em Salvador, o plantel da Cia. Aliança Pastoril obteve 32 prêmios, com os seus criolos, alguns dos quais se apresentam nestas páginas, da seguinte forma: cinco campeonatos e vice-campeonatos, 8 primeiros prêmios e 19 segundos, terceiros e menções, o que tornaram sua representação a mais destacada do certame.



A' direita, um autêntico conjunto de campeões: os Campeões e os Reservados Campeões de Machos e Fêmeas do certame, compondo «o melhor conjunto da Raça Indubrasil», na XVI Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados.



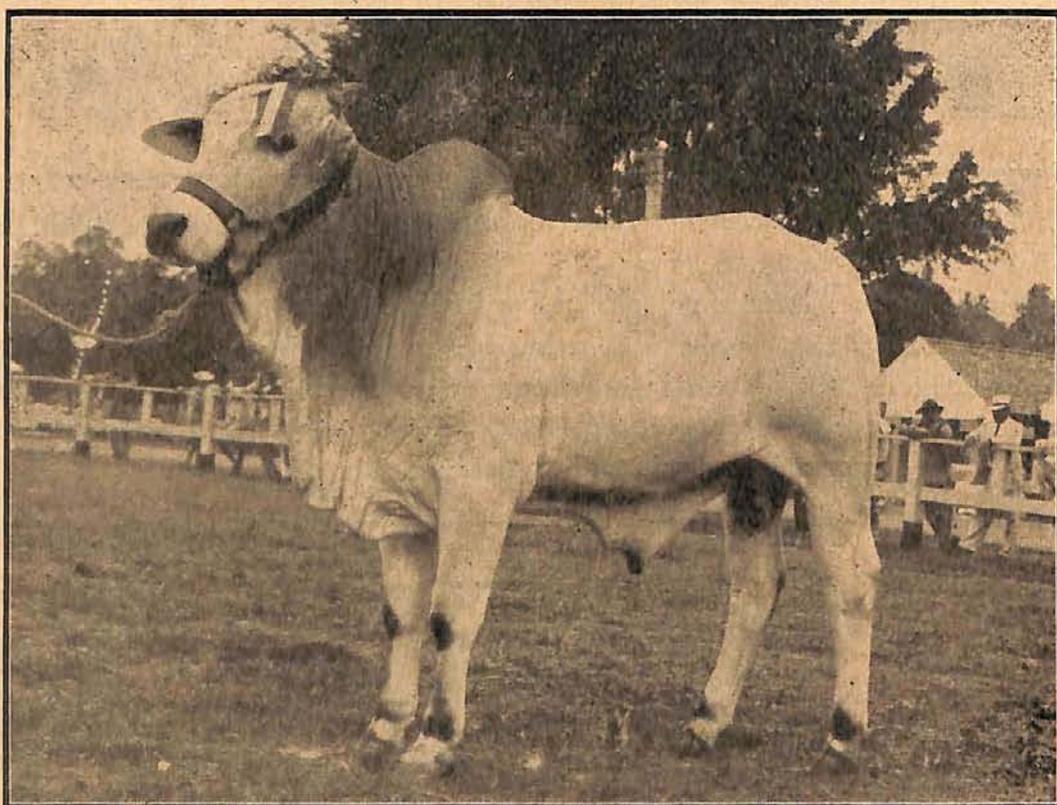
Ass. Agro-Pecuária ORIENTE Ltda.

Criação e seleção de gado indiano das Raças Nelore e Indubrasil, sob a orientação técnica do Engº Agrônomo NOEL SAMPAIO.

FAZENDA ORIENTE

Municípios de RUI BARBOSA e MACAJUBA

Est. da Bahia



Acima, o garrote SUPERFOSFATO, filho do já famoso reprodutor FOSFATO, com MARAVILHA, ambos registrados, o qual levantou o Vice-Campeonato de Juniors, da Raça Nelore, na recente exposição de animais e produtos derivados, em Salvador — Bahia.

MANTÉM VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES QUE LEVAM A MARCA DO GADO



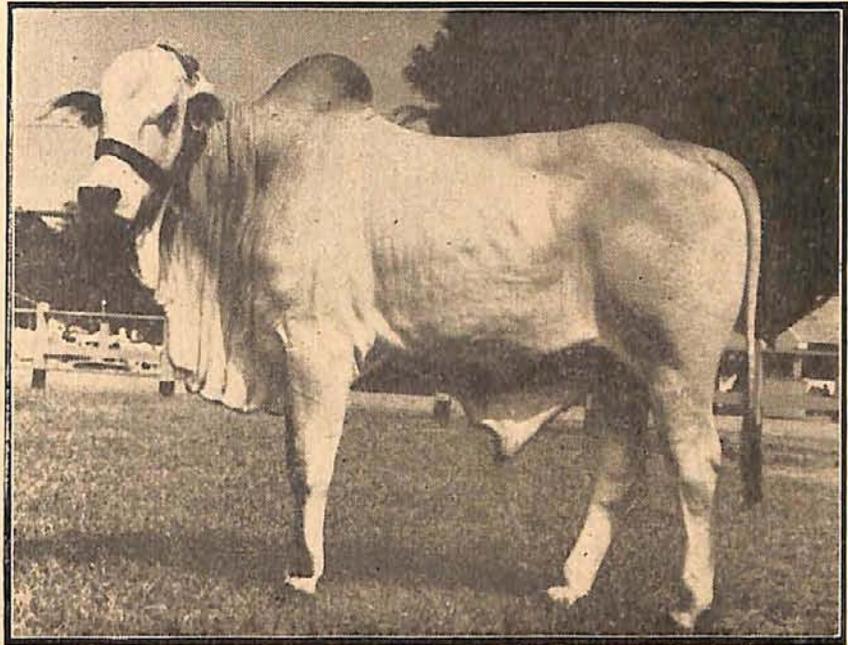
**ENDEREÇO DO CRIADOR: Rua Tuiuty, 33
Aptº 104
SALVADOR — Bahia**



A' direita, o reprodutor da Raça Nelore:

TABOLEIRO

2º prêmio de sua categoria, na XVIª Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados, na capital baiana, Novembro - 954.



FAZENDAS FAVELA

PROPRIEDADE DO ENGENHEIRO CIVIL

ARISTÓTELES GÓES

CRIADOR DE GADO INDIANO DAS RAÇAS GUZERÁ E NELORE

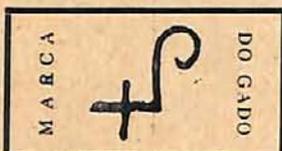


Ao lado, o Campeão da Raça Guzerá no certame:

BARÃO

filho de BIGUA, campeão estadual de S. Paulo. Na foto, vêem-se o criador e sua filha, senhora Altamira Góes Cana Brasil, no recinto do Parque de Ondina.

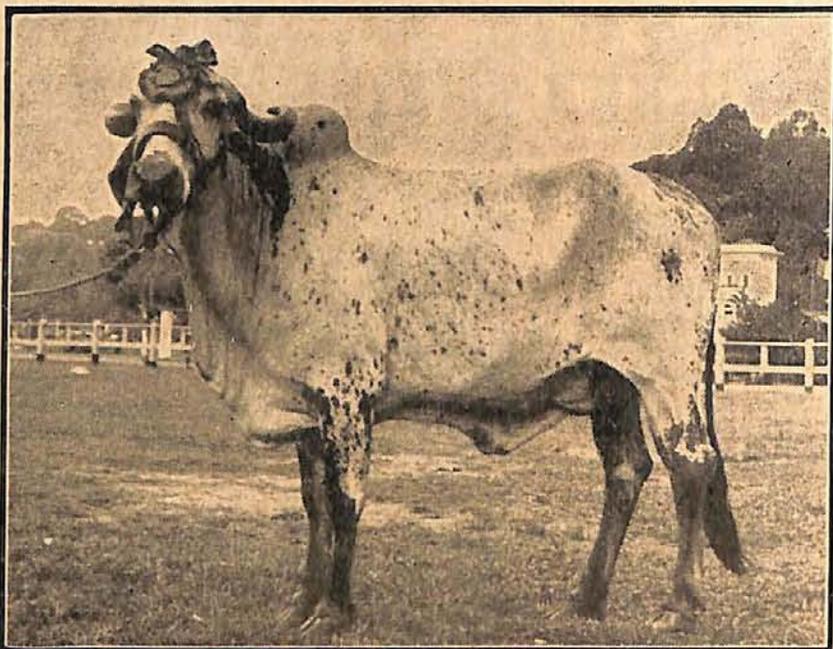




A' direita, a magnífica reprodutora:

SAPUCAÍ

Campeã da Raça Gir na XVIª Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados, em Salvador - Bahia.



FAZENDA BOMBAIM

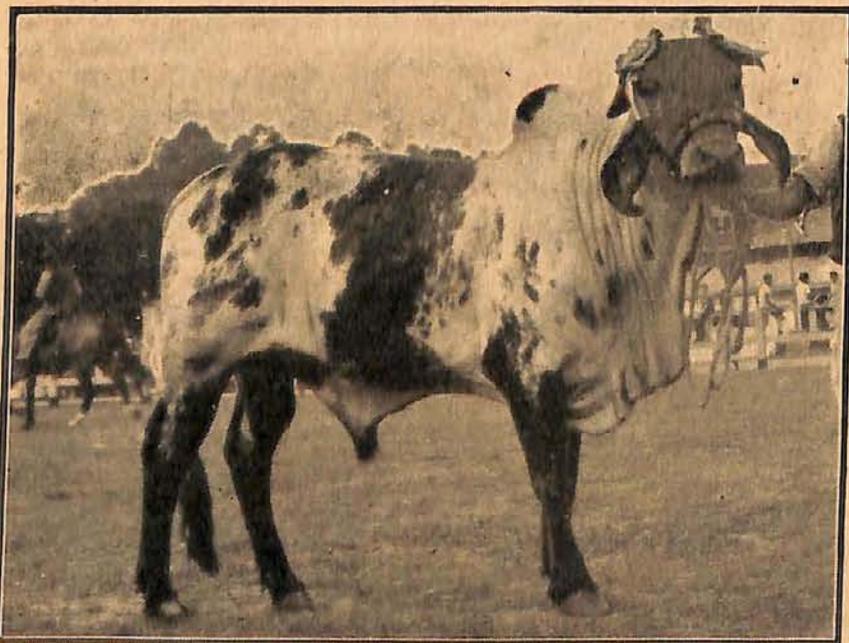
Antiga e caprichosa seleção de gado indiano da Raça Gir em sua maior parte registrada, propriedade do criador, sr.

RAUL PRATA

Um dos maiores conhecedores de gado Gir, no País.

Município de ENTRE RIOS

Estado da Bahia

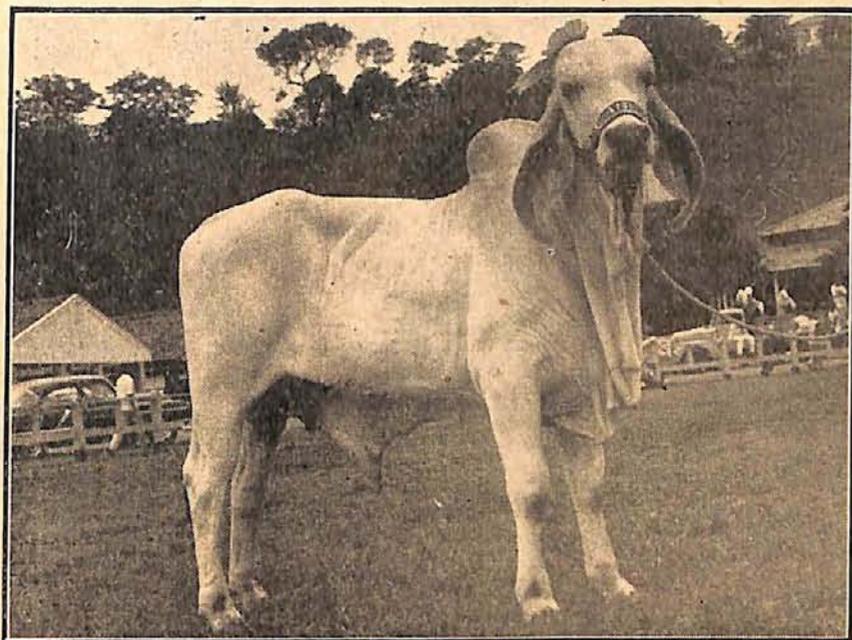


A' esquerda, o bonito reprodutor da Raça Gir:

PARANÁ

1º prêmio de sua categoria e Reservado Campeão da Raça naquele recente certame baiano.

Enderêço: _____
Av. 7 de Setembro,
552 — Telefone, 7624
SALVADOR — Ba.



A' esquerda, um
lindo garrote da
Raça Indubrasil:

J A N G O

1º prêmio no recente certame estadual de Salvador. E' filho de PALOMA, vice-campeã nacional em 1953 e de FLAMENGO, também vice-campeão na exposição estadual baiana de 1952.



Fazendas JACUMUA' e AGUA BRANCA

Caprichosa seleção de gado indiano da Raça Indubrasil, propriedade do antigo criador e selecionador

Francisco Rocha Pires

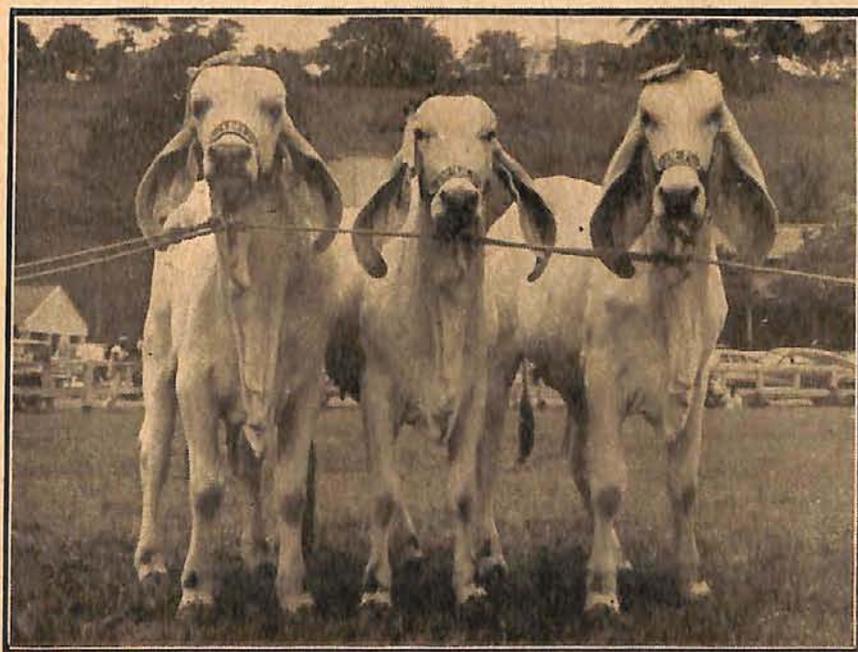
CORRESPONDENCIA: Rua Miguel Calmon, 16 — SALVADOR — Bahia

Município JACOBINA

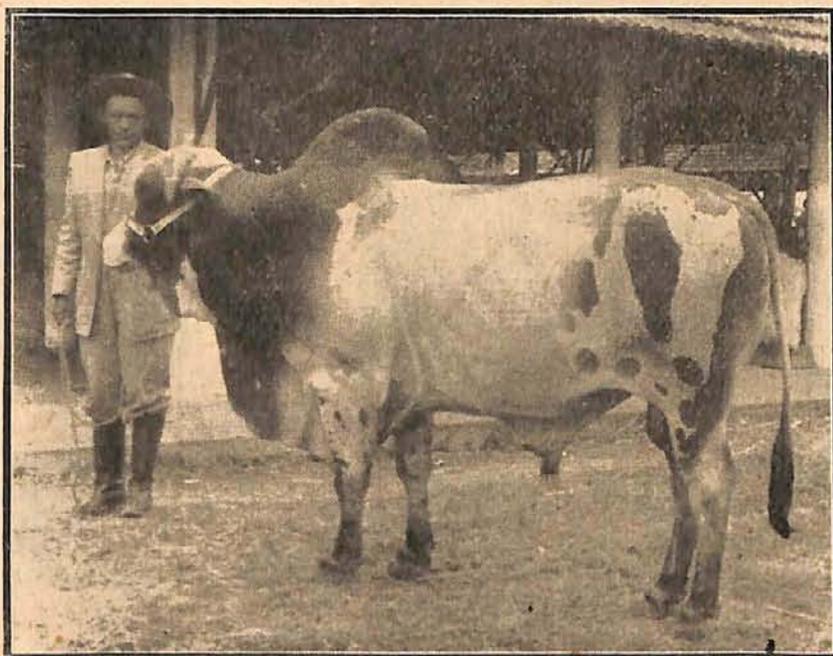
Estado da Bahia



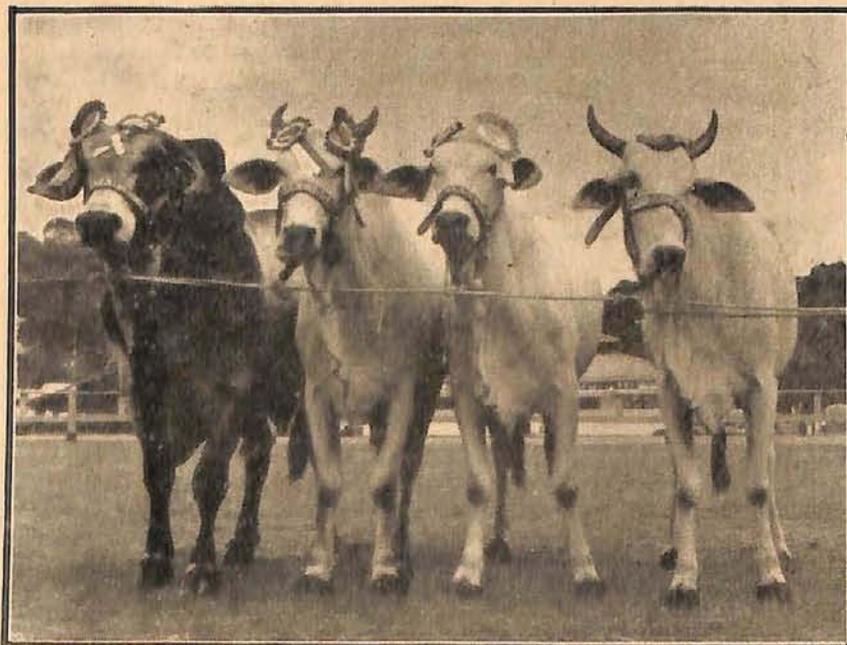
A' direita, três magníficos criolos do plantel e filhos desse reprodutor FLAMENGO: são eles JANGO — PAMPULHA e MOEMA, esta filha de BALALAI-CA, campeã nacional e «melhor fêmea da raça» no certame de Salvador — 953.



A JÁ FAMOSA MARCA DOS IRMÃOS ROCHA SEU VALOR NAS DUAS MAIS FAMOSAS



NaXIVa. Nordestina de Pernambuco os produtos ancora obtiveram: Campeão e Melhor Animal Nordestino: Rajah II — Campeã: India que é filha do Campeão — Reservado Campeão: Imperio — Melhor Conjunto da Raça — 6 primeiros prêmios, 1 segundo — 1 Menção Honrosa, com uma representação de 10 animais.



○
A' esquerda: o Melhor Conjunto Nelore da XIVª Exposição Nordestina de Pernambuco composto de crioulos do nosso plantel onde aparecem o Reservado Campeão, a Campeã e dois 1os. prêmios.
○

CAVALCANTI, EM ALAGÔAS ACABA DE COMPROVAR O EXPOSIÇÕES DO NORTE DO BRASIL

S. NELORISTAS

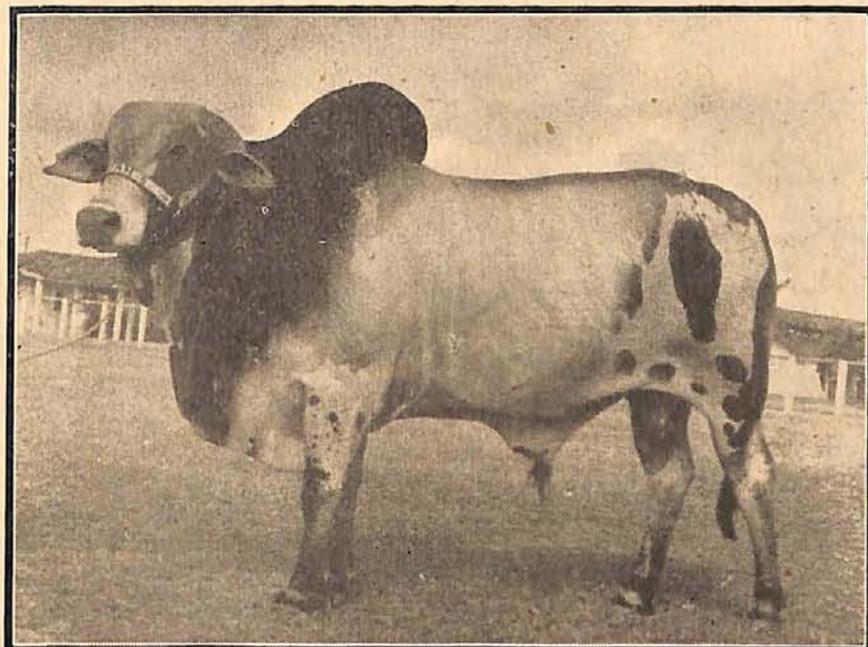
DOIS CLICHÊS QUE A-

NIFICO BI-CAMPEÃO RA-

OS CHEFES DO PLANTEL

MÃOS ROCHA CAVAL-

ALAGÔAS



»»»—————»

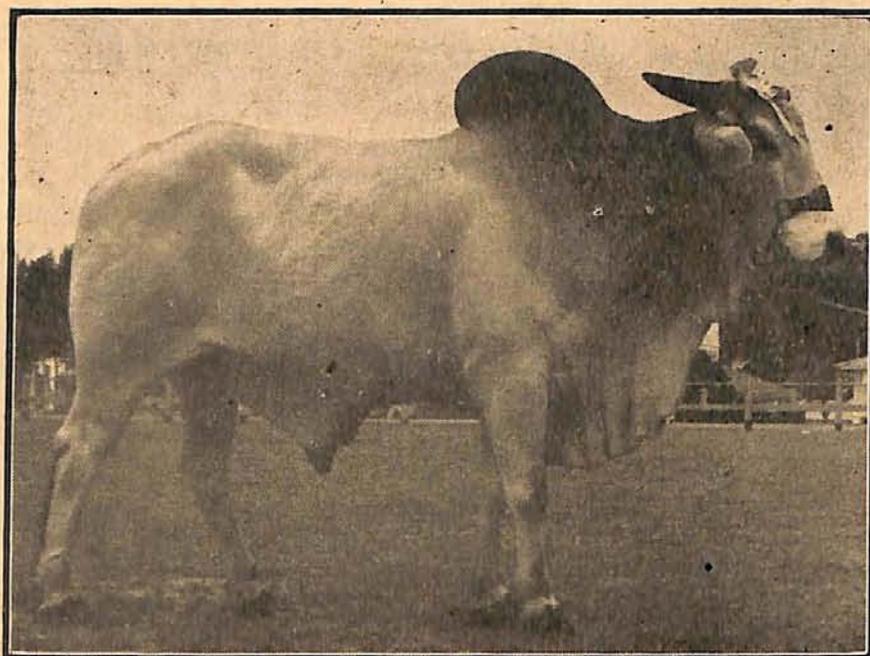
Na XVIa. Estadual do Parque de Ondina, Salvador - Bahia — Campeão: Rajah II — Campeã: Graciosa — Reservada Campeã: Iliada — Melhor Conjunto da Raça — 4 primeiros prêmios — 2 segundos e 1 terceiro. — Com uma representação apenas de sete animais.

○

A' direita: o Melhor Conjunto Nelore da XVIª Exposição de Salvador - Bahia, composto de crioulos marca ancora onde estão figurando o Campeão, Campeã e Reservada Campeã.

○





*

A' esquerda, o magnifico reprodutor da Raça Nelore

MINISTÉRIO

2º prêmio e Reservado Campeão de sua Raça na XVI Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados - Bahia.

*

FAZENDA "SANTA CRUZ"

Criação de gado indiano das Raças Gir e Nelore, tecnicamente selecionada, sob a orientação do seu proprietário, engenheiro agrônomo

DJALMA JACOBINA VIEIRA FILHO

INFORMAÇÕES: Rua Junqueira Aires, 16 — Fone, 4147 — S A L V A D O R — Ba.

Municípios de FRANÇA e PIRITIBA

Estado da Bahia

*

A' esquerda, o excelente reprodutor:

DIAMANTE

1º prêmio e Campeão da Raça Gir no recente certame de animais e derivados realizado na capital baiana.

*



★

A' direita, podem-se apreciar os exemplares da Raça Nelore que, além dos seus premios individuais, levantaram o 2º prêmio entre os conjuntos daquela raça, no certame de animais e derivados, de Salvador



★

COMPARECENDO á XVIª Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados, em Salvador, com 14 exemplares dos seus plantéis de criação das Raças Gir e Nelore, a FAZENDA «SANTA CRUZ», de propriedade do Engº Agronomo DJALMA JACOBINA VIEIRA FILHO, levantou 21 prêmios, dando assim uma prova magnífica do aprimoramento de sua criação tecnicamente selecionada, a cargo do seu proprietário.

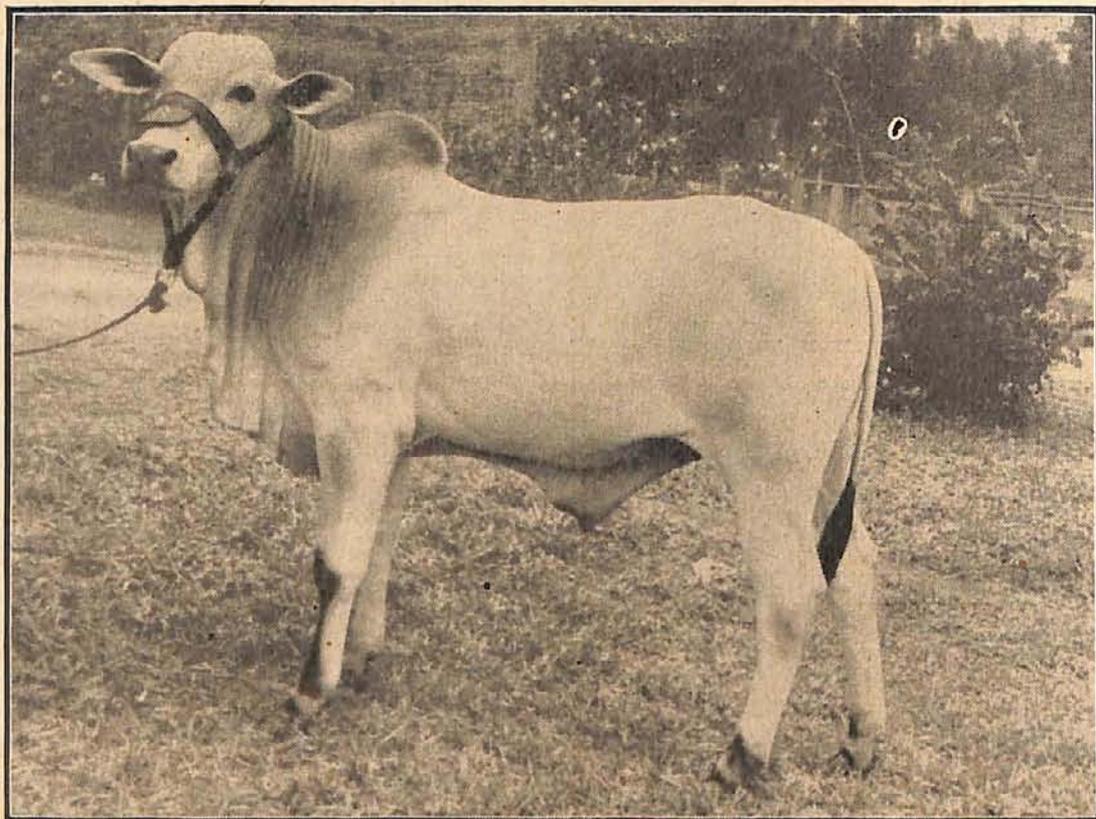
★

A' direita, o campeão e a reservada-campeã da Raça Gir, DIAMANTE e CORÉIA, formando com mais dois animais, também premiados individualmente, «o melhor conjunto da Raça Gir», naquele certame baiano.



P O N H A

a frente de seu rebanho
Reprodutores puros.



GINETE DE SANTA AMINTA «CAMPEÃO JUNIOR DA RAÇA NELORE» da XVI Exposição de Animais, realizada em outubro de 1954, em Salvador — Bahia, adquirido ao Dr. Teodoro Eduardo Duvivier («Fazenda Monte Alegre», Estado do Rio de Janeiro) para a **EQUIPE DE REPRODUTORES DA RAÇA NELORE** das

Fazendas Reunidas CANPINAS

Criação controlada pelo **REGISTRO GENEALÓGICO DA RAÇA NELORE.**

ARCHIBALDO BALEEIRO — ARCHIMAR BALEEIRO

ESCRITÓRIO :

Rua Miguel Calmon, 37 — «Edifício Belo Horizonte» — Sala n. 11
: Telefones 33 97 — 8415 — SALVADOR — Bahia — Brasil

Planificação da Pecuária Bahiana

MAGNÍFICO DISCURSO DO SEU SECRETÁRIO DA AGRICULTURA, DR. LUÍS TORRES

Dando início, neste domingo de novembro, á XVI Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados da Bahia, que Sua Excelência o Governador Regis Pacheco há de inaugurar dentro de alguns momentos, cumpre-me ressaltar desde logo que esta época foi considerada inadequada. Entretanto, o inconveniente de ser a Bahia o unico Estado do Brasil, cuja data para a Exposição de Pecuária, ficára na dependência da solução adotada por uma Comissão que era convocada para este fim todos os anos, foi, então, o responsável pela realização neste mês de novembro, do nosso esperado certamen. A partir deste ano, porém, de acordo com a opinião dos técnicos, afastamos esse entrave, solicitando do Senhor Governador, um ato administrativo pelo qual fica definitivamente marcado para o ultimo domingo de março de cada ano o início da exposição — em aprêço. Acreditamos, assim, haver incluído a Bahia na norma geral adotada pelos outros Estados da Federação e afastadas as duvidas, os inconvenientes e incertezas dos Senhores criadores, quanto á época em que deveriam começar o preparo dos seus animais para expô-los neste certamen.

Ao comparecer em reunião que tal e neste recinto, seja-me lícito recordar, com gratidão, em nome desta Secretaria de Estado, a figura daquele homem simples e honrado a quem a Bahia deve a maior contribuição no setor agro-pecuário: LANTULFO ALVES DE ALMEIDA. A sua memória, a nossa melhor homenagem. Ao seu Secretário da Agricultura naquela época, dr. Joaquim da Rocha Medeiros, a quem não tenho o prazer de conhecer pessoalmente, as minhas felicitações pelo acerto das realizações que encontro orientadas e feitas na sua proficua e excepcional administração.

As exposições de animais e produtos derivados, tem duplo sentido: o primeiro de revelar o grau de aperfeiçoamento a que chegaram os pecuaristas que se dedicam as atividades economicas no setôr agropastoril bem dirigido. O segundo, tem um sentido mais amplo, que é o de maior contacto entre técnicos especializados de diversas regiões do país, que nos trazem grandes contribuições para melhor encaminhamento dos problemas legados às atividades desta natureza.

PECUARIA BAHIANA

A pecuária bahiana, constitui, inequivocamente,

uma fonte de grande valor econômico para o nosso Estado. Aperfeiçoar os métodos de criação dos rebanhos, pesquisar os meios de explorar economicamente, animando o desenvolvimento da industria de produtos de origem animal, deve, sem duvida, ser um dos propositos a encarar de real importancia dos governos para com aquêles que se dedicam a esse ambito de produção.

E' desta forma, a pecuária um dos principais esteios da nossa economia e, nessa atividade, diversos setores reclamam maior assistência, pelo caráter especializado que traduz para o incremento da industria em nosso meio.

Analizando-se o desenvolvimento da pecuária neste Estado desde que foi criado o Departamento da Produção Animal, pelo Decreto-Lei 12.629, de 31 de dezembro de 1954, observa-se a necessidade imprescindível de ser ampliado o seu Corpo Técnico, para melhor entrosagem dos diversos misteres que ora lhes são afêtos, pela resultante da sua expansão em marcha ascendente.

Por conseguinte, trata-se de reorganizar e integrar no âmbito administrativo do Estado o Departamento da Produção Animal, afim de ajustá-lo a evolução técnica atual tão util ao soerguimento pastoril, de modo que possa preencher as finalidades a que se propõe atender no vasto plano de trabalhos, dentro do seu setor especializado.

A industria de laticínios, em nosso meio é incipiente ainda e sem significado econômico, razão porque, urge incrementá-la. Anualmente importamos alguns milhões de cruzeiros em produtos de origem animal, com tendência a se avolumar, devido a grande procura, principalmente, na parte referente ao leite e seus derivados.

Fomentar o desenvolvimento da pecuária, aperfeiçoar os sistemas de reprodução e criação, no sentido da valorização econômica e comercial, incentivar e amparar a industria de produtos de origem animal, são medidas que requerem meios e assistência técnica especifica, sem o que seria expôr a graves prejuizos o Estado e os interessados pelos problemas pecuários.

Procurando corresponder à confiança do senhor Governador, dr. Regis Pacheco, temos dispensado a atenção aos serviços ligados à Pecuária bahiana e é dos nosso empenho deixar inaugu-



Não capine... regue com
MATA-ERVAS
ACABA COM A TIRIRICA E QUALQUER VEGETAÇÃO
SEM PREJUDICAR O TERRENO OU AS PLANTAÇÕES
INOFENSIVO - ECONOMICO

MATA-ERVAS - Cx Postal 3827 - S. Paulo

MANDE-NOS um destes exemplares
atrazados da REVISTA «ZEBU»:

1942: n. 3 (Setº); n. 4 (Outº) e n. 5
(Novº).

1943: n. 6/7 (Dezº/Janº); n. 8 (Fevº);
n. 9 (Março); n. 10 (Abril); n. 11
(Maio); n. 12 (Junho); n. 13 (Ju-
lho); n. 14 (Agosto); n. 15 (Setº);
n. 16 (Outº) e n. 17 (Novº).

1944: n. 19 (Janº); n. 20 (Fevº); n. 21
(Março); n. 22 (Abril); n. 23
(Maio); n. 24 (Junho); n. 25 (Julho).

1950: n. 66 (Maio); n. 67 (Junho).

1952: n. 90/91 (Maio).

**CADA UM DELES QUE NOS FÔR
ENVIADO, DARÁ DIREITO A UMA
ASSINATURA GRATUITA, POR UM
ANO, OU A**

CR\$ 50,00

Mande-nos um destes exemplares e lhe
remeteremos, pela volta do corrêio, um
cheque ou o recibo de uma anuidade
gratuita

Revista «Zebú» _____
Cx. Postal, 39 - UBERABA - T. Mineiro

rado por Sua Excelência o Posto Zootécnico de I-
també, por ocasião da Exposição Regional de Pe-
cuária de Conquista, programada para a 1ª quin-
zena do próximo mês de Março — O referido Pos-
to será um dos mais importantes estabelecimentos
técnicos do Departamento da Produção Animal,
cujo objetivo é a criação e seleção de raças leiteiras
e a formação de tipos mestiços adaptados às con-
dições ambiente da região, bem como, a criação
de suínos de raças nacional e estrangeiras obten-
do-se dêsse modo o melhoramento dos rebanhos bo-
vinos da região, para incremento da indústria la-
ticinista que tem ali o seu setor maior apropriado,
tendo esta Secretaria já adotado as medidas neces-
sárias, afim de ser restaurado o Posto de Laticí-
nios daquela região, incompreensivelmente extinto
em administrações passadas. E' do nosso esforço
pessoal preencher essa lacuna que profundos pre-
juízos tem causado àquele setor essencialmente la-
ticinista.

SETOR DE DESPESA SANITARIA ANIMAL

Estamos a braços com o comprometimento
quasi total da produção avícola, pela epidemia que
assola este Estado, mas graças á invulgar capa-
cidade de trabalho do dr. FULVIO ALICIO, asso-
ciado á sua privilegiada cultura especializada, nos

achamos com o surto epidêmico quasi debelado, ao
mesmo tempo em que a fabricação de vacinas con-
tra o New-castle já está sendo suficiente para aten-
der as necessidades dêste Estado e, ainda, para si
necessário, exportar para o estrangeiro, tal como
está sendo estudado relativamente ao Chile, com
os melhores resultados.

Abordaremos, nesta oportunidade, os diversos
aspectos sôbre o problema do abastecimento do lei-
te desta Capital, que, em verdade, é assunto palpi-
tante e que está a exigir-a adoção de prontas e efi-
cazes medidas, no sentido de uma orientação nova e
sadia, retificadora de rumos no setor econômico da
indústria leiteira, dado que a questão do leite e seus
derivados figura entre os mais importantes pro-
blemas dos Governos progressistas.

O assunto, é, para nós, além da mais alta ex-
pressão social, também da máxima complexidade,
pois abrange a técnica da produção da matéria
prima, por meio de operações rigorosas, que envol-
vem aspectos de bases econômicas, em beneficio
do produtor, do industrial e, principalmente, do con-
sumidor.

E' na verdade, uma das questões sociais que
têm desafiado a tantos Governos que dirigiram
os destinos dêste Estado, contudo até agora sem
solução, talvez, por sua alta envergadura. Em vista
disso, a indústria leiteira, na Bahia, ocupa plano
inferior na economia bahiana.

Ante este ambiente desajustado, atualizar-se o
abastecimento de leite desta capital, em bases ra-
dicalmente modernas e economicas, constitui um
dos imperativos e complexos problemas a solucio-
nar, sobretudo pela maneira como sempre foi en-
carada a exploração de rebanhos especializados
para a produção de leite.

Enfim, sejam quais forem os motivos que te-
nham originado esta crise na pecuária leiteira do
Estado a falta do produto é um assunto de extre-
ma importancia e requer urgente solução, sobre-
tudo por ser o leite considerado elemento básico e
indispensável a alimentação humana.

A produção é o enigma do problema e de on-
de devemos partir para encontrar a solução dese-
jada. Enquanto ela permanecer deficiente e desor-
denada, não há meios de se estabelecer e garantir,
convenientemente, o abastecimento do leite de modo
que satisfaça, com uniformidade, as necessidades do
consumo desta cidade.

Desta forma, convém acentuarmos, que o in-
dispensável suprimento de leite depende da nor-
malidade do funcionamento dos próprios setores
especializados, visando a melhoria dos rebanhos
leiteiros, da produção, do beneficiamento, do trans-
porte e da distribuição.

A melhoria dos rebanhos vem sendo feita por
intermédio da Secretaria da Agricultura, através
de um sistematizado trabalho de fomento á produ-
ção, no âmbito de (20) municípios circunscritos pa-
ra o abastecimento de leite da Capital, denominado
"bacia leiteira".

A aquisição do bovino leiteiro, tão imprescin-
dível nesta conjuntura, não poude ser concretizada
nesta atual administração, apesar de Sua Excelên-
cia o Senhor Governador do Estado ter promovido,
pelos meios hábeis, obter uma operação de crédito
de Cr\$ 10.000.000,00, com a Caixa Economica Fe-
deral que não teve o fim colimado, em virtude do
Colendo Tribunal de Contas lhe ter negado registro.
Acreditamos, entretanto, que os esforços do Sr.
Governador Regis Pacheco nêsse sentido poderão
trazer beneficios aos pecuaristas em dias futuros

SNR. CRIADOR: vacine seus animais com as
VACINAS MANGUINHOS

- contra a peste da manqueira (carbúnculo sintomático)
- anticarbunculosa (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- contra a pneumo-enterite dos bezerras
- contra a pneumo-enterite dos porcos

PEÇA AO SEU REVENDEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO

se os senhores componentes da Câmara Legislativa do Estado, para onde foi encaminhado o processo da operação de crédito, julgarem por bem autorizar o indispensável registro.

Apezar de todos esses insucessos não nos faltou com o seu auxílio o Senhor Presidente da Republica, Sr. João Café Filho, autorizando ao Ministério da Agricultura fôsse distribuída a importância de Cr\$ 600.000,00 para aquisição de animais nesta Exposição, como estímulo aos expositores e, concomitantemente, dar margem a esta Secretaria para revendê-los pelo sistema adotado por aquêle Ministerio, cujo titular Sr. Ministro Costa Porto estará presente no encerramento da Exposição.

PROBLEMA DO LEITE

Não podia o Governo ficar indiferente ao esforço dos criadores de Gado Holandez e de outras raças leiteiras que atendendo a orientação da Secretaria da Agricultura, procuraram selecionar seus rebanhos garantindo uma produção compatível com as necessidades mais urgentes do consumo de leite. Ao assumir a Secretaria da Agricultura senti a necessidade de se estabelecer o *contrôle leiteiro oficial*, único sistema capaz de especificar as linhagens leiteiras e seu comportamento em nosso meio, pois como criador modesto de gado holandez compreendia, perfeitamente, a necessidade d'êste contrôle. Para isso entramos em entendimento com o esclarecido zootecnista dr. Aloysio Portela Povos combinadas as medidas preliminares para a realização de um Acôrdo com o Governo Federal, afim de conjugarmos esforços para êste fim, posso adiantar aos meus illustres colegas pecuaristas que o Acôrdo foi celebrado e, se já não iniciamos o serviço foi, porque a maior parte do material

necessário tem que ser fabricado sob encomenda e no estrangeiro. Preocupou-nos também, o material humano para este trabalho pela especialização que êle requer. Felizmente porém, de comum acôrdo com aquêle zootecnista já estamos habilitados a enviar um técnico da Secretaria da Agricultura para estagiar no Sul do País, principalmente, em São Paulo e Rio Grande do Sul, onde o contrôle é procedido mais eficientemente.

PROBLEMA DA CARNE

Problema capital das atividades da Bahia, é, sem dúvida, o MATADOURO FRIGORIFICO, para o qual o Governo do Estado dedicou atenção especial, prestigiando e colaborando na iniciativa magistral da COOPERATIVA CENTRAL INSTITUTO DE PECUARIA DA BAHIA que tem levado avante, com grande entusiasmo e perfeita compreensão do problema, no sentido de dar à Bahia e, especialmente, aos abnegados criadores do Estado a segurança do aproveitamento integral do boi.

Explorando sob o sistema cooperativista o que vale dizer, interessando diretamente o criador e o engordador nos possíveis resultados econômicos da indústria do frio, a construção do MATADOURO FRIGORIFICO será o marco da nova era para a pecuária Bahiana.

Ciente deste significativo sentido econômico o Governo do Estado tudo facilitou para a conclusão dos trabalhos preliminares que podemos afirmar já chegaram a seu termo com o magestoso projeto do Eng. KARL NIELSEN a maior autoridade no mundo em Matadouros e dos estudos subsequentes para aproveitamento racional do que pode o boi produzir e que hoje, pelo sistema empirico com que procedemos a Matança é abandonado, desperdiçado

preserva
madeira
PEARSON S. A.
Caixa Postal, 415 — PORTO ALEGRE
Caixa Postal, 2201 — RIO DE JANEIRO

e posto à margem como coisa imprestável. Este projeto e os referidos estudos de propriedade da Cooperativa Central Instituto de Pecuária da Bahia representam a emancipação econômica do pecuarista e o nascimento de nova indústria econômica do pecuarista e o nascimento de nova indústria que a par das vantagens diretas de seu aparecimento traz, ainda, benéficos resultados de poder regulamentar e estabelecer normas fixas de trabalho no mercado de carnes da Bahia.

Infelizmente, o Governo do Estado que tudo fez para possibilitar, ainda este ano, à Cooperativa o início da construção teve o seu propósito dificultado por diferentes fatores de ordem legal que impossibilitaram a Prefeitura de Feira de Santana doar o terreno onde se iria proceder a instalação deste grande Matadouro — orgulho da indústria brasileira e, sem dúvida, um dos melhores aparelhados do mundo.

Mas, se não nos foi possível completar os planos traçados para o período administrativo do atual Governo, pelo menos deixamos bem definidos e perfeitamente clareados os caminhos que devem ser percorridos para a grandeza da Bahia pastoril.

Basta que os Governos futuros procurem com a mesma sinceridade de propósitos continuar a trilha, já traçada e a Bahia, em pouco tempo, poderá orgulhar-se de possuir o mais bem instalado Matadouro Frigorífico do Brasil.

Nesta oportunidade Senhores, quero consignar o agradecimento da Secret. da Agr. da Ba. aos Srs. expositores do Sul e do Norte do País, e ainda aos Senhores ilustres técnicos e caros expositores bahianos pela esplêndida cooperação que prestam a este certame, nesta boa terra da Bahia, esta meca de tradição nacional, colocada por Deus, geograficamente, como centro, também, de uma civilização e berço da nacionalidade que teve na implantação da Cruz da conquista cristã, plantada em nossas praias, o simbolismo impressionante dos seus dois braços abertos, sempre iguais, um para o Norte e outro para o Sul, num perpétuo convite ao amplexo dos nossos que se fossem expandido pelo território imenso da Patria. Na Bahia, então, o cerne de nacionalidade brasileira, a enrijar-se com os tempos, enquanto os ramos esgalhados avançam em outros climas, dirigidos por igual aos nossos céus, naturalmente, que não devemos prender aos grilhões do passado, o nosso presente e menos o nosso futuro. Menor verdade não é que não nos podemos divorciar do pretérito, se queremos mantida e caracterizada a nossa personalidade. Que progridam, cresçam, enriqueçam os estudos brasileiros, cada qual sob a influência, do meio diverso em que opera, pela grandeza nacional, edificando a própria grandeza com a grandeza da Bahia!

Terminando, senhor Governador, peço a Vossa Excelência que nos proporcione a satisfação e a honra de inaugurar esta 16ª Exposição Regional de Pecuária.

AGRIPEC

(Organização de Agricultura & Pecuária)

Vacinas contra AFTOSA e MANQUEIRA. — ANTIMORBINA, FORTICIN, CORIZANTE, CÓLERA E TIFO, BI-BE-TOX, POMASULFA, CURSEON, GLUCONATO DE CALCIO.

PENICILINA, DE-HIDRO STREPTOMICINA, Seringas, Agulhas, etc.

SABINO & FONSECA

Assistência Veterinária Gratuita a cargo do Dr. Geraldo Roscoe, funcionário federal especializado.

Rua Major Eustaquio, 23

UBERABA — Trigº Mineiro

ACEITAM-SE ENCOMENDAS POR REEMBOLSO POSTAL E AEREO.

FAZENDA COQUEIROS



EM uma gleba privilegiada em que se formaram grandes capineiras de jaraguá e gordura, ás margens do Rio Uberaba, neste município, o criador, sr. José Gastão da Cunha (Nhô do Gastão), estabeleceu em sua FAZENDA COQUEIROS, um primoroso plantel de seleção da Raça Gir, contando hoje com cerca de 100 fêmeas registradas e tendo como principais padreadores os touros **BRIGADEIRO, CADETE, PACAEMBÚ e MARNE.** E' um plantel de generoso sangue de origem indiana importada, tendo como base os grandes raçadores **BESOIRO e LOBISHOMEM.**



MUNICIPIO DE UBERABA

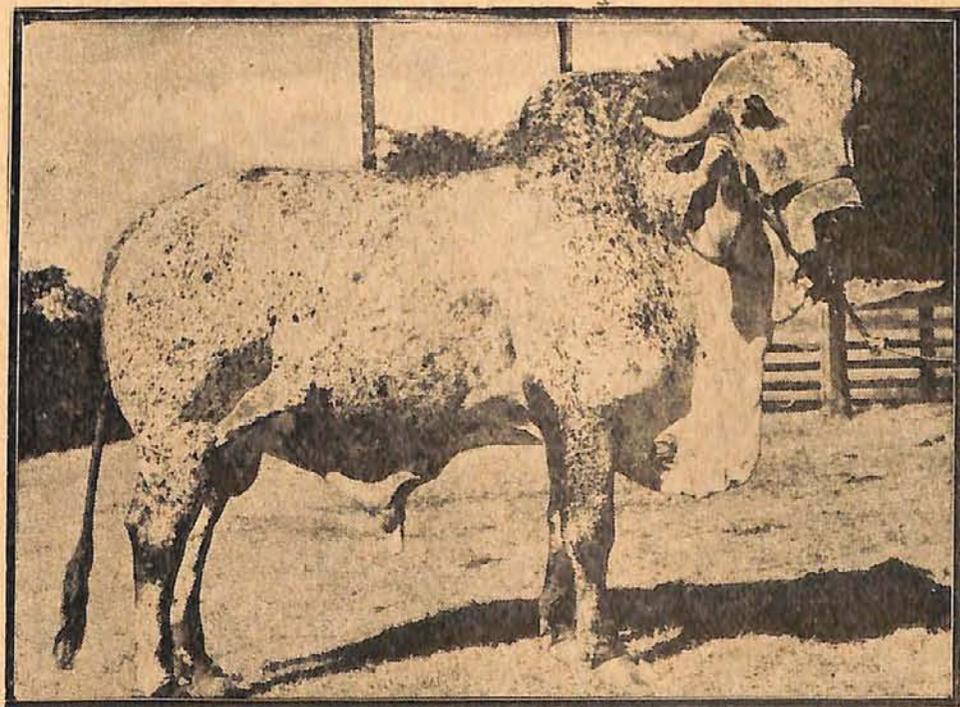
TRIANGULO MINEIRO

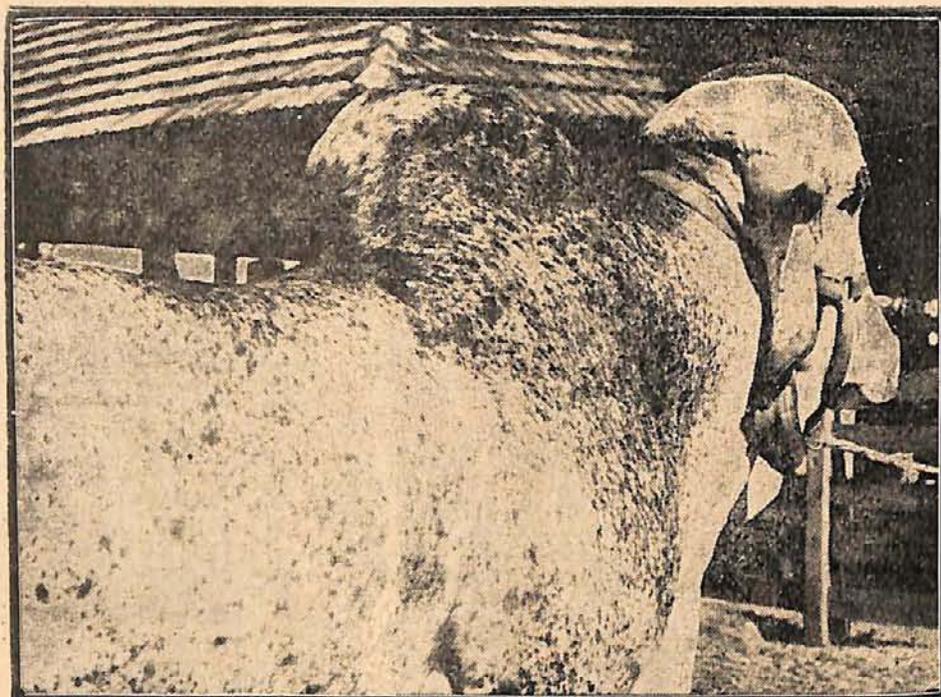


À esquerda e, acima o reprodutor da Raça Gir:

CADETE

uma das principais figuras do plantel, filho do raçador Expoente e de Sibéria II, registrados.





○
A' esquerda, outra
foto do reprodutor
da Raça Gir:

CADETE

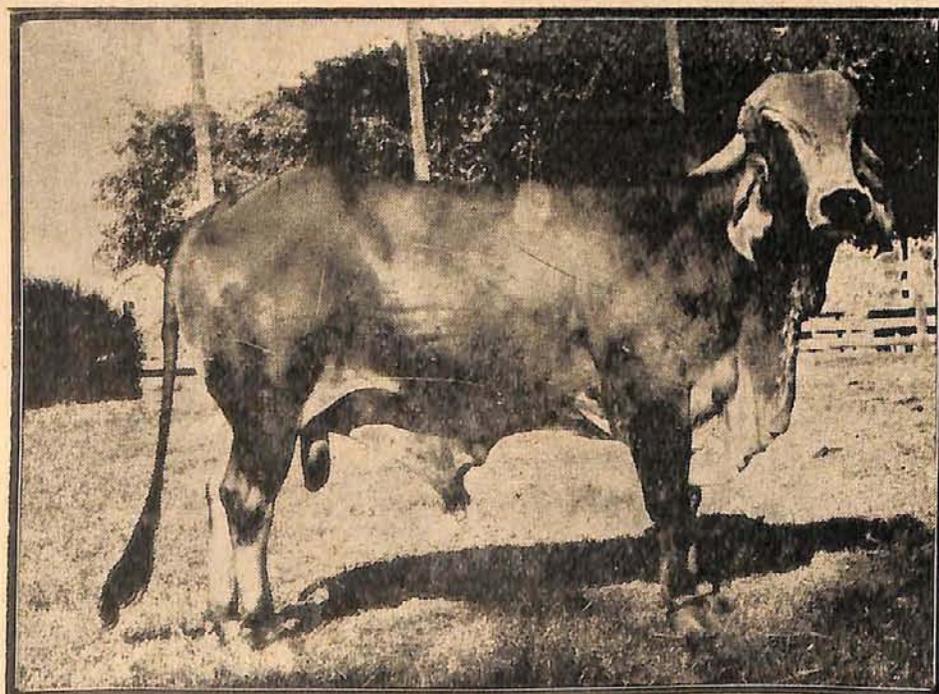
podendo-se apre-
ciar detalhes mag-
níficos de suas
características
raciais.

○

FAZENDA COQUEIROS

Selecionada criação de gado da Raça Gir, com cerca de cem fêmeas registradas e grandes padreadores, propriedade de

JOSÉ GASTÃO DA CUNHA



○
A' esquerda, o re-
produtor da Raça
Gir:

PACAEMBÚ

filho do Campeão
uberabense RA-
DAR, com a regis-
trada SONIA, es-
ta propriedade do
criador Nhô do
Gastão.

○

○
 A' direita, grupo
 de reprodutoras
 crias da fazenda.
 SIRIA — NAN-
 CY — GRINAL-
 DA e GOIANA,
 filhas do afamado
 touro Brigadeiro e
 netas de Turbante
 x Melindrosa.



PERMANENTE
 — VENDA DE —
 REPRODUTORES
 — MACHOS —



ENDEREÇO DO CRIADOR:
 PRAÇA D. EDUARDO, 18
 TELEFONE, 1726
 FONE DA FAZENDA: 02-42

Município de UBERABA — Triângulo Mineiro

○
 A' direita, um gru-
 po de novilhas
 controladas cri-
 las do plantel:
 MICRONEZIA
 RANCHEIRA
 ALEMANHA
 MELINDROSA
 e MAÇA,
 filhas do Brigadei-
 ro, menos Ranchei-
 ra, filha de Marne.



Fazenda Monte Alegre

EST. HERMOGENIO SILVA

Telefone n. 2

E. F. L. — EST. DO RIO



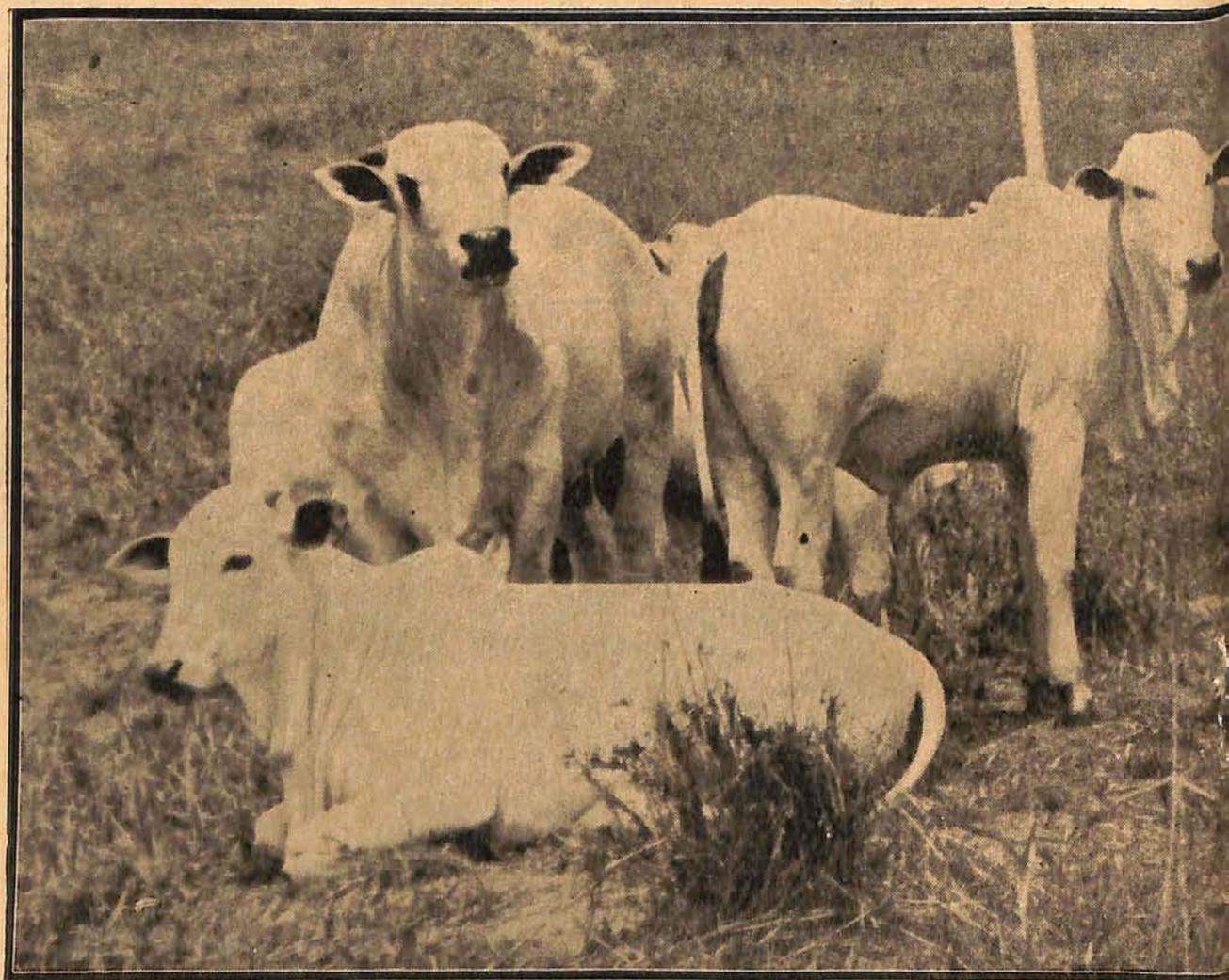
Informaçõ
Praça EUG.
JARDIM
n. 34 — Ap
Fône: 47-4
RIO

T H E O D O R O E D U A R D O D U V I V I E

Avenida Graça Aranha, 57 - 5º andar - Telefones 42-0463 e 47-4261

Rio de Janeiro - B

Flagrantes desta beleza são comuns em nossa fazenda



Acima: "BALUARTE II de Sta. Aminta", entre várias magnificas novilhas do seu

ps:
ENIO
801
-61

R
asil

da

Não ha a menor duvida: o "Nelore" é a raça de côrte, por excelencia, do Brasil!



**MAIS UMA EXTRAORDINARIA VITORIA NO
«FEEDING-TEST» REALIZADO EM BARRETOS.**

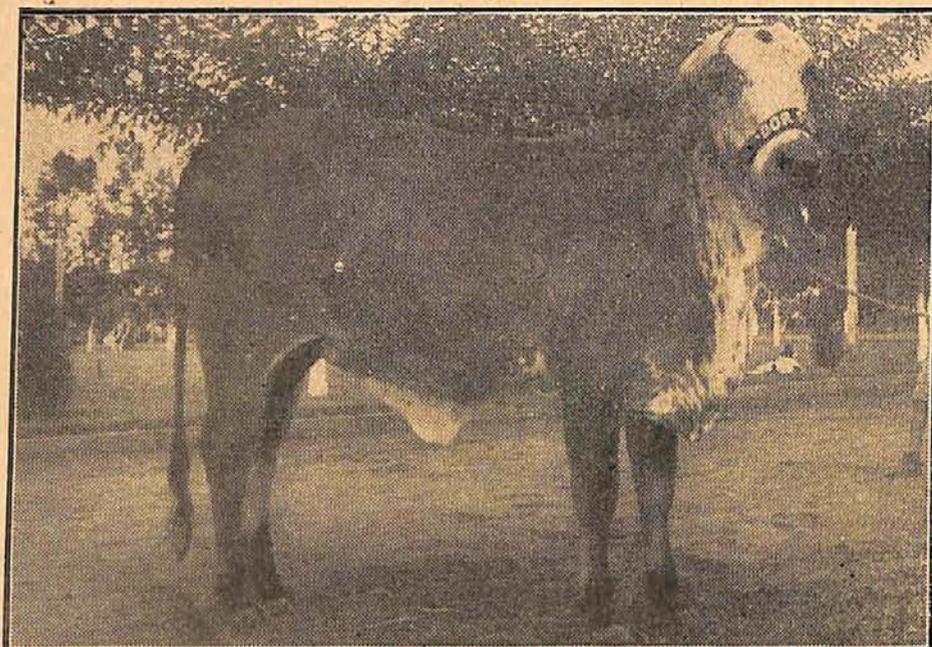


Esta interessantissima prova, introduzida entre nós pelo Dr. Bar-
rison Villares, que consiste em verificar qual o animal que consegue
ganhar, no mesmo espaço de tempo, com a mesma alimentação, maior
pêso boi, mais uma vez, ganha pelo "Nelore".

504 KILOS AOS 20 MÊSES!

E' o pêso de "Baluarte 2º de Santa Aminta" que se vê na foto-
grafia ao lado, entre um grupo de novilhas.

Nasceu em 23 de Fevereiro de 1953 e é controlado pela "Socie-
dade Rural do Triangulo Mineiro" sob o nº 191.



A' esquerda, a
magnífica novilha
da Raça Gir:

DÓRIA

de nascimento con-
trolado. E' filha de
TROVADOR e PU-
prêmio do certame
RINHA II e 2º
uberabense, em
Maio.



Fazenda "Sta. Marta"

Magníficos plantéis das Raças Gir e Nelore, propriedade de

VALTER DE CASTRO CUNHA

apresentando um dos maiores progressos seletivos da época.

MUNICIPIO DE
— UBERABA —

MARCA 19 DO GADO

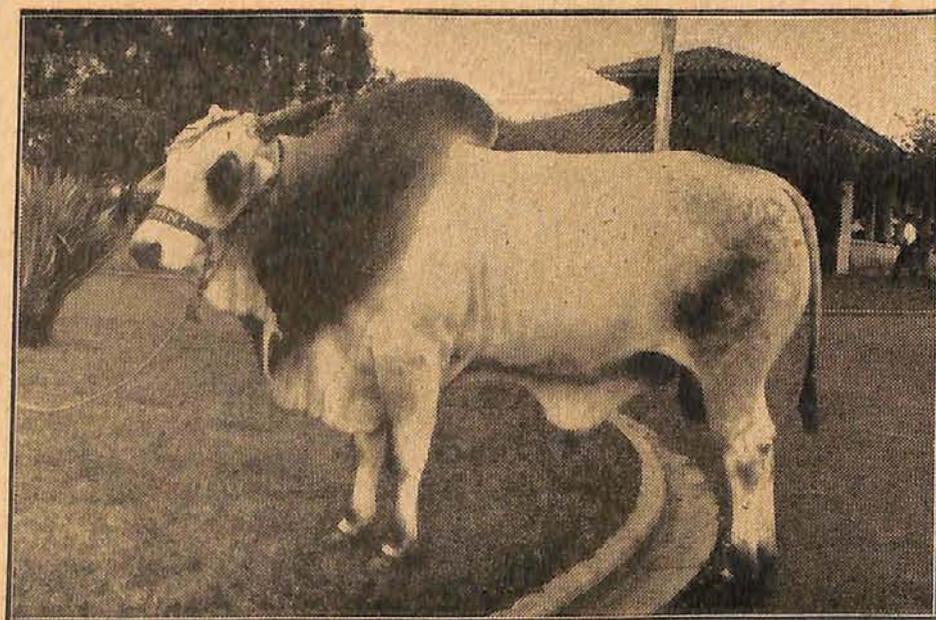
RUA DR. FERREIRA, 19
FONE, 1038 — UBERABA



A' direita, o repro-
dutor da Raça
Nelore:

INDUPAN

reg. n. 1246 e Re-
servado Campeão
XXº Exposição-
Feira Agro-Pecuá-
ria e Industrial
— Uberaba.



A dificuldade de organizar convenientemente as fazendas e a falta de transportes exigem animais adaptados ao regime extensivo de criação e, portanto, rústicos.

Sobretudo no sertão o preço do arame torna extremamente dispendiosa, e a falta de capitais quase economicamente impraticável a divisão conveniente dos pastos; e há zonas em que a escassez de aguadas e a pobreza da terra impossibilitam mesmo tal divisão. O gado é criado à larga ou em invernadas tão grandes que chega a adquirir hábitos selvagens. Nessas condições, precisa ser andejo para procurar por si mesmo o alimento e a água.

Outras regiões há ricas, de fazendas bem divididas e boas pastagens e aguadas, mas tão desprovidas de meios suficientes de transportes e tão distantes dos mercados de consumo, que o gado terá de percorrer «por terra», isto é, a pé, grandes extensões, para chegar aos mercados de consumo; daí a necessidade de possuir grande resistência às longas caminhadas.

O zebu se revelou, entre nós, de rusticidade que não foi igualada por nenhum outro bovino. Nas condições atuais do ambiente criatório brasileiro, essa rusticidade, como complemento da cabal naturalização do zebu, é a sua melhor qualidade e deve ser cuidadosamente conservada, sem prejuízo da crescente melhoria dos seus predadores zootécnicos, ditos produtivos. Sobretudo no sertão, só a rusticidade pode consolidar indústria pecuária mais ou menos próspera.

E se refletirmos que «sertão» é toda região onde os transportes e comunicações são difíceis, e que, de modo geral, essa dificuldade existe em todo o Brasil, — concluiremos facilmente que a rusticidade do zebu é essencial ao desenvolvimento da indústria pecuária brasileira.

Muitos são os fatores da rusticidade do zebu, dos quais estudaremos alguns.

12. — RESISTÊNCIA AO SOL, ÀS CHUVAS E ÀS OSCILAÇÕES TÉRMICAS.

O aparelho termo-regulador, que constitui, pela sua elevada capacidade de irradiar o calor orgânico, o principal fator de aclimação do zebu no Brasil, é complementado por abundante sistema de glândulas sebáceas sub-cutâneas. O couro do zebu

Fornecidos os alimentos ao organismo, o aparelho digestivo prepara esse «combustível» e o introduz na circulação sanguínea, que o conduz aos pulmões. Os pulmões são a «caldeira», onde o «combustível» se queima, para aquecer o sangue, isto é, onde os alimentos, transformados em sangue, se oxidam, em contacto com o ar, apoderando-se do oxigênio atmosférico e libertando gás carbônico e vapor de água, que são eliminados pela expiração. Assim oxidados e aquecidos, voltam ao coração, que os envia a todas as partes do corpo, para manter o aquecimento e eliminar as células, substituindo os resíduos ou toxinas, que estas eliminam.

Nesse percurso do sangue, é natural que ele se resfrie, por influência da menor temperatura atmosférica. E compete, então, ao aparelho termo-regulador impedir, até certo ponto, esse resfriamento, para manter estável a temperatura; ou favorecê-lo, quando a temperatura do corpo tende a aumentar, e a temperatura atmosférica é, sensivelmente, igual à do corpo e, por isso, incapaz de provocar o resfriamento deste.

O organismo, nas baixas temperaturas, recorre a meios de poupar o calor produzido, como nas temperaturas elevadas luta contra o calor ambiente, perdendo consideravelmente do que produz: graças a isso faz-se a termo-regulação.

O sistema nervoso e o aparelho circulatório periférico regulam a economia ou a perda de calor, pela vaso-constricção, ou pela vaso-dilatação na pele e nas mucosas e pela redução, ou pelo acréscimo de evaporação cutânea. Calcula-se, no homem, em 11% o calor perdido por exalação pulmonar e em 86% o que se perde pela pele, por irradiação, condutibilidade e evaporação (RUBNER). A perda por irradiação representa $\frac{3}{4}$ e $\frac{1}{4}$ a da evaporação durante o repouso (A. PEIXOTO). No trabalho, a perda por evaporação é quase quadruplicada, enquanto a irradiação aumenta apenas de metade da inicial. «A rasão está em que o organismo compensa o excesso de aquecimento pelo trabalho, pela expiração pulmonar e perspiração cutânea, aumentando a evaporação» (A. PEIXOTO).

Os pêlos abundantes servem para impedir a perda de calor, onde a temperatura do ambiente é inferior à do corpo. Oné menor a diferença, os pêlos devem ser curtos e finos, para facilitar a eliminação. Neste caso, o calor, perdido por irradiação, está na rasão direta da superfície cutânea do animal (lei

RUBNER-RICHET). Deve existir, ainda nos climas quentes, uma diferença para menos no metabolismo, pois dêle resulta produção de calor.

Assim, o clima não influi, sensivelmente, sobre a temperatura do corpo. Mas, influi, consideravelmente, na exigência de maior ou menor atividade do aparelho térmico — aumento ou diminuição das combustões orgânicas, — e do aparelho termo-regulador — vaso-constricção e vaso-dilatação na pele e nas mucosas e redução ou acréscimo da transpiração ou evaporação cutânea.

Se, porventura, o aparelho termo-regulador sofre alguma perturbação ou, mesmo, não tem capacidade para irradiar calor, a retenção de produtos tóxicos, formados pela fadiga e pela combustão, e não eliminados pela pele, origina insolação e outros distúrbios, que podem ser fatais. Apesar das condições de adaptação do organismo e por isso mesmo, a influência, súbita ou demorada, das temperaturas extremas, pode, também, ser nociva e mesmo fatal à vida, se o aparelho termo-regulador tiver capacidade muito limitada para reagir a essas temperaturas. Nessas condições, «evidentemente, uma raça, cuja média anual de dias de doença, em virtude de uma maior aclimabilidade num dado meio, seja «n», ha de ser, economicamente, mais próspera, isto é, há de ter uma produtividade total superior a uma outra, cujo número médio anual de dias de doença é, justamente em virtude de uma adaptabilidade menor, de «2n» (O. VIANA, Raça e Assimilação).

6. — CARACTERÍSTICAS DO BOI EUROPEU

Os bovinos imemorialmente ligados ao clima europeu apresentam características próprias, que bem denunciam o seu perfeito equilíbrio com êle.

E' assim que se distinguem, fisiologicamente, pela predominância hereditária das suas funções pulmonares e digestivas, sobre as funções cutâneas e biliares e possuem os órgãos, respectivos àquelas funções, bastante desenvolvidos.

O clima estável, a atmosfera pura e a maior pressão atmosférica lhes permitem profundos e amplos movimentos respiratórios e maior capacidade pulmonar. Por isso, a absorção de oxigênio, a arterialisação do sangue e a expiração de carbo-

CAPITULO II RUSTICIDADE

11. — DEFINIÇÃO

Rusticidade é **aclimação** dos animais ao regime de criação extensiva. E' a aptidão hereditária de algumas raças para viverem produtivamente a campo, sem exigirem condições especiais de trato, resistindo às intempéries das estações e às ocasionais mostilidades do meio, sem grandes transtornos.

Rusticidade, nos trópicos, significa resistência, não só ao calor, mas ao sol e às chuvas e às bruscas oscilações térmicas, aos acto-parasitos, a algumas moléstias e a longas caminhadas; e poder assimilador, não só de pastos celulósicos, mas também de pastos inferiores. Rusticidade é, pois, uma aclimação mais completa, como que **especializada** ao regime de criação extensiva.

Aclimação e rusticidade são dois conceitos distintos, duas noções diferentes, mas estreitamente ligadas, intimamente relacionadas. Se pode haver aclimação sem rusticidade, não pode haver rusticidade sem aclimação.

O animal pode estar aclimado e não ser rústico e pode ser rústico em seu país de origem e não se aclimar em outro. A rusticidade em determinado clima, porém, supõe um organismo **aclimado** que, além do mais, enfrente cantajosamente as adversidades ocasionais do ambiente.

A raça aclimada, sem rusticidade, pode **degenerar**, isto é, pode perder suas qualidades zootécnicas, sua produtividade. O gado Durham ou Shorthorn está aclimado na Inglaterra; mas, por falta de rusticidade, exige especiais cuidados para que não degenerem.

A raça, embora rústica num clima, mas não aclimada em outro, parece em pouco tempo neste; os animais, quando muito, conseguem adaptação **individual**, que não transmitem a sua geração e que «é resultado puro e simples de faculdades reguladoras, próprias do organismo, capazes de corrigirem, normalmente e até certo ponto, as deficiências e perturbações, que possam sobrevir no funcionamento da máquina viva» (DOMINGUES).

Assim, se a aclimabilidade é necessária, não é suficiente.

se sempre aparelho termo-regulador adaptado ao clima e são o único critério exterior, salvo a diuturna e prolongada observação através de «tests», — para aquilatarmos do grau de aclimação do animal.

..orisso o criador brasileiro procurou descobrir quais os caracteres que demonstravam exteriormente as faculdades adaptativas do zebu ao clima brasileiro.

A observação sobre os animais importados revelou, desde logo, que os do grupo Missore, de **orelhas curtas** e umbigo agarrado ao ventre, possuíam **enormíssima barbela**; os do grupo Nelore, ou gado branco do Norte, de **orelhas curtas** e umbigo pouco pendente, também possuíam **barbela bem desenvolvida**, espessa e pregueada; os do grupo Guzerá, ou gado cinza de Madras, de **orelhas maiores** e umbigo pendente, já traziam **menor barbela** e mais fina; e os do grupo Gir, de **orelhas** e **umbigos mais pendentes**, tinham a **barbela bem degolada**.

Os animais de couro escuro, solto, preguado, flexível, de cupim farto, firme e fino, de barbela abundante e pregueada ou de orelhas longas, os animais, além disso, que exsudavam abundante secreção cutânea, **visível** nas manchas amareladas que descem, — através dos pêlos claros, finos e curtos, — pelas rugas da pele, sobretudo na barbela e no ventre, — revelavam melhores qualidades e maior desenvolvimento e se impuzeram, desde logo, à atenta observação do criador brasileiro, que, longe de eliminar, na seleção, essas características como lhe aconselhavam, tratou de conservá-las, na premunicação de sua importância.

Talvez o criador não soubesse a primordial função do cupim, barbela, orelhas e couro, ou seja, a primordial função da pele na termo-regulação e aclimação do zebu. Mas, observador arguto, intuiu que devia, apesar da forte campanha empreendida pelos técnicos contra as orelhas, cupins e barbelas, exigir zelosamente tais requisitos nos animais que criava.

E isso, que parecia absurdo porque naturalmente todos tinham olhos voltados para as utilidades econômicas dos animais, assegurou o êxito de verdadeira **naturalisação** do zebu no Brasil, graças à qual pudemos, com justificado otimismo, prosseguir no trabalho de seu melhoramento, conseguindo hoje um rebanho qualificativamente muito superior ao indiano.

no e de vapor de agua são mais intensas, o trabalho do coração auviaado, o ritmo circulatorio mais lento e a «irrigação sanguínea abundante nas camadas profundas da pele, onde se acnam os folliculos pilosos» (O. DOMINGUES). Por isso os pelos são bastos.

As pastagens ricas e pouco celulósicas em razão do lento ciclo vegetativo, correspondem com órgãos digestivos desenvolvidos, adaptados a uma função ativa, auxiliada pelo perfeito funcionamento do sistema respiratorio pulmonar e por apetite voraz, que exige alimentação copiosa, estimulante, rica em proteínas e materias gordas. Disso resulta aumento da secreção gastrica e pancreatica, do desenvolvimento muscular e **da produção de calor organico**.

A temperatura estavel e fria reduziu a função da pele, sob a proteção dos abundantes pelos, a **evitar a irradiação** ou desperdicio de calor, imitando a função termo-reguladora de exsudação. A imemorial constrição dos vasos perifericos pelo frio exige diminuto numero e limitada secreção de glandulas cutaneas excretorias e fraca deposição de pigmentos cutaneos.

Assim, a pele dos bovinos europeus e, em regra, de pigmentação clara. A irradiação rica circumstada pela abundância de pelos. Em razão do reduzido trabalho excretorio da pele, a eliminação dos residuos da combustao organica se opera, principalmente, pelos rins e pelos pulmões, que exageram seu trabalho.

Em resumo, os bovinos dos países frios ou temperados possuem **poderoso sistema de produção e conservação de calor organico** e de defesa ou proteção contra o frio ambiente.

Pelas razões expostas, exigem-se da quase totalidade dos bovinos europeus, indices de grande capacidade respiratoria e digestiva, como caixa toraxica e ventre amplos, narinas dilatadas, focinho e chanfro largos, pescoço curto e grosso e boca rasgada e grande. E, ainda, chiões, cascos, couro e mucosas claros, que revelam a fraca deposição de pigmentos e pêlos abundantes, para proteção contra o frio; orelhas e umbigos curtos, couro aderente e grosso, carência quase completa de papada, de barbela, de cupim e de pregas ou rugas do couro, o que denuncia a limitada função de pele.

7. — DIFICULDADES DA ACLIMAÇÃO DO BOI EUROPEU NO BRASIL

O boi europeu, quando transportado para os climas quentes, como os do Brasil, experimenta distúrbios orgânicos tais que, frequentemente, impossibilitam sua vida produtiva em tais climas.

Hereditariamente constituído para intensa produção e retenção de calor orgânico e fraca eliminação e irradiação desse calor, encontra insuperáveis obstáculos quando, por força do clima, tem que exercer atividades diametralmente opostas, produzindo menos e eliminando mais calor.

A grande capacidade de seu aparelho térmico, tão útil nos climas frios, constitui sério embaraço nos climas quentes. Intransponível, porém, é o limite da capacidade do aparelho termo-regulador para eliminar e irradiar calor, num clima que a exige desenvolvida ao máximo.

Incapaz de eliminar eficientemente o calor produzido, experimenta um estado febril deprimente, acompanhado de grande perda de água através dos pulmões, sede intensa e profusa ingestão de água, que resulta, por sua vez, em considerável excreção de saliva, sobrecarga dos rins e acentuada diurese.

A diminuição da pressão atmosférica, aliada a outros fatores como a incompleta eliminação de gás carbônico pelos pulmões, contribui para provocar forte dispnéia.

A insuficiente eliminação do calor orgânico sobrecarrega o coração e acelera o ritmo respiratório e circulatório, e a excessiva combustão orgânica queima as gorduras de reserva, ocasionando a diminuição dos glóbulos sanguíneos, o emagrecimento, o aumento de toxinas no sangue e o depauperamento orgânico.

Isso, aliado à dificuldade de digestão de pastos mais celulósicos, origina distúrbios digestivos, com perda de apetite.

Às vezes, a pele se irrita e sofre erupções; os olhos e pálpebras são afetados pela incidência direta do calor solar.

A enérgica derivação para a pele e sua superexcitação causam a depressão vital das mucosas internas, donde resulta quebrarem-se as forças e tornar-se a digestão laboriosa.

Em consequência, o sangue se liquefaz, torna-se menos plástico, menos estimulante e passando pelos pulmões que não

ção do gado europeu se circunscrevia a encontrar raças que gosassem de suficiente rusticidade, além de produtivas. Quase não tínhamos mesmo outra alternativa nos tentâmens de aclimação.

Presúmia-se solucionado o problema da aclimação, ou seja do equilíbrio biológico hereditário entre a raça e o clima, quando este problema é que precisava ser previamente resolvido.

A aclimação pressupõe um organismo hereditariamente senhor de faculdades reguladoras adequadas ao clima. É a adaptação hereditária do animal ao clima, como tal considerados: o clima propriamente dito, ou seja, nos trópicos, o calor; e as circunstâncias ambientais dele decorrentes, especialmente a natureza das pastagens que, nos trópicos, são de rápido ciclo vegetativo em razão do calor mesmo e que, por isso, muito embora possam ser de boa qualidade, são celulósicas grande parte do ano. As principais condições de aclimação nos trópicos são, pois: aparelho termo-regulador adequado ao clima, especialmente com elevado poder de eliminação do calor orgânico; e capacidade assimiladora de pastos celulósicos, capacidade que permite a formação de reservas orgânicas sem desperdícios em elevadas combustões.

A aclimação é como que o «substractum» das qualidades zootécnicas dos animais; todas as qualidades zootécnicas, a começar pela rusticidade até a produtividade; dependem dela, decorrem dela e, de certo modo, nada mais são do que graus maiores ou formas de aclimação, e boa parte da zootécnia é técnica de aclimação.

O problema básico e que devia ser resolvido, antes mesmo de se pensar em rusticidade e produtividade, seria o da aclimabilidade.

Fomos mais felizes na importação do zebu, que apresentava, desde logo, visíveis caracteres de adaptação.

É verdade que a existência de caracteres exteriores, considerados índices de aclimação, não significa necessariamente a certeza dela. Podem eles existir sem ela, pois a aclimação, como já dissemos, é hereditária e são os caracteres internos, ditos genéticos, os que mais importam.

Mas, os caracteres exteriores são, quase sempre, consequência ou exteriorização dos fatores genéticos, representam quase sempre órgãos adequados ao ambiente, manifestam qua-

Essa circunstância oferece particular interesse em certas zonas dos países quentes em que, por razões diversas, o clima é ameno ou mesmo frio, e onde podem aclimar-se perfeitamente os bovinos de clima quente. E' assim que o zebu não se dá mal e prosera também nessas regiões.

Não se pense, porém, que nas regiões frias ou temperadas os animais de climas quentes, como o zebu, sejam capazes, a menos que concorram outros fatores, de prosperar mais do que nos países quentes. Em igualdade de outras condições, o clima quente lhes permite maior desenvolvimento orgânico e zootécnico. E isso tem importância capital no estudo que faremos no correr desta monografia de divulgação, em que as observações e conceitos pressupõem sempre a existência de um clima tropical. E depois, é preciso não esquecer que o organismo do zebu é amoldado para irradiar, mais que para reter calor. O zebu não está tão bem aparelhado para defeza eficiente contra o frio e a humanidade, quanto o boi europeu. Por isso, em climas mais frios e húmidos fica mais sujeito à pneumonia e ao reumatismo, assim como a outras afecções pulmonares e articulares.

O êxito da criação do zebu, em climas menos quentes, depende, pois, de que se lhe forneça alimentação mais rica em gorduras que, elevando a combustão nos pulmões, previnam os resfriamentos.

Conclui-se, portanto, que em climas frios, como o da Argentina por exemplo, certos «defeitos» do zebu deixam-no de ser, ou passarão mesmo a constituir qualidades cultiváveis. O couro de pigmentação rósea ou mesmo com inúmeras despigmentações e menos solto, a pouca barbeta e cupim, as orelhas mais curtas, o pêlo mais grosso e abundante e, mesmo, uma certa dose de sangue bovino europeu, conforme o caso, podem constituir antes uma recomendação para o animal, desde que este apresente caixa torácica e ventre amplos.

10. — NATURALIZAÇÃO DO ZEBU NO BRASIL

Na importação dos bovinos, procuramos **produtividade** e procuramos **rusticidade**. Não indagamos da aclimabilidade, mesmo porque não possuímos modelo segundo o qual pudéssemos conhecê-la. Pelo menos não o possuímos antes de importar gado zebu da Índia.

Pensou-se, nessas condições, que o problema da importa-

funcionam tão bem como nos climas frios, se arterialisa mal.

O desequilíbrio orgânico e a intoxicação atingem as glândulas, sobrevivendo diminuição do leite e da fecundidade.

Para vencer a crise, as combustões orgânicas deverão diminuir, até o limite da capacidade do aparelho termo-regulador. Mas, tal diminuição não se dará enquanto houver reservas de gorduras, dada a grande capacidade do aparelho térmico, que as irá queimando. Assim, o animal poderá adaptar-se ao clima, mas não formará reservas; tornar-se-á de desenvolvimento tardio e de insignificante produtividade econômica, zooteticamente degenerado. E toda vez que se tentar a sua regeneração pelos meios comuns de alimentação mais intensiva, o acréscimo de combustão provocará novo desequilíbrio.

O bovino europeu não possui, pois, em regra, o segundo pressuposto da aclimação, isto é, as faculdades orgânicas necessárias para um comportamento fisiológico adequado às regiões quentes. Por isso, ou não se aclima nessas regiões, ou se aclima **degenerando** zooteticamente.

8. — CARACTERÍSTICAS DO BOI DE CLIMA QUENTE.

Voltando os olhos para as Índias, encontramos ali condições geográficas, climáticas e isotérmicas semelhantes às nossas. Em clima tipicamente tropical, em extensos planaltos semelhantes aos nossos, sujeitos a secas periódicas e à instabilidade dos fenômenos meteorológicos, deparamos ali o zebu que vive em perfeita harmonia de ações e reações com o clima tropical. Desde que nasce, experimenta «os efeitos usuais do calor ardente». O seu organismo, formado de elementos hereditariamente adaptados ao meio, é a expressão mais completa e mais genuína da correspondência às altas temperaturas e à ação solar intensa.

«O calor tem por principal efeito exagerar a atividade dos órgãos externos», diminuindo a dos órgãos internos. Dá-se enérgica derivação para a pele e para o fígado. A capacidade pulmonar e digestiva e o volume dos órgãos respectivos são menores; em consequência, os pulmões absorvem menos oxigênio e eliminam menos carbono e vapor de água. Intensa é a deposição de pigmentos na pele, para a qual talvez contribua o carbono acumulado no sangue.

O grande poder assimilador, que compensa a pequena capacidade digestiva, torna o apetite frugal, sóbrio e pouco exigente, e o organismo mais apto a extrair elementos nutritivos de pastos celulósicos.

A eliminação do calor orgânico é facilitada: por mais extensa superfície de radiação resultante da maior área do couro, que é solto, pregueado, provido de barbela abundante, orelhas grandes e cupim desenvolvido; pelo maior número de glândulas sudoríparas que conferem ao zebu superioridade de transpiração e que são calculadas no dobro das do bovino europeu; e pelos curtos e finos pêlos que favorecem a evaporação do suor e não impedem a irradiação do calor orgânico como acontece com o pêlo abundante do bovino europeu.

A pelagem clara facilita a refração dos raios solares e dificulta, assim, a concentração do calor ambiente. Além disso, a pigmentação escura do couro e das mucosas protege contra os raios ultra-violetas e contra os raios actínicos destruidores do protoplasma.

Em razão da superatividade da pele a perda de água do organismo reduz-se, assim como a secreção urinária e a ingestão de água, donde a grande resistência desses animais à sede.

Os elementos dominantes da fisiologia dos animais dos países quentes consistem, pois, no desenvolvimento e superatividade da pele — secreções e excreções cutâneas, copiosa deposição de pigmentos no couro, nas mucosas e nas parte córneas, maior área de pele, etc., — e na secreção de bílis. Enfim, **aparelho termo-regulador de alta capacidade de irradiação e eliminação de calor orgânico.**

Por isso é que o zebu se caracteriza, **fundamentalmente**, por couro solto, provido de cupim saliente, longas orelhas (salvo em algumas raças), papada e barbela desenvolvidas, umbigo pendente, abundantes pregas da pele pelas quais se observa visível secreção amarelada, pêlos finos e curtos, pigmentação escura do couro, das mucosas, dos chifres, dos cascos e das pupilas, características essas que denunciam a importância da função de pele e das glândulas. E, ainda, focinho húmido, olhos límpidos, conjuntivas róseas, que indicam maior capacidade circulatória; órbitas pouco salientes, olhos laterais sonolentos, providos de pálpebras espessas e de rugas abundantes da pele, que protegem contra a incidência direta dos intensos

raios solares; e finalmente menor volume dos órgãos respiratório e digestivo, cujas funções são menos importantes para a aclimação.

O «test» da aclimação desses animais aos trópicos está em que, ao contrário do boi europeu, podem pastar ao sol nas horas mais quentes, descansar ao sol sem interromper a ruminação e sem sofrer elevação sensível de temperatura, e consumir menor quantidade de água, passando sem beber períodos mais prolongados.

Por aí se vê que o boi europeu mais aclimável no Brasil tropical não será o de couro aderente desprovido de barbela e com pigmentação rósea ou clara e pêlos abundantes. Para nossos climas quentes deveríamos antes preferir o Caracu, o Charolês, o Linousino, etc., que fugissem ao padrão e apresentassem couro solto e pregueado, bastante barbela e papada, cupim no cangote, couro, mucosas, chifres e cascos de pigmentação escura e pêlos finos e curtos, porque esses «defeitos» indicam maior probabilidade de sobrevivência produtiva desses animais no nosso clima.

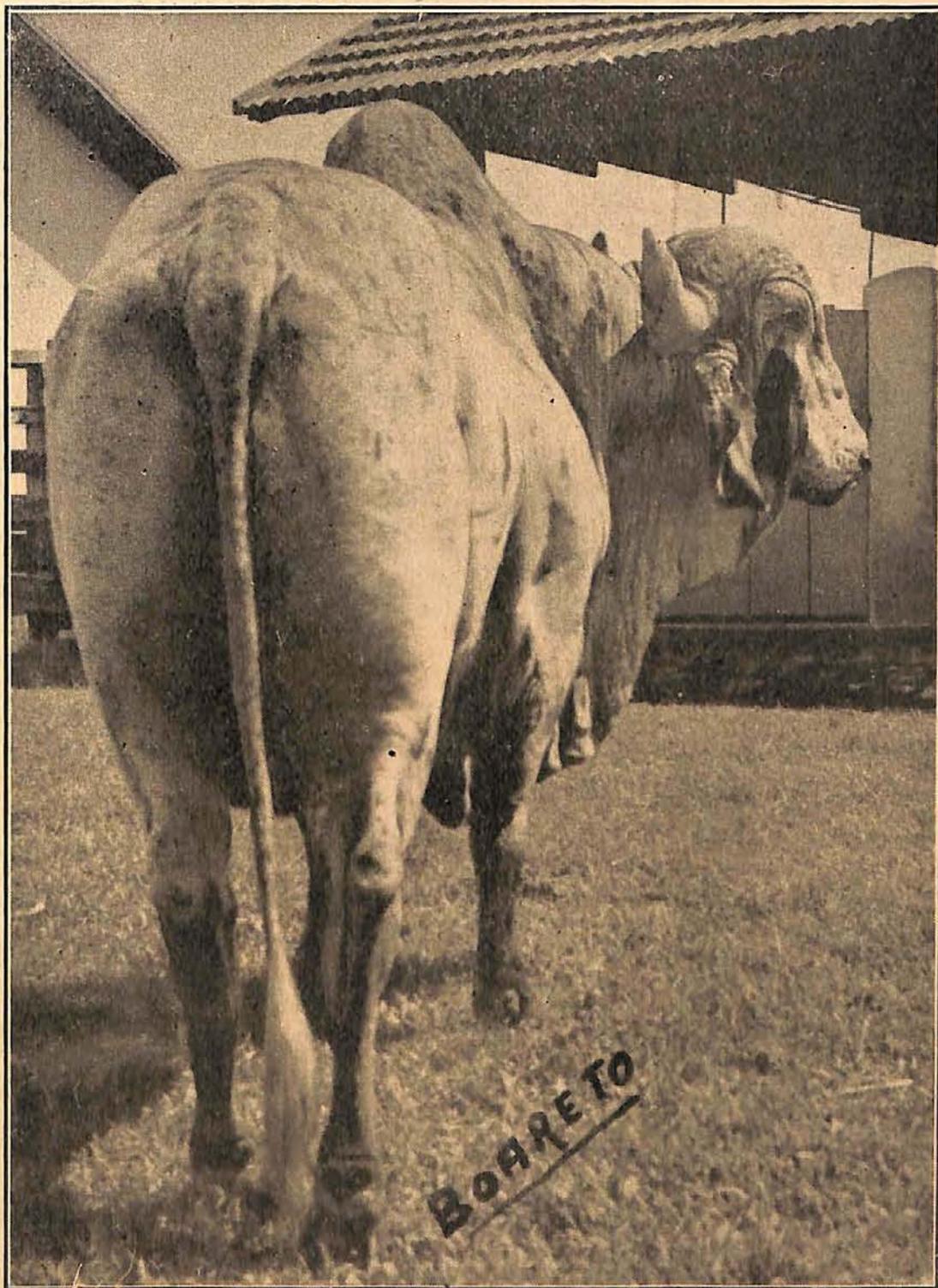
E se não existirem animais nessas condições, não nos arreceamos dos bovinos europeus com sangue de zebu. O cruzamento, seguido de mestiçagem e consequente fixação de caracteres, será meio de aclimação adequado.

9. — ACLIMAÇÃO NOS CLIMAS FRIOS.

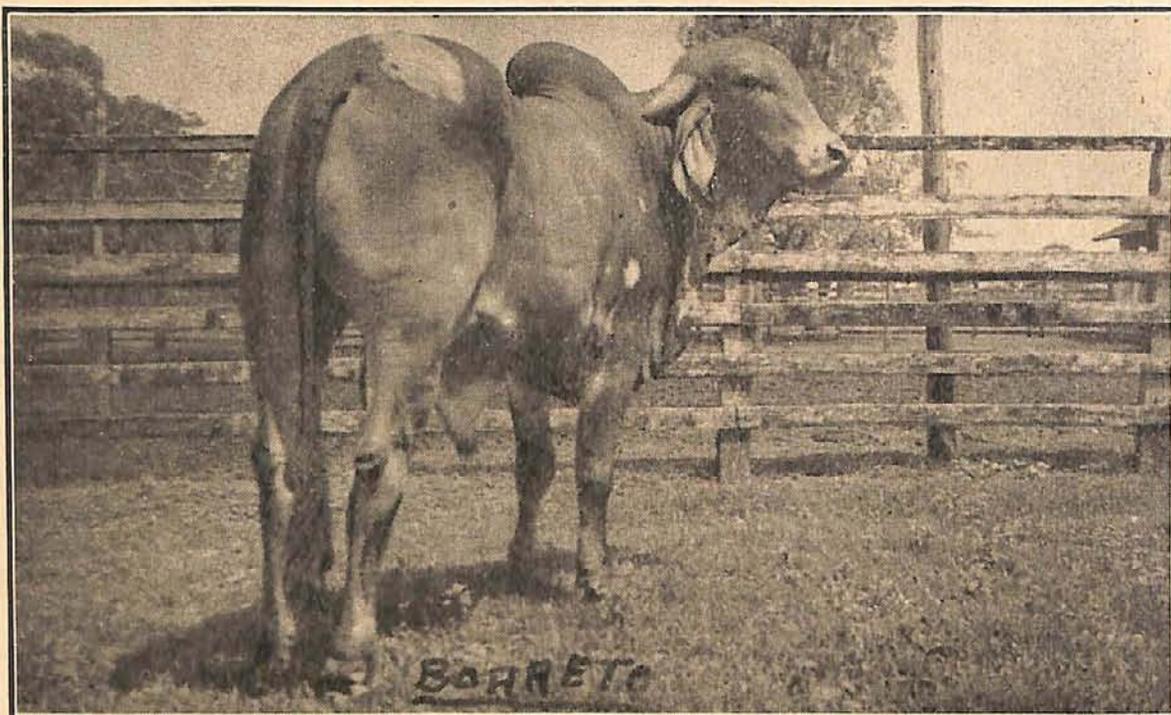
Os bovinos de clima quente, quando transportados para climas temperados ou frios, sentem pouca dificuldade em adaptar-se, porque seu aparelho termo-regulador já está afeito a oscilações bruscas de temperatura e suporta melhor as diferenças e oscilações térmicas.

Em regra, a aclimação nos países frios encontra menores obstáculos dos que nos países quentes. «O frio atua como estimulante das funções orgânicas e, por isso, é muito menos prejudicial do que o calor».

A transição, maximé quando feita gradualmente, do clima quente para o clima frio, modifica favoravelmente a economia, acalma a excitabilidade nervosa, ativa a respiração pulmonar e a capacidade digestiva, com real vantagem para o equilíbrio dos diferentes órgãos.



NESTA e nas páginas que seguem apresentamos os admiráveis reprodutores da FAZENDA INDUSTÃO, propriedade do dr. FRANCISCO LUIZ DA SILVA CAMPOS, situada no Município de Dores do INDAIA'. Acima está TURBANTI-NHO, a que nos referimos detalhadamente nas páginas a seguir.



Este, acima, outro dos reprodutores do plantel, filho de pais e mães registrados, é o

RAJÁ

[Cacholinha	[Gaiolinha
	[Noronha
[Expoente	[Gaiolinha
	[Cachola

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

NA PÁGINA ao lado apresentamos ainda outro dos excelentes reprodutores do plantel da FAZENDA INDUSTÃO. E' o chita de vermelho CAVACO DE OURO, controlado, também com 6 anos de idade, crioulo de Rodolfo Machado, sendo seus pais os registrados BAEPENDÍ x VITORIA II »»»—————»

TURBANTINHO, o reprodutor que apresentamos em cliché, na página anterior, é o chefe do plantel da Raça Gir, na FAZENDA INDUSTÃO e um excelente reprodutor de 6 anos de idade, moiro de «—————««« rôxo, controlado de n. 1, pelo Serviço de Registro Genealógico da S. R. T. M. — E' filho de TURBANTE x TROYA, tendo como avós, de ambos os lados, o mesmo raçador e, ainda, BESOURO e as reprodutoras registradas ENFEZADA e GRINALDA.

— ENDERÊÇO DO CRIADOR: —

Os interessados poderão entrar em contáto com o criador pelo telefone, 25-76-15, ou pessoalmente em sua residência, á Praia do Flamengo, 244 — 8º andar, no RIO DE JANEIRO. Na fazenda, com o encarregado do plantel — Rodolfo de Oliveira Mourão.

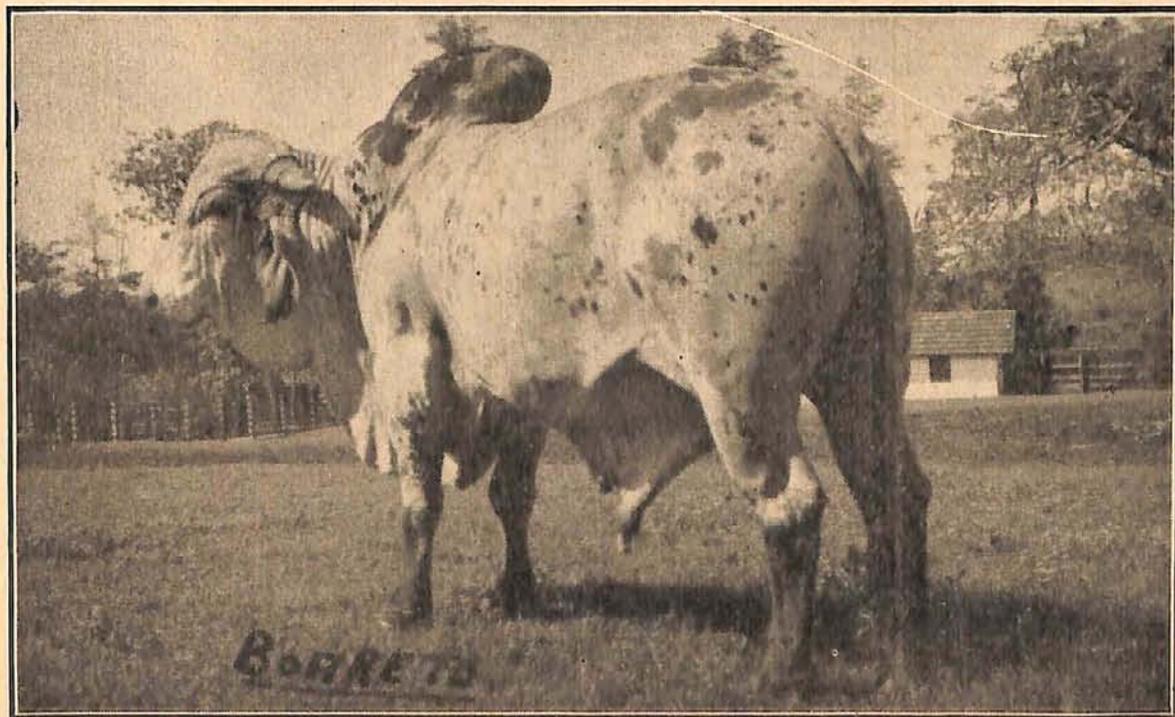
FAZENDA INDUSTÃO

Grande plantel de seleção da Raça Gir, com cerca de 500 reprodutoras, servidas por magníficos raçadores, com produção anual de 350 bezerros, propriedade do dr.:

FRANCISCO LUIS DA SILVA CAMPOS

que mantém á venda, sempre, excelentes lotes de bezerros de sobreano, chitas de vermelho em sua maioria.

Município de **POMPÊO** — **Minas Gerais**

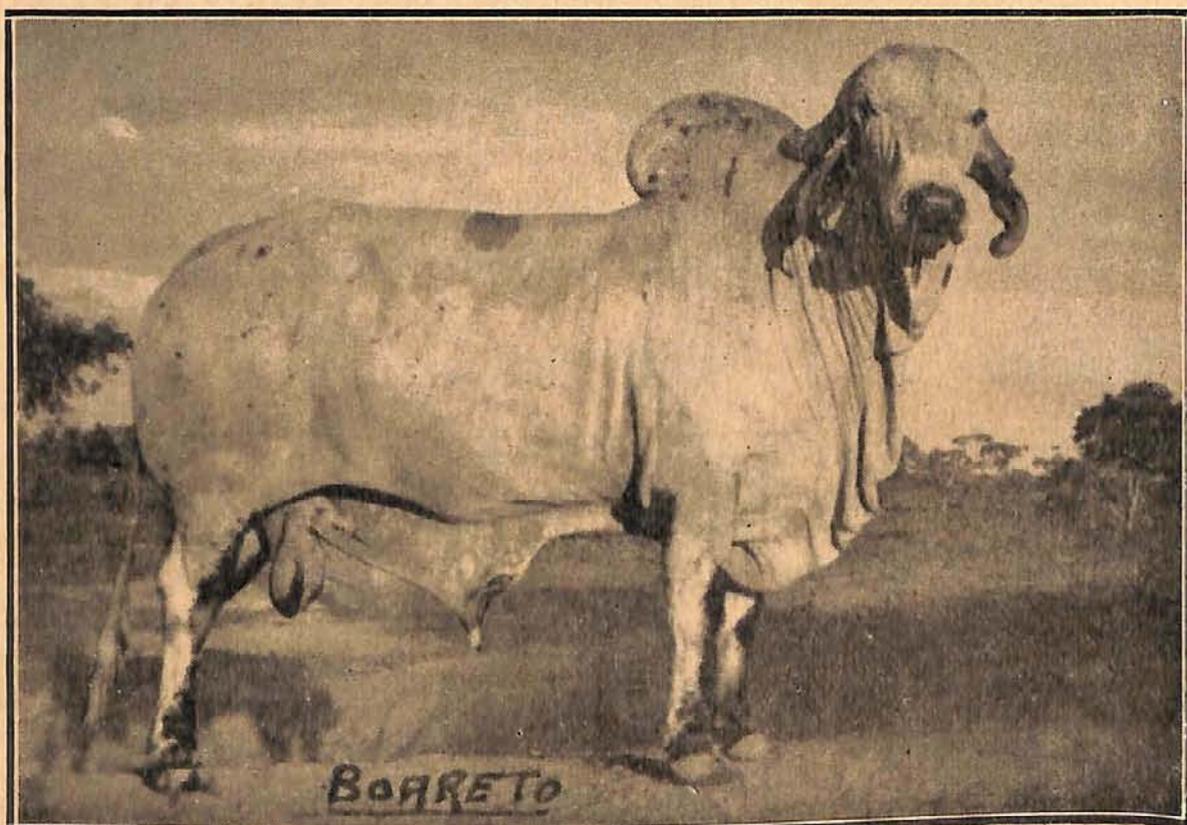


FAZENDA BOM SUCESSO

PROPRIEDADE DO DR.

TEÓFILO EZEQUIEL DE MELO CAMPOS

CRIADOR E COMERCIANTE DE GADO DA RAÇA GIR.

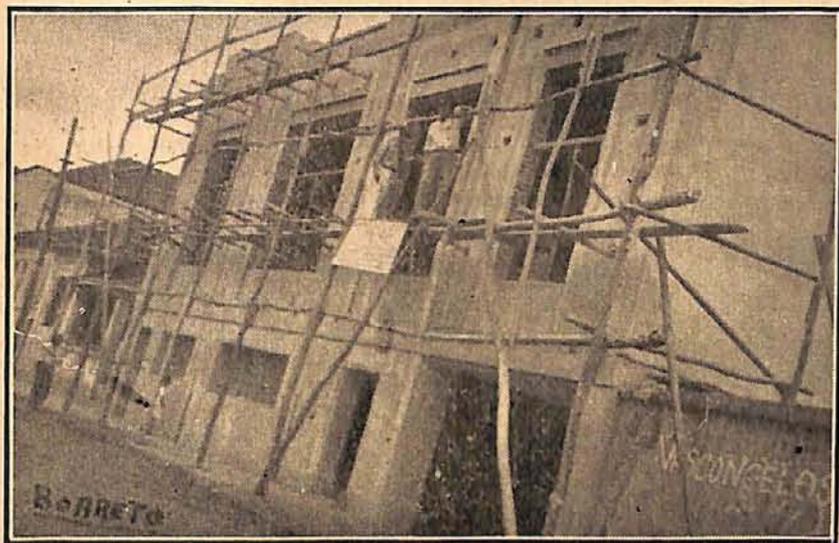


Apresentamos acima, o excepcional reprodutor da Raça Gir: KALŪ, criação de Rodolfo Machado, filho de BEY x FAQUINHA e chefe do magnífico plantel de seleção da Fazenda Bom Sucesso, situada a 9 quilômetros da cidade.

Município de ABAETÉ

Minas Gerais

A ASS. RURAL DO SUDOESTE DE MINAS CONSTRÓE A SUA SÉDE PRÓPRIA



A atual diretoria da Associação Rural do Sudoeste de Minas, em Passos, marcará o seu mandato dotando-a com uma excelente séde própria, cuja frente e fachada, apresentamos nesta página. É um vasto prédio, com dois pavimentos, amplo e sólido, em cimento armado, em vésperas de ser inaugurado, no momento em que escrevemos, o qual abrigará todos os departamentos da sociedade que congrega os criadores e agricultores daquela região.

No primeiro pavimento do edifício próprio da Associação Rural do Sudoeste de Minas serão instalados a Farmácia Veterinária, o laboratório, o almoxarifado e uma espaçosa garage. No segundo pavimento instalar-se-ão a secretaria, as salas da presidência e da diretoria, o salão nobre, a biblioteca, refeitório, copa e cozinha. O salão nobre, em que serão realizadas as cerimônias e as assembléias-gerais é uma vasta peça, medindo 17,40 x 10,40 e será ricamente mobiliado, dotado de aparelhamento especial para a projeção de filmes instrutivos, de

ensinamentos agro-pecuários, sendo também dotado de um palco para a presidência das reuniões e para representações teatrais.

Na própria séde da entidade agro-pecuária passense serão instaladas uma cocheira-hospital, uma fábrica de rações e ali residirá também, o veterinário José Dutra do Prado, que lhe dará assistência.

A localização da séde própria da A.R.S.M.G. foi feita em local bem central, naquela cidade, situando-se á Rua Cristiano Stockler, 47.

A diretoria que proporcionará á prestigiosa sociedade de criadores e agricultores do sudoeste de Minas, a conquista de tal melhoramento e instrumento do seu prestígio e proteção no seio da classe que lídera, está assim composta: Presidente — Adolfo Coelho Lemos; vice — João Piassi; Secretários — Juventino de Assis Carvalho e José Caetano de Andrade; Tesoureiros — Nilton Amâncio da Silveira e José Ferreira de Andrade; orador — dr. Clovis Soares Maia; assistente técnico — José Meireles Junqueira. Conselho Fiscal — Francisco Avelino Maia, José Barbosa Machado, Júlio Pereira; suplentes — Antônio Mendes Peixoto, Breno Soares Maia, José Juvenal Lemos, sendo chefe da secretaria, a senhora Emilia Dias Lemos.



Nesta página, aspectos de frente e de fundo da séde da Associação Rural do Sudoeste de Minas, em construção, vendo-se na de cima, no andaime, o presidente sr. Adolfo Coelho Lemos



FAZENDA XARQUEADA

EPHREN EIPHANIO PEREIRA

CURVELO - MINAS GERAIS - BRASIL

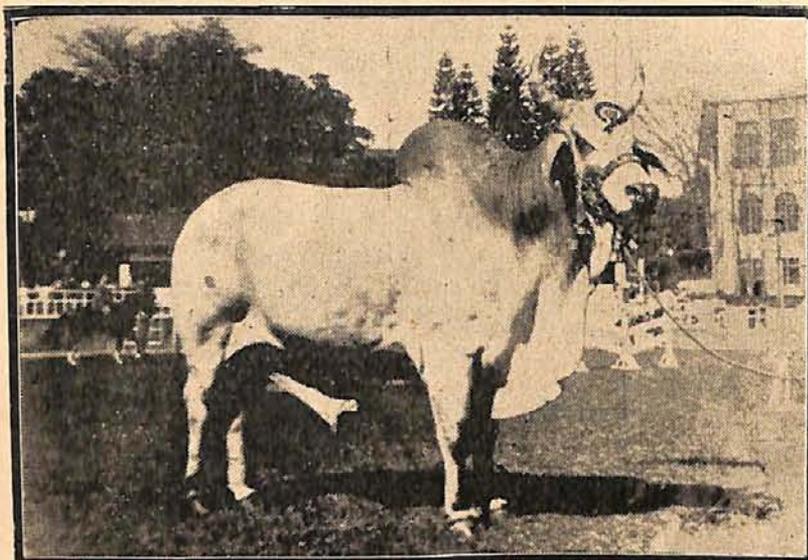
GADO GUZERATH
PURO DE ORIGEM

MARCA  DO GADO

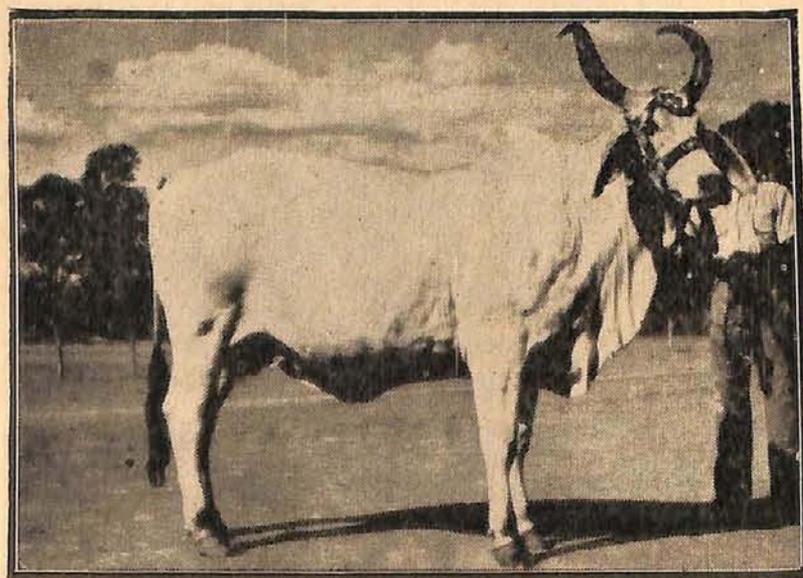
A' direita, um excelente reprodutor da Raça Guzerá:

PALÁCIO

1º prêmio em Uberaba e S. Paulo (Nacional). Pesou aos 5 anos, 900 quilos, excelente índice para o tipo frigorífico nacional.



A FAZENDA XARQUEADA — distante apenas 10 minutos da cidade de Curvelo, possui há vários anos, (mais de 50) um grande reduto de gado GUZERAT puro sangue, com inúmeros Campeonatos em Exposições Nacionais, Estaduais e Regionais, atestado eloquente da pureza de seu caprichoso rebanho.



A' esquerda, uma das numerosas grandes figuras da Raça Guzerá no plantel da Fazenda Xarqueada:

PORCELANA

Campeã da Raça nos certames uberabense e curvelano de 1939.

XVI EXPOSIÇÃO . . .

(Concl. da pag. 17)

CAIA — Raul Prata — Entre Rios.

Campeã: COREIA 95 — Djalma Jacobina Vieira — Piritiba.

Reservada Campeã Junior: ESMERALDA — Manoel Rodrigues Morais — M. Novo.

Melhor Conjunto: DIAMANTE 88 — JABOATÃO 36 — DALILA 110 e COREA 95 — Djalma

Jacobina Vieira — Piritiba.

1a. Categoria — 1º Prêmio: JABOATÃO e 2º Prêmio: ALECRIM — Djalma Jacobina Vieira — Piritiba.

2a. Categoria — 1º Prêmio: RADAR e 2º Prêmio: ALA' — José Adolfo P. de Queiroz — Pernambuco.

5a. Categoria A — 1º Prêmio: EMA DE STA. CRUZ — Djalma Jacobina Vieira — Piritiba; 2º Prêmio: MARAVILHA — Manoel Rodrigues Novais — Mundo Novo; 3º Prêmio: ESSENCIA DE STA. CRUZ — Djalma Jacobina Vieira — Piritiba.

5a. Categoria B — 1º Prêmio: ESMERALDA — Manoel Rodrigues Morais — M. Novo; 2º Prêmio: DALILA — Djalma Jacobina Vieira — M. Novo.

7a. Categoria — 1º Prêmio: STA. TEREZA PRIDE M. BERTHA; 2º Prêmio: MARIA HELENA; 3º Prêmio: STA. TEREZA BUSCHENTAL e Menção Honrosa: STA. TEREZA PRIDE CUBA — José C. Moglia — Bagé — R. G. Sul (p. o.).

7a. Categoria — 1º Prêmio: STA. TEREZA ADEMA 1094 — José C. Moglia — Bagé — R. G. Sul (p. c.); 2º Prêmio: GUARANY — Laura F. Costa Santos — Salvador, (p. c.); Menção Honrosa: STA. TEREZA CARNATION — José C. Moglia — Bagé — R. G. Sul.

8a. Categoria — 1º Prêmio: STA. TEREZA ADEMA — Laura R. Costa Santos — Salvador; 2º Prêmio: STA TEREZA RAVENGLEF 1020; Menção Honrosa: STA TEREZA B. MARIPOSA — Paulo T. Moglia — Bogé — R. G. Sul, e DONITILIA EDU' — Laura R. Costa Santos — Salvador.

R A Ç A J E R S E Y

2a. Categoria — 2º Prêmio: BAIÃO — Carlos F. Albuquerque — Salvador.

6a. Categoria — 1º Prêmio — DORA e 2º Prêmio: PEPITA — Carlos F. Albuquerque — Salvador.

R A Ç A S C H W I T Z

4a. Categoria — 3º Prêmio: GENERAL BAGE' — Joaquim



As comissões julgadoras: 1 — Indubrasil. 2 — Gir, Nelore, Guzerat. 3 — Gado Europeo. 4 — Equinos.



1 e 2, sobre assuntos de sua especialidade, o dr. Antônio de Andrade Coêlho conversa com o dr. Agenor Mendonça e outros funcionários da Secretária de Agricultura; 3 — Flagrante do almoço aos técnicos e tratadores. 4 — Homenagem ao dr. Veloso Pondé, secundado pelo seu substituto no DPA.

Soeiro Cabral — Mata S. João.

RAÇA NELORE

Campeão Reservado: RAJA II — I. R. Cavalcante — União dos Palmares.

Campeão MINISTERIO 138 — Djalma Jacobina Vieira — Piritiba.

Campeão Junior: GINETE DE STA. AMINTA — Archimar Baleeiro — Itaberaba.

Campeão Jr. — SUPERFOSFATO — Ass. Agro-Pecuária Oriente — Ruy Barbosa.

Campeã — GRACIOSA — I. R. Cavalcante — União dos Palmares.

Campeã — LIDIA — I. R. Cavalcante — União dos Palmares.

Reservado Campeã Junior — XANDINHA — Djalma Jacobina Vieira — Piritiba.

Melhor Conjunto: RAJAR II — GRACIOSA — FACEIRA e LIDIA — I. R. Cavalcante — União dos Palmares.

2a. Categoria — 1º Prêmio: INSUPERAVEL — I. R. Cavalcante — União dos Palmares; 2º Prêmio: FOLGUEDO — Carlos F. Albuquerque — Salvador, e 3º Prêmio: TABOLEIRO — Aristoteles Goes — Inhambupe.

3a. Categoria — 1º Prêmio: FAROL 198 — Djalma J. Vieira — Piritiba; 3º Prêmio: INDIO — Armando Leal — Alagoinhas; Menção Honrosa: BALAIO 152 — Djalma J. Vieira — Piritiba.

5a. Categoria — 1º Prêmio: RIBALTA DE CAMPINAS e 2º Prêmio: PROSA DE CAMPINAS — Archibaldo Baleeiro — Itaberaba.

RAÇA GUZERA

Campeão: BARAO — Altamira G. C. Brasil — Inhambupe.

RAÇA INDUBRASIL

Campeão: RELEVO — Reservado Campeão: INDUITINGA — Campeão Junior: FESTEJO — Campeã: NOTICIA e Reservada Campeã — FLOR DA FESTA — Cia. Aliança Pastoril — Mundo Novo.

1a. Categoria A — 1º Prêmio: FESTEJO; 2º Prêmio: BOATO

3º Prêmio: CROMO e Menção Honrosa: ARAUTO — Cia. Industrial Pastoril — Mundo Novo; Menção Honrosa: MARIALVO — SIMON — JANGO e JASMIM — Francisco Rocha Pires Jacobina.

1a. Categoria B — 1º Prêmio: RELEVO; 2º Prêmio: INDUITINGA e 3º Prêmio: DAMASCO — Cia. Aliança Pastoril — Mundo Novo; Menção Honrosa: TABU' — Ass. Agro-Pecuária Oriente — Rui Barbosa; RECLAME — Waldomiro Brandão da Silva — Mundo Novo; e CASSINO — Cia. Aliança Pastoril — Mundo Novo.

2a. Categoria — 1º Prêmio: CIUME — Cia. Aliança Pastoril — Mundo Novo; 2º Prêmio: PADRAO — Edmundo Freire — Riachão do Dantas; 3º Prêmio: DEBATE — Cia. Aliança Pastoril — Mundo Novo; Menção Honrosa: GUAPORE' — Edmundo Freire — Riachão do Dantas; e ALIKAN — Paulo Medeiros Chaves — Camaraçari.

3a. Categoria — Edmundo Freire — Riachão do Dantas.

RAÇA INDUBRASIL

4a. Categoria — 1º Prêmio: Cia. Aliança Pastoril — Mundo Novo; 2º Prêmio: CATUMBI — José Jatobá — Mundo Novo; 3º Prêmio: BRIGADEIRO; — José Vaz Sampaio — Rui Barbosa; Menção Honrosa: VESUVIO — Francisco V. Pondé — Entre Rios; e ENO — Waldomiro B. da Silva — Mundo Novo.

5a. Categoria A — 1º Prêmio: PAMPULHA e 2º Prêmio: MOEMA — Francisco Rocha Pires — Jacobina; 3º Prêmio: GARBOSA — Menção Honrosa: COCADA e CARIOCA — Waldomiro Brandão da Silva — Mundo Novo.

5a. Categoria B — 1º Prêmio: NOBREZA — 2º Prêmio: SURPREZA e 3º Prêmio: IMALATA — Cia. Aliança Pastoril — Mundo Novo; Menção Honrosa: SERENATA e LUZITANA — Waldomiro Brandão da Silva — Mundo Novo; FORMOSINHA — Silo Pereira — Macajuba e ARAGUIA — Cia. Aliança Pastoral — Mundo Novo.

6a. Categoria — 1º Prêmio: NAMORADA — Cia. Aliança Pastoril — Mundo Novo; 2º Prêmio: REGATA — Paulo de Medeiros Chaves — Camaçari; 3º Prêmio: SEDUÇÃO — José Jatobá — Mundo Novo; Menção Honrosa: FORTUNA — Waldomiro Brandão da Silva — Mundo Novo; e SELETA — Paulo de Medeiros Chaves — Camaçari.

7a. Categoria — 1º Prêmio: FLOR DA VALSA — 2º Prêmio: FLOR DA PLATINA; 3º Prêmio: PINDORAMA e Menção Honrosa: FUTURO — Cia. Aliança Pastoril — Mundo Novo; LAGOINHA — Rafael Menezes — Mundo Novo; GAZETA — Paulo de Medeiros Chaves — Camaçari; e CACILDA — José Jatobá — Mundo Novo.

8a. Categoria — 1º Prêmio: NOTICIA e 2º Prêmio: FLOR DA FESTA — Cia. Aliança Pastoril — Mundo Novo; 3º Prêmio: ITALIA — Rafael Menezes — Mundo Novo; Menção Honrosa: ARLANZA — Cia. Aliança Pastoril — Mundo Novo; NOBREZA — Francisco Rocha Pires — Jacobina; SUKITA — Rafael Menezes — Mundo Novo; e BENVINDA — Lauro A. Passo — Cruz das Almas.

EQUINOS

RAÇA ANGLO-ARABE

3a. Categoria — 2º Prêmio: ITU' — Paulo de Medeiros Chaves — Camaçari.

RAÇA MANGALARGA

1º Prêmio: EXPLOSIVO — Paulo de Medeiros Chaves — Camaçari.

1a. Categoria — 3º Prêmio: PALHAÇO — Paulo de Medeiros Chaves — Camaçari; Menção Honrosa: DIRETO — José Plomata — Francisco Veloso Pondé — Entre Rios; LORD — José Cunha — Itabuna.

2a. Categoria — 2º Prêmio: VALETE e 2º Prêmio: CONQUISTADOR — Lauro A. Passos Cruz Almas.

3a. Categoria de Animais Registrados — 1º Prêmio: EXPLOSIVO — Menção Honrosa: CA-

TIVO — Paulo de Medeiros Chaves — Camaçari; 3º Prêmio: RE-LAMPAGO — Alfredo de Pacheco Pereira — São Sebastião; Menção Honrosa: BIG — Coriolano Carvalho Filho — Feira Santana; Menção Honrosa: CADILAC — Alfredo Pacheco Pereira — São Sebastião.

5a. Categoria — 2º Prêmio: RARIDADE — Manoel Rodrigues Morais — Mundo Novo.

R A Ç A C A M P O L I N A

2a. Categoria — Menção Honrosa: BUIK — Alfredo Pacheco Pereira — São Sebastião.

3a. Categoria — 2º Prêmio: ASA BRANCA — Alfredo Pacheco Pereira — São Sebastião; 3º Prêmio: LERO-LERO; Menção Honrosa: GAIVÃO — Rafael Menezes — Mundo Novo.

4a. Categoria — 2º Prêmio: CACULE'; 3º Prêmio: GERIMUM — Aristoteles Goes — Innhambupe; Menção Honrosa: CUBICABA — José Vaz Sampaio — Rui Barbosa.

5a. Categoria — 3º Prêmio: REBECA — José Vaz Sampaio — Rui Barbosa.

ASININOS

R A Ç A P Ê G A

2a. Categoria — 3º Prêmio: PAQUETE — José Veloso — Entre Rios.

3a. Categoria — 3º Prêmio: SULTÃO — Lauro A. Passos — Cruz Almas; Menção Honrosa: AMENDOIM — Raul Prata — Entre Rios.

MUARES

Categoria Unica — 2º Prêmio: NOBRE — Raul Prata — Entre Rios; 3º Prêmio: FORTUNA; Menção Honrosa: BAHIANO 454 — Francisco Veloso — Entre Rios.

OVINOS

R A Ç A B E R G A M A S C O

1a. Categoria — 2º Prêmio: FERROLHO — Orlando Oliveira Pires — Jacobina; 3º Prêmio: CRAVO — Alvaro F. Cunha — R. de Jacuipe; Menção Honro-

sa: RANCHINHO — Orlando Oliveira Pires — Jacobina.

4a. Categoria — Menção Honrosa: ROSEDA' — Alvaro F. Cunha — R. de Jacuipe.

6a. Categoria — Menção Honrosa: TULIPA e CRAVINA — Alvaro F. Cunha — R. de Jacuipe; BELESA 2 — Orlando Oliveira Pires — Jacobina.

R A Ç A D E S L A N A D A

1a. Categoria — Menção Honrosa: PACHELA; PROGRESSO; DENGOSO e PETISCO — Celso Mendes de Lima — Conde.

2a. Categoria — 2º Prêmio: PACHA'; 3º Prêmio: ZECA — Antonio de Freitas Ferreira — Itiuba.

3a. Categoria — 2º Prêmio: BURI' — Alvaro F. Cunha — R. de Jacuipe; 3º Prêmio: DISTINTO — Almirã Freitas Ferreira — Itiuba.

4a. Categoria — 2º Prêmio: GENITUDE; 3º Prêmio: CHINESA; Menção Honrosa: SEGREDO e FUTURISTA — Celso de Lima — Conde.

3a. Categoria — Menção Honrosa: Antonio de F. Ferreira — Itiuba.

CAPRINOS

R A Ç A T O G E M B U R G

1a. Categoria — 3º Prêmio: BAIANO — Carlos de F. Albuquerque — Salvador.

2a. Categoria — 2º Prêmio: ADONIS; Menção Honrosa: PINHÃO — Carlos de F. Albuquerque — Salvador.

5a. Categoria — 2º Prêmio: GAUCHO; 3º Prêmio JUREA; Menção Honrosa: JUJU' e FLOR DE MINAS — Carlos de Albuquerque.

R A Ç A M A M B R I N A

1a. Categoria — Menção Honrosa: FOX — Almir Freitas Ferreira — Itiuba.

5a. Categoria — Menção Honrosa: OXALA' — Almir Freitas Ferreira — Itiuba.

R A Ç A A N G L O

N U B I A N A

1a. Categoria — Menção Hon-

rosa: RÍCO e LOBO — Alvaro F. Cunha — R. de Jacuipe.

2a. Categoria — 1º Prêmio: ORIEN; 3º Prêmio: ACARAJE'; Menção Honrosa: GUARANI e BOBY — Alvaro F. Cunha — Salvador.

3a. Categoria — 1º Prêmio: TUPI — Alvaro F. Cunha — Salvador.

R A Ç A R E P A R T I D A

1a. Categoria — 2º Prêmio: POLIDORIO — Antonio de F. Ferreira — Itiuba.

2a. Categoria — 2º Prêmio: VENCEDOR; Menção Honrosa: CATITA — Antonio de F. Ferreira — Itiuba.

5a. Categoria — 3º Prêmio: BATINA; Menção Honrosa: MORENA — Antonio de F. Ferreira — Itiuba.

6a. Categoria — B Menção Honrosa: FEITICEIRA — Antonio de F. Ferreira — Itiuba.

SUINOS

R A Ç A C A R U N C H O

3a. Categoria — 2º Prêmio: BACANA — Nelson Ferreira — Salvador.

4a. Categoria — Menção Honrosa: BURGUESA; e FARRISTA — Nelson Ferreira — Salvador.

6a. Categoria — Menção Honrosa: BELA e PIABA — Nelson Ferreira — Salvador.

1) R A Ç A D U R O C — J E R S E Y

3a. Categoria — 3º Prêmio: DIAMANTE — Benjamim Pires França — Salvador.

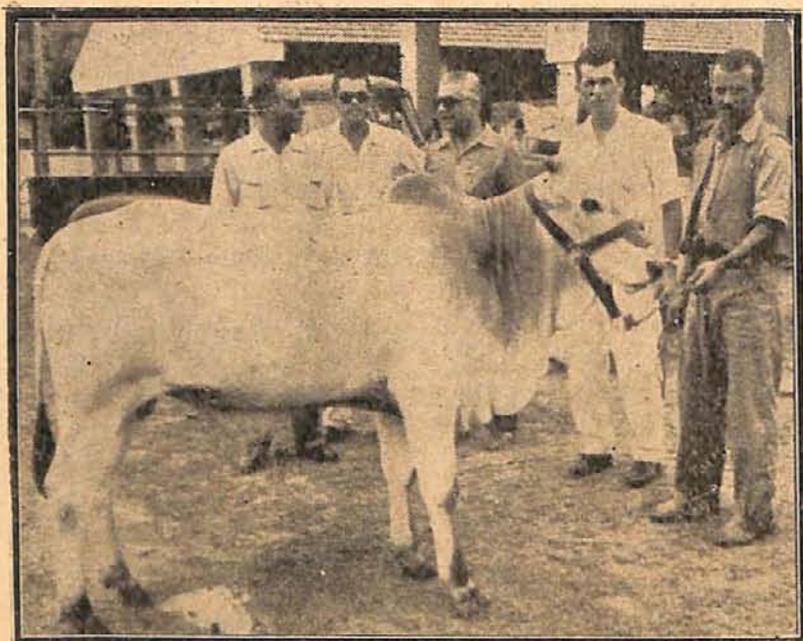
6a. Categoria — 2º Prêmio: NANINHA e DALVA — Salvador; MARTA — Nelson Ferreira — Salvador.

2) R A Ç A E D E L S H

3a. Categoria — 2º Prêmio: BATUTA — Nelson Ferreira — Salvador.

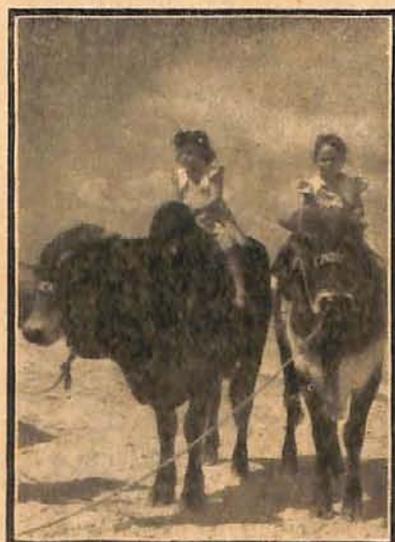
R A Ç A B E R K E C H I R E

3º Prêmio: Conjuntos de três Animais: Almakio Vasconcelos — Salvador.



A' esquerda, os criadores de gado da Raça Nelore, dr. José Ferraz Gugé, A. Balceiro e outros, admirando o garrote que se sagrou «——«« Campeão Jr. daquela raça, na XVI Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Salvador, de propriedade do último daqueles criadores acima referidos.

XIII EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE SERGIPE



Acima, as pequenas «fazendeiras» Maria Amália e Vera Lúcia, filhas do criador sergipano, sr. Gildo Gonçalves, montando dois touros zebús, no recinto da XIII Exposição Agro-Pecuária de Sergipe, em Aracajú, recentemente.

As comissões julgadoras da XIIIª Exposição Agro-Pecuária de Sergipe, em Aracajú, constituíram-se da seguinte forma:

RAÇAS INDIANAS:

- Dr. João Fernandes Souza — Diretor da Escola Agrícola «Benjamim Constant».
- Dr. Eutiquio de Barros Correia — Encarregado da Fazenda Experimental de Criação de Garanhuns — Pernambuco.
- André Weiss — Representante da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro — Minas Gerais e de Revista «Zebú»

RAÇAS LEITENRAS E MISTAS:

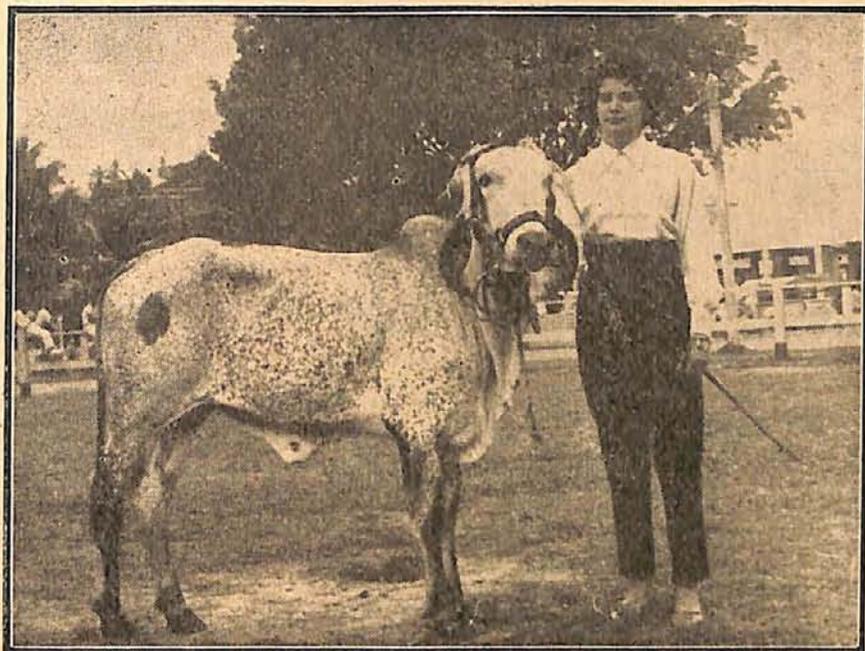
- Dr. Silvio Parente Viana — Encarregado da Fazenda Experimental de Criação de S. Bento do Una — Pernambuco.
- Dr. Paulo Cardoso — Encarregado da Fazenda de Criação de Alagôinhas — Bahia.
- Dr. Armando Andrade — Agrônomo e Criador no Estado da Bahia.

EQUINOS:

- Dr. Eutiquio de Barros Correia — Encarregado da Fazenda Experimental de Criação de Garanhuns — Pernambuco.
- Snr. Edmundo Freire — Fazendeiro.
- Dr. Cristovão José da Silva — Agrônomo do Fomento Animal de Alagôas.

CONTROLE LEITEIRO

- Dr. João Alfredo F. de Melo — Encarregado do Serviço dos Postos Agro-Pecuária.
- Dr. José da Glória Garcêz — Encarregado do P. A. P. de Capela.
- Dr. Ulisses Cansação Acioly — Encarregado do Núcleo Zootécnico da Escola «Benjamim Constant».



○
A' esquerda, a
novilha da Raça
Gir:

ESMERALDA

1º prêmio e
Campeã Jr. da
XVIª Exposição
Estadual de Ani-
mais, em Sal-
vador, segura ao
cabresto por sua
proprietária, a
exma. sra. Ma-
ria de Lourdes
Morais, esposa
do criador.

○

FAZENDA "SANTA LUCIA"

criação de gado indiano da raça gir e nelore, propriedade de

MANOEL RODRIGUES DE MORAIS

criador também de equinos ingleses e mangalarga

Município de MUNDO NOVO ————— Estado da Bahia

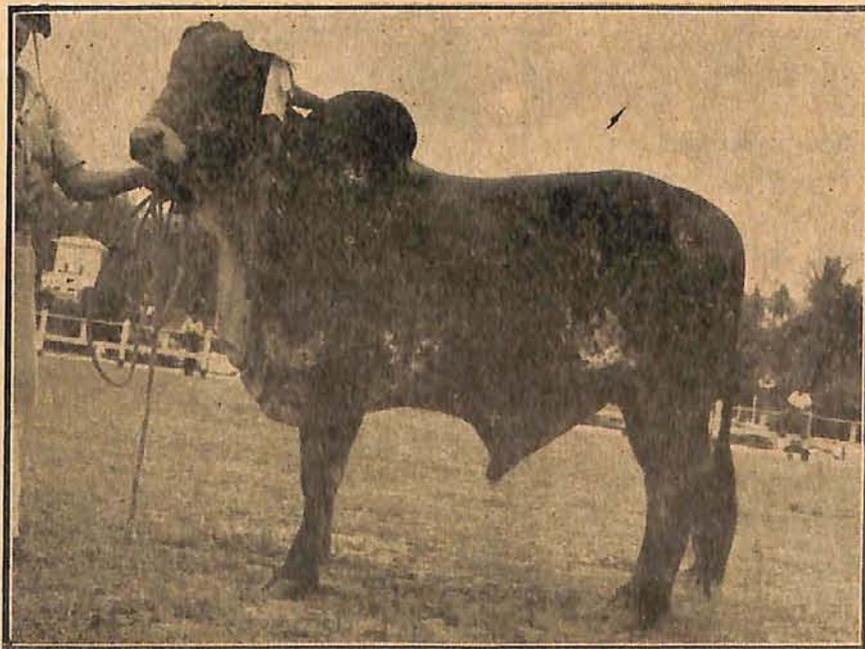
○
A' direita, o
reprodutor da
Raça Gir

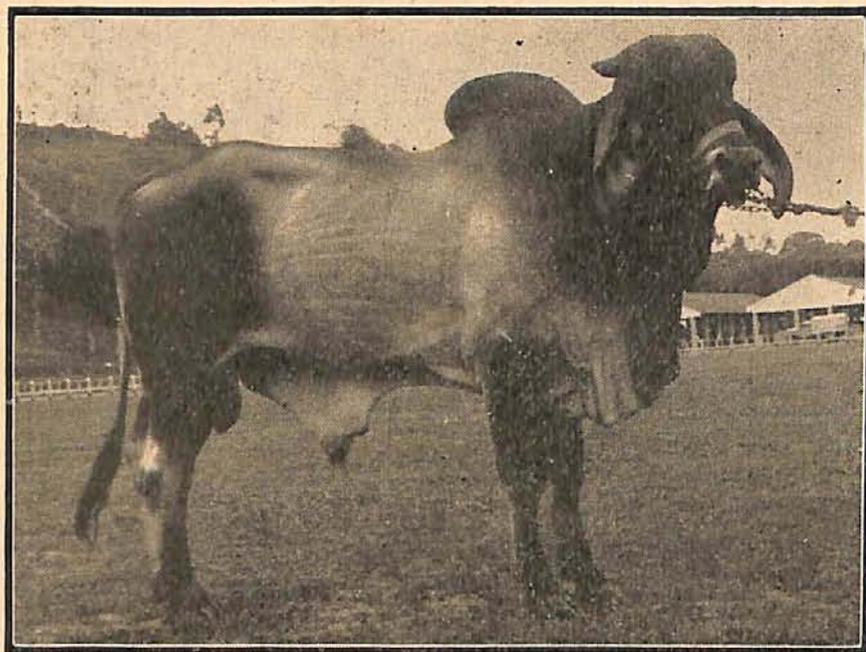
BAMBÚ

Reservado Cam-
peão da XVIª
Exposição Es-
tadual da Bahia
e, como a novi-
lha acima, um
criolo da

MR

MARCA REGISTRADA





★

A' esquerda, um majestoso reprodutor da Raça Indubrasil:

RECLAME

aos 23 meses de idade, crioulo do plantel da Fazenda Havana, em Mundo Novo.

★

FAZENDA HAVANA

criação selecionada de gado indubrasil, propriedade de

Valdomiro Brandão da Silva

venda permanente de garrotes da afamada marca «V».

Município de MUNDO NOVO

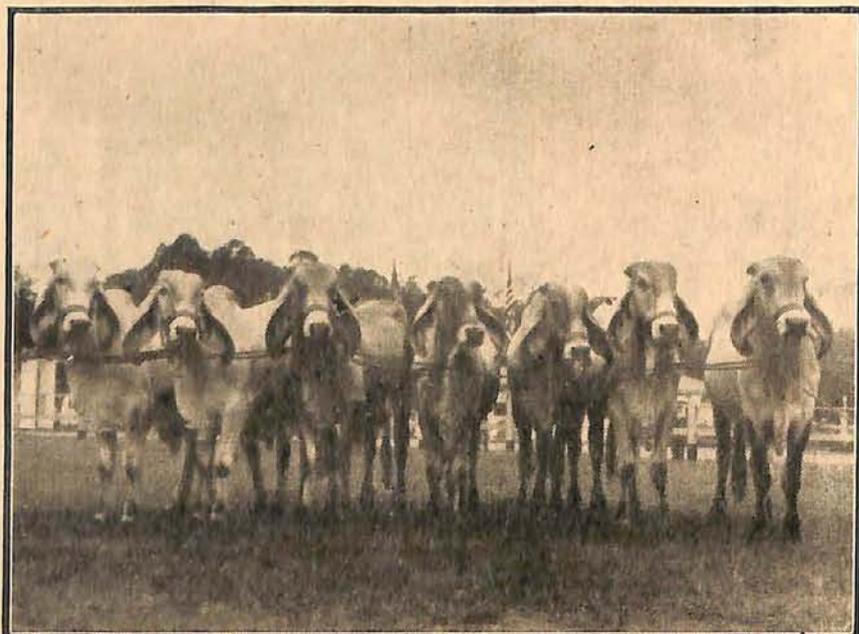
Estado da Bahia

★

A' direita, magnífico grupo de garrotes apresentados ao recente certame de Salvador e todos eles criolos do plantel de seleção da Fazenda Havana.

Endereço:

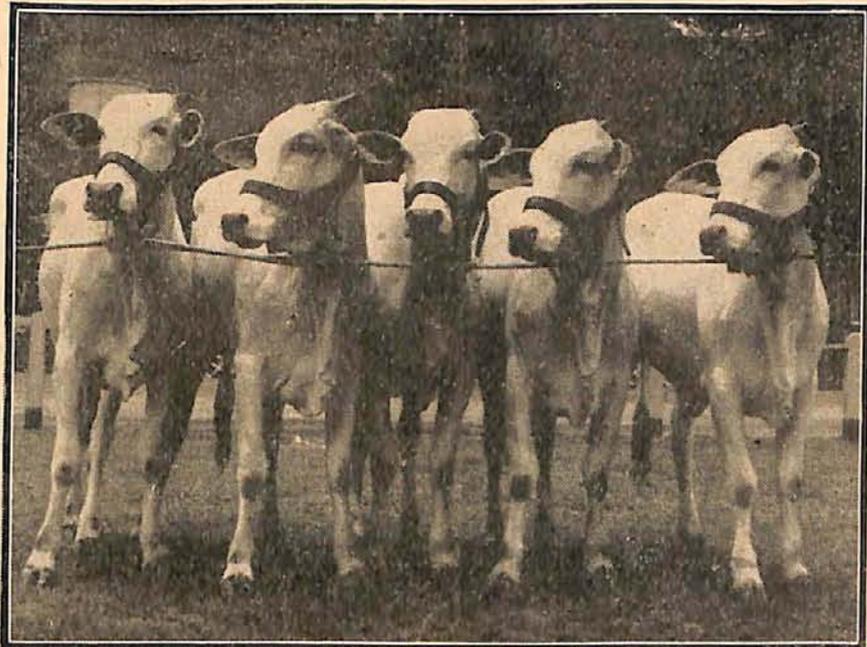
Rua Miguel Calmon, 16 - Salvador.
Ao c/ do Inst^o de Pecuária da Bahia.



A Cooperativa Instituto de Pecuária da Bahia

selecionando ha mais de 15 anos um rebanho da Raça Nelore na sua propriedade «Fazenda de Criação Alvaro Ramos» no Município de Mundo Novo, apresentou com o mais amplo sucesso na XVIª Exposição de Animais e Produtos Derivados da Bahia:

A' direita, alguns dos novos produtos obtidos na FAZENDA «ALVARO RAMOS», de propriedade da Cooperativa Instituto de Pecuária da Bahia e descendentes dos famosos reprodutores MONTE ALTO e FOSFATO.



Além das raças Nelore, Gir, Guzerá e Indubrasil, a Cooperativa Instituto de Pecuária de Belém cria e seleciona na Granja de Agua Comprida, a 25 quilômetros de Salvador, bovinos da raça Holandêsa:



A' esquerda, vendendo em leilão, naquele certame, produtos da Raça Holandêsa-PB, descendentes de excelentes reprodutores originários do Sul do País, especialmente da Granja São Martinho, como esse lote aí apresentado

INFORMAÇÕES :

Rua Miguel Calmon, 16 — Caixa Postal, 512
SALVADOR — Bahia

S

Fazenda "Serro Azul"

MUNICIPIO DE ITAMBE — BAHIA

Criação selecionada e apurada das Raças GIR e NELORE,
propriedade do Dr.

JOSÉ FERRAZ GUGÉ

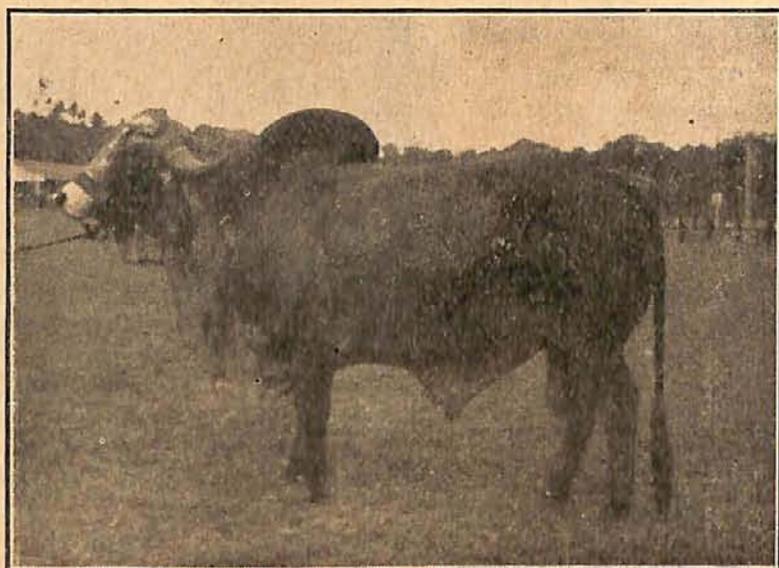
END. EM SALVADOR: RUA ARACAJU', 27 — FONE 7903

○

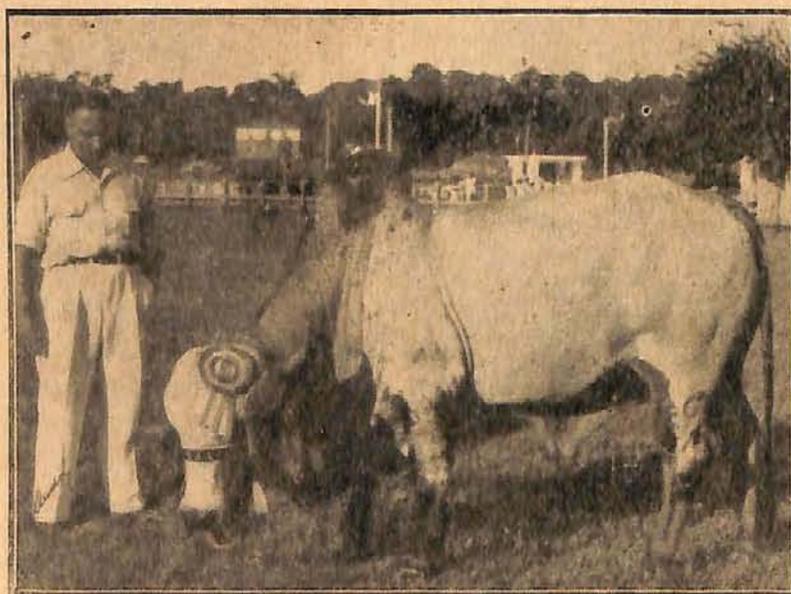
A' direita, um excelente
reprodutor da Raça Gir

CONQUISTINHA

Campeão Nacional de sua
raça, na Exposição Nacio-
nal de Animais e Deriva-
dos — Salvador - 1949.



○



○

A' esquerda, outro ex-
cepcional reprodutor da
Raça Gir:

MAXIXE

Reservado Campeão da
Exposição Estadual de
Pecuária da Bahia, 1951 e
criolo do plantel da
fazenda.

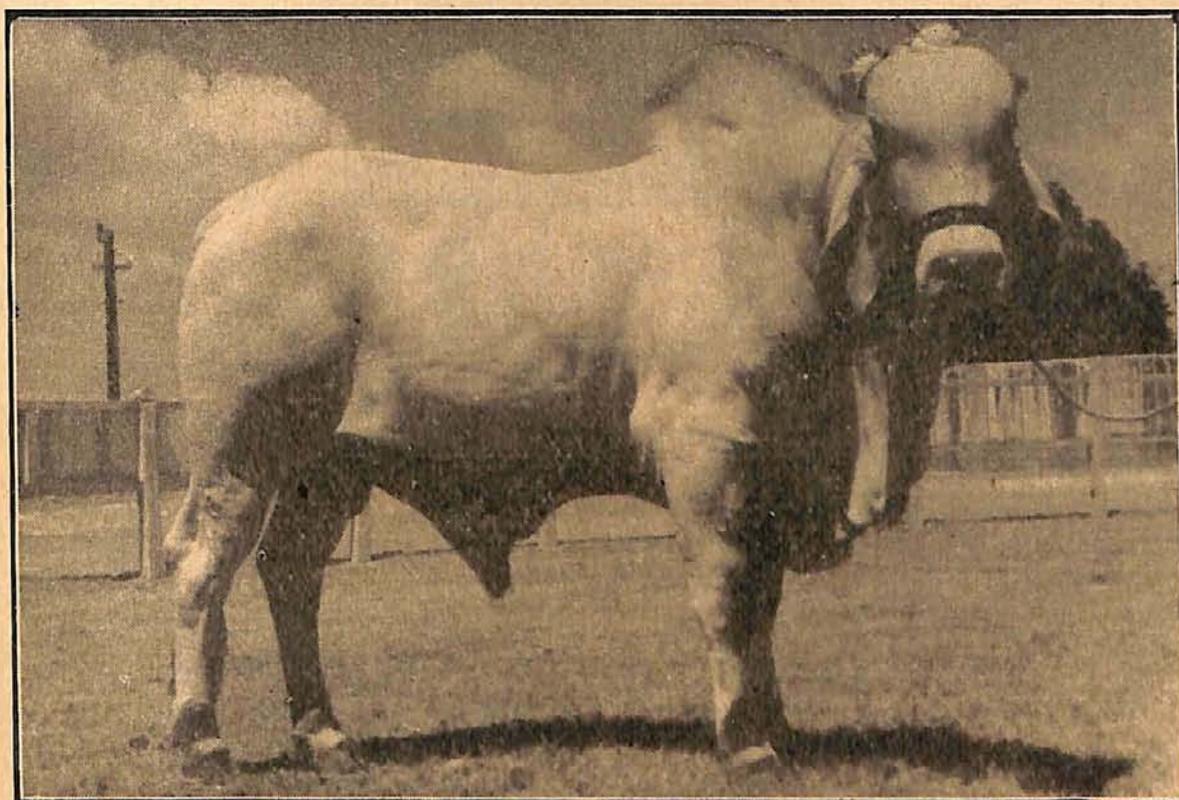
○

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Fazenda JACÓCA

Criação de gado indiano da Raça Indubrasil, baseada em espécimes de grande procedência, situada no Município de _____

CAMPO DO BRITO — SERGIPE

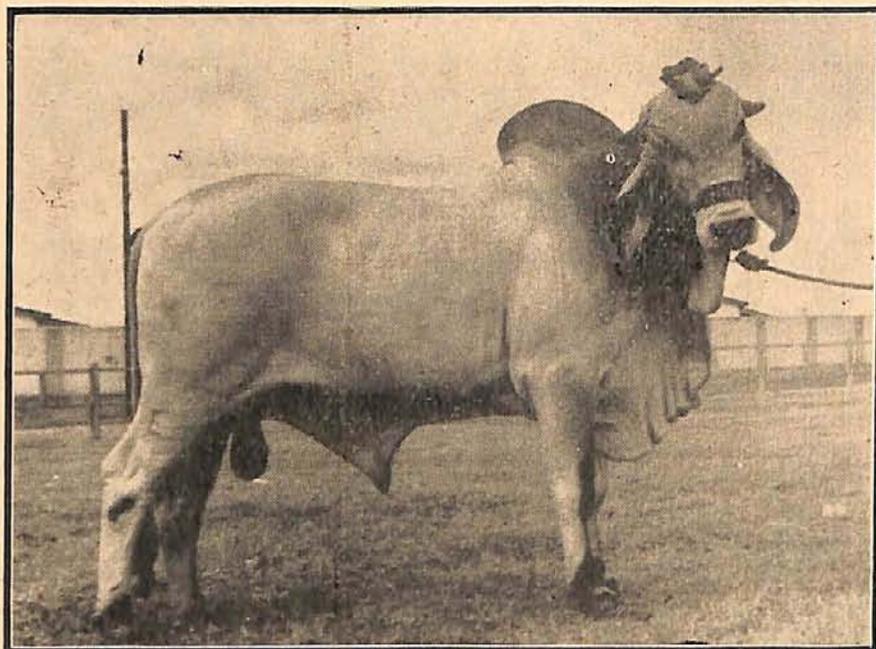


Acima, apresenta-se o Campeão da Raça Indubrasil na XIIIª Exposição Agro-Pecuária de Sergipe: — ORVALHO, regº n. 1.172, produto da seleção caprichosa da Cia. Aliança Pastoril, de Mundo NOVO - Bahia. ORVALHO que é filho dos registrados DARLAN x CAMPONESA, levantou o título após conquistar o 1º prêmio de sua categoria de machos com 2 dentes. Propriedade de

MARTINHO ALMEIDA DE MENEZES

Endereço: LAGARTO _____

Estado de Sergipe



*

A' e squerda, o
excelente repro-
dutor regis-
trado:

ROCHÊDO

1º prêmio de sua
categoria e
Campeão da Ra-
ça Indubrasil,
na XIIIª Expo-
sição Agro-Pe-
cuária de Sergi-
pe - Aracajú.

*

FAZENDA FORTALEZA

SELECIONADO PLANTEL DE GADO INDUBRASIL, PROPRIEDADE DE

EDMUNDO FREIRE

Endereço: Rua Riachuelo, 431

Município de ARACAJÚ

Est. de Sergipe

*

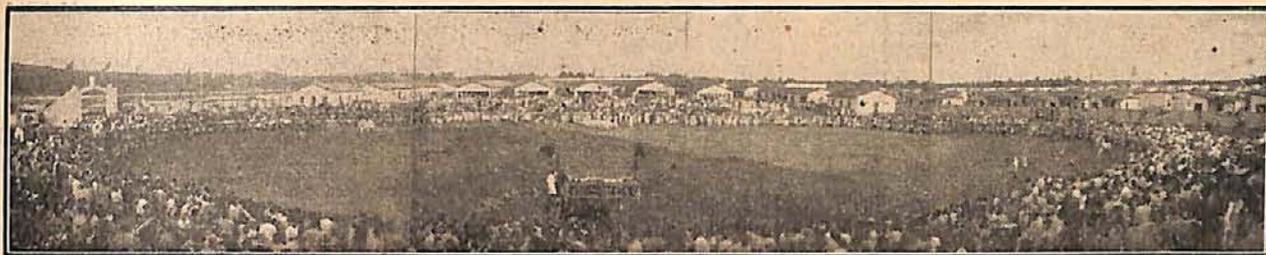
A' direita, um
bonito conjunto
de animais da
Raça Indubra-
sil, premiado no
recente certame
de Aracajú:

AVANTE
FLAMENGO
PADRÃO

todos eles com
um 1º prêmio.

*





XIII EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA

Reportagem de **ANDRÉ WEISS**

Sergipe, realizou de 7 a 14 de Novembro p. passado, a sua XIII Exposição Agro-Pecuária Estadual organizada em estreita cooperação com a Secretaria da Fazenda, Produção e Obras Públicas, Secção de Fomento Agrícola e Fomento da Produção Animal.

No que tangê ás representações das raças Indianas, todas elas, salvo á Guzerat que não se fez representar naquele certame, bem mereceu nossos aplausos pelo elevado valor qualitativo dos animais expostos. Tal fato, bem atesta a capacidade seletiva do Criador Sergipano, com suas vistas voltadas sempre para o melhoramento crescente dos seus rebanhos.

A raça Gir, encontrava-se muito bem representada. Entre outros exemplares, merecem destaque o animal "Império" de propriedade do Dr. Armando Arruda e "Nadir do Umbuzeiro" de propriedade do Dr. Gonçalo Rollemberg do Prado. Ambos, são animais portadores de excelentes caracteres raciais e que esperamos rever em futuras Exposições de Sergipe.

O reprodutor da raça Nelore de nome "Diamante", de propriedade também do Dr. Armando Arruda, pelas suas

elevadas qualidades muito valorizou aquele certame pecuário.

A pecuária zebuina sergipana é amplamente dominada pela raça Indubrasil.

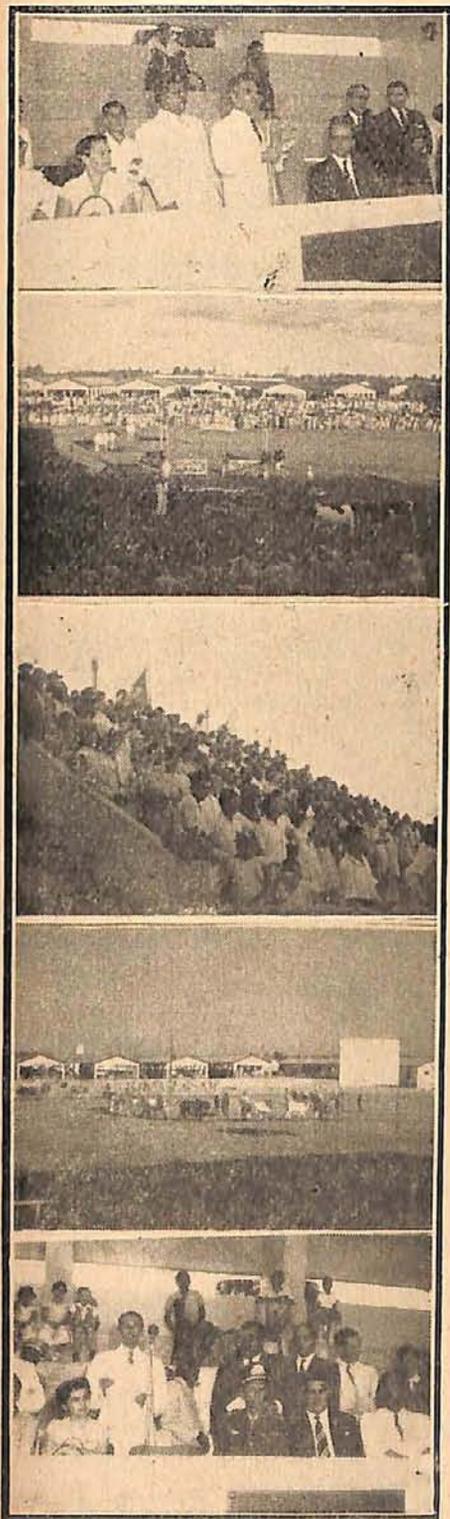
Por ocasião do julgamento desta raça, vimos animais que podem concorrer as maiores e mais importantes exposições do País.

O campeão da raça, o animal "Orvalho", de propriedade do Sr. Martinho Almeida Menezes, é um exemplar raro, tanto pela sua conformação frigorífica como também pelos caracteres específicos da raça. O reservado Campeão Indubrasil, o animal "Rochêdo" de propriedade do adiantado criador Sr. Edmundo Freire, é igualmente merecedor de destaque pela sua bela conformação e perfeição de suas linhas.

No que se refere ás raças, européias, muito nos impressionou em numero e especialmente qualidade. Furtamos porem comentar sôbre tal assunto, deixando-o para áqueles mais afeitos ao estudo de tais raças.

Estão pois de parabens os criadores de Sergipe pelo elevado padrão de suas representações resultado do seu esforço e capacidade de traba-

A esquerda, vários flagrantes da inauguração, do transcurso e do encerramento do certame; acima, o sr. major Carlos do Nascimento Jr., em nome do Governador do Estado, inaugura a XIIIª Exposição Agro-Pecuária. Em baixo, o Governador Arnaldo Rollemberg encerra o certame.





Com o seu costumeiro interesse pelos assuntos do seu departamento, o dr. Antônio Coelho, diretor do DNPA visitou demoradamente a VIIIª Exposição Agro-Pecuária de Sergipe. Ei-lo á cima, em flagrantes daquela visita, em companhia do Governador Arnaldo Rollemberg e de funcionários do seu ministério e da Secretaria de Agricultura. Em baixo, flagrante do banquete que lhe foi oferecido pelo Governo do Estado.

Ihó em prol, não só da pecuária Sergipana, mas também, da pecuária do Brasil.

Também de parabens estão o Exmo. Sr. Governador do Estado Sr. Arnaldo Rollemberg Garcez, Major Antônio Carlos do Nascimento Junior, Secretário da Fazenda Produção e Obras Públicas, Dr. Manoel Tavares Chaves e Tenyson Aragão, que já tanto fizeram pela pecuária e agricultura de Sergipe.

PROGRAMA DO CERTAME

A comissão organizadora do certame, organizou e fêz cumprir o seguinte programa:

Dia 7 Domingo — As 16 horas — Inauguração. Discurso proferido pelo Major Antônio Carlos do Nascimento Júnior, Secretário da Fazenda, Produção e Obras Públicas, Presidente da Comissão Executiva.

Dia 8 — Segunda-feira — As 8 horas — Início dos julgamentos; às 20 horas — Diversões (cinema, retreta, etc.).

Dia 9 — Terça-feira — As 8 horas — Continuação dos julgamentos; às 20 hrs. — Diversões (cinema, retreta, etc.).

Dia 10 — Quarta-feira — As 7 hrs. — 1º controle leiteiro; às 8 hrs. — Continuação dos julgamentos; às 12 hrs. — Feijoada oferecida aos tratadores; às 17 hrs. — 2º controle leiteiro; às 20 hrs. — Diversões (cinema, retreta, etc.).

Dia 11 — Quinta-feira — As 7 hrs. — 3º controle leiteiro; às 8 hrs. — Conclusão dos julgamentos; às 17 hrs. — 4º controle leiteiro; às 20 hrs. — Diversões, retreta, etc.)

Dia 12 — Sexta-feira —

Numerosos e atraentes "shows" foram oferecidos pela comissão promotora do certame ao publico que sempre povoou as dependências do recinto da exposição. Ai, em baixo vemos alguns flagrantes daqueles espetáculos e, em um deles, a compacta massa popular que prestigiou com sua presença todo o programa da XIIIª Exposição Agro Pecuária de Sergipe.



Os certames sergipanos apresentam sempre, como seu ponto alto, uma representação de gado da Raça Indubrasil, capaz de fazer inveja a todos os certames que se realizam em qualquer ponto do País. Ai estão, em baixo, vários flagrantes do desfile dos premiados da recente exposição de Sergipe, vendo-se magníficos exemplares, não só Indubrasil, como Nelore e Holandês.



Às 7 horas — 5º controle leiteiro; às 12 horas — Churrasco oferecido aos expositores; às 17 horas — 6º controle leiteiro; às 20 horas — Diversões (cinema, retreta, etc.).

Dia 13 — Sábado — As 14 hrs. — Demonstração de equitação; às 20 hrs. — Show.

Dia 14 — Domingo — às 16 hrs. — Encerramento, entrega dos prêmios; às 20 hrs. — Show.

OS ANIMAIS PREMIADOS

RAÇA INDUBRASIL

Campeão: ORVALHO — Martinho Almeida Menezes — Faz. Jacoca — Mun. Campo do Brito — Ba.

Reservado-Campeão: ROCHEDO — Edmundo Freire — Faz. Fortaleza — Riachão do Dantas — Se.

RAÇA HOLANDESA-PB — PO.

Campeão: HOLAMBRA BJEMER ALBERT — Waldir Brito P. Sobrinho — Granja Bom Sucesso — Mun. Aracaju — Se.

RAÇA HOLANDESA-PB — PC

Campeão: MAIPU' — Thomaz Rodrigues P. Cruz — Granja São João — Mun. Aracaju — Se.

Reserv. Campeão: MARTEN II — Arnaldo Rollemberg Garcez — Faz. Camaçari — Mun. Itaporanga d'Ajuda — Se.

Melhor fêmea da Raça Holandesa-PB: ALTIVA SERIGI — Gonçalo Rollemberg Prado — Granja Serigi — Mun. Maroim — Se.

1º Prêmio de Conjunto da Raça Holandesa-PB: Conjuntos da Raça Holandesa — 1º Prêmio TOPBURK, ORION CIGANA,



No seu transcurso, a XIIIª Exposição agro-pecuária de Sergipe teve, depois de oito dias de duração um encerramento, festivo e concorrido, dos quais fixamos acima alguns aspectos. Ai estão vários criadores, ou seus representantes, ao lhes serem entregues as taças, medalhas ou diplomas a que fizeram jus, no julgamento dos magníficos animais apresentados ao certame.



AS COMISSÕES JULGADORAS DO CERTAME SERGIPANO DE NOVEMBRO ULTIMO

PREFERIDA II, ALTI-VASERIGI — Gonçalo Rollemberg Prado — Granja Serigi — Mun. Maroim — Se.

2º Prêmio: MAARTEN II, BARBACENA, BOHÊMIA, PRINCIPE — Arnaldo Rollemberg Garcez — Faz. Camaçari — Mun. Itaporanga d'Ajuda — Se. HOLANDESA-VB — PO

Campeão: HOLAMBRA BARTHJO — José da Glória Garcez — Faz. Massapé — Mun. Riachuelo — Se.

Reserv. Campeão: HOLAMBRA PRINS — Waldir Brito P. Sobrinho — Granja São Francisco — Mun. Aracajú J Se.

HOLANDESA-VB PRÊMIO DE CONJUNTO

1º Prêmio: CAMAÇARI, HOLAMBRA GERUS, MILMILTONIA - JUREREMA, MILTONIA LAVOURA — Dr. Pedro Barrêto de Andrade — Granja Bela Vista — Mun. Aracajú — Se.

HOLANDESA-VB — ANIMAIS POR CRUZA

Campeão: CAMAÇARI — Dr. Pedro Barrêto de Andade — Granja Bela Vista — Mun. Aracajú — Se.

Campeão Rservado: HOLAMBRA GIALO — Melicio de Souza Machado — Faz. Nova — Mun. Aracajú — Se.

Melhor fêmea da Raça Holandêsa-VB: MILTONIA JUREMA — Dr. Pedro Barreto de Andrade — Granja B. Vista — Mun. Aracajú — Se.

RAÇA SCHWITZ — CONJUNTO

1º Prêmio: BALÃO, ARAPONGA, CAROLINA, CALIFORNIA — Manoel Salustiano Neto — Faz. Campo Formoso — Mun. Boquim — Se.

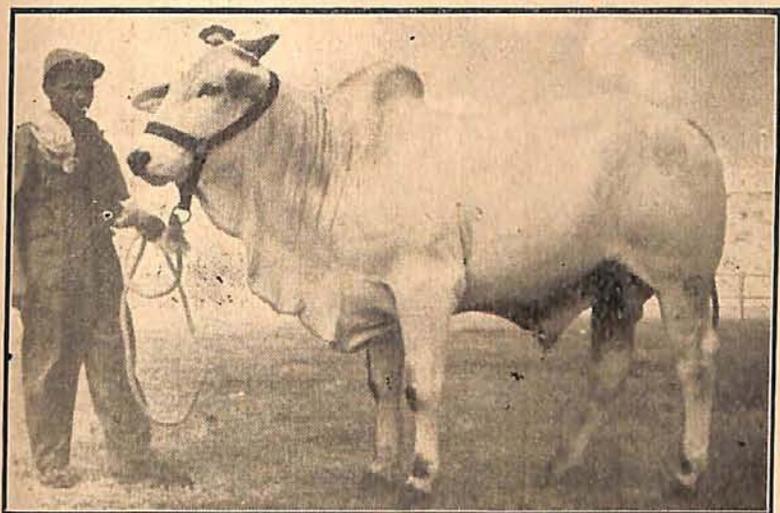
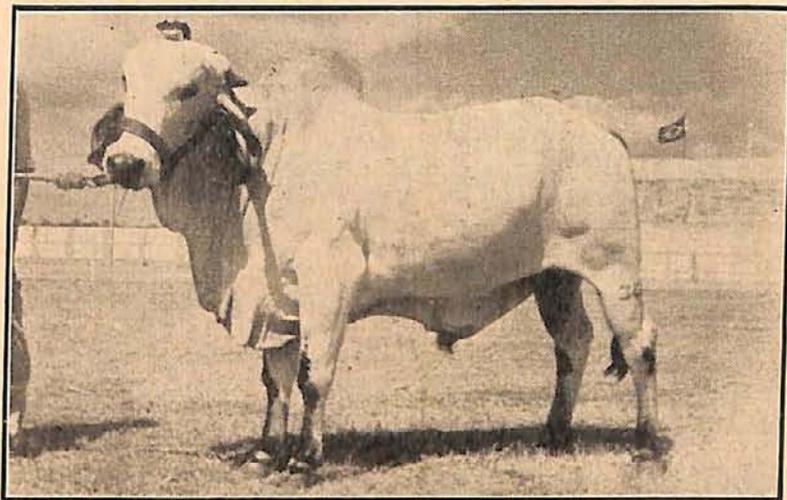
Ao centro, asteamento da bandeira. Acima e, em baixo, filhos de criadores no recinto.



NEGÓCIOS DE GADO NO CERTAME DE ARACAJÚ

Numerosos negócios de gado foram feitos no certame estadual de Aracajú, podendo-se avaliar o seu total pelo movimento do plano de revenda do Ministério da Agricultura, o qual atingiu o montante de Cr\$ 550.000,00.

Entre os particulares, destacou-se o sr. Armando Arruda, comerciante de gado Gir e Nelore, nos Estados de Sergipe e Pernambuco, com escritório de vendas à Av. Guararapes, 50 - s. 306, o qual bateu o recorde de negócios naquele recinto.



Entre outras transações ali realizadas, vendeu os magníficos exemplares das Raças Nelore e Gir, que apresentamos, ilustrando este noticiário, IMPÉRIO e DIAMANTE, os quais haviam levantado dois primeiros prêmios em suas respectivas categorias, no julgamento dos exemplares que concorreram à XIIIª Exposição Agro-Pecuária de Sergipe, em Aracajú, a qual se constitui um certame vitorioso, visto também por este aspecto.

Vá assistir á

XVIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial

Promovida pela «SOCIEDADE RURAL DE CURVELO», no Parque «GETULIO VARGAS», á realizar-se de

22 A 26 DE MAIO

Minas - CURVELO - E.F.C.B.



FRIOLITO

A ÚLTIMA DESCOBERTA
CONTRA FRIEIRA, É O ÚNICO
PRODUTO VETERINÁRIO,
NO BRASIL, QUE É
VENDIDO "CONDICIONAL-
MENTE" AOS FAZENDEI-
ROS E CRIADORES.

Friolito

É muito econômico porque um só vidro cura a FRIEIRA até de 5 réses.

ONDE HA FRIOLITO NÃO HA FRIEIRA

FRIOLITO é um produto veterinário de Passos para o Brasil.

ACEITA-SE PEDIDO DE REPRESENTAÇÃO EXCLUSIVA
PARA TODAS CIDADES DO BRASIL

REPRESENTANTES:

UBERABA: P. V. Valadão	FRANCA: Casa Higino
ARAGUARI: Casa Iris	CASSIA: Cacildo R. Pinto
UBERLANDIA: A Pecuária	RIB. PRETO: P. V. Valadão
Ltda.	BARRETOS: Waldemar Fabri
	Debeus.

FABRICANTE:

DOMICIANO ALVES DE ARAUJO

DISTRIBUIDOR:

Fº Cileno Vilela de Castro
PASSOS — MINAS

GADO ZEBU' NA ARGENTINA

(Concl. da pag. 9)

a procura de animais da raça zebu na Argentina é a escassez de reprodutores á venda no interior do país e as dificuldades nos tramites officiais para obtenção de cambiais com que se poderiam comprar nos Estados Unidos ou no Brasil excelentes exemplares, a preços convenientes».

Eis aí uma excelente oportunidade para os nossos criadores de gado zebu, mormente para os que dispõem de reprodutores para vender. Já uma vez entabulamos excelentes negocios com criadores do Mexico, mas que foram

bruscamente interrompidos, em virtude de um surto de febre aftosa que surgiu naquele país e pelo qual foram responsabilizados os reprodutores zebus enviados pelo Brasil. Mais tarde, realizamos alguns negocios com criadores latino-americanos muitos dos quais se mostraram interessados em levar avante tais transações. Agora é a Argentina, que, por intermedio da «Asociación de Criadores de Cebu», nos acena com uma futura oportunidade, que não devemos perder, já que, como se sabe, o Brasil é hoje um dos poucos países que possuem reprodutores zebus de alta classe para suprir os interessados de todo o mundo.

Aquisição e Fina dutos Agrícolas p

Por proposta do ministro da Fazenda, o presidente da Republica assinou decreto que estabelece garantia de preços minimos para aquisição e financiamento, pelo governo, de acordo com os estudos da Comissão de Financiamento da Produção, para o arroz, feijão, milho, amendoim, soja, girasol, trigo em grão, farinha de mandioca, fecula de mandioca, tapioca e vagem. As bases estabelecidas são as seguintes:

Arroz, beneficiado, polido, do tipo 2, por saca de 60 quilos para a classe de grãos grandes, Cr\$. . 385,00; para a de grãos médios, Cr\$ 360,00 e para a de grãos curtos, Cr\$ 280,00; em casca, dos tipos 1 e 2, por saca de 60 quilos para a classe de grãos longos, Cr\$ 255,00; para a classe de grãos médios, Cr\$ 40,00; e para a de grãos curtos, Cr\$ 178,00; todos — classes e tipos — de acordo com as especificações baixadas pelo Dec. 28.098, de 10-5-1950. Arroz das melhores qualidades comumente produzidos no Norte e Nordeste do país, por saca de 60 quilos, beneficiados, polido, Cr\$ 200,00 e nas mesmas condições, por saca de 60 quilos, em casca, Cr\$ 135,00. Todos de bom rendimento.

Feijão — Cr\$ 195,00 por saca de 60 quilos, da variedade branca; Cr\$ 185,00, das variedades de cores ou rajados; Cr\$ 170,00 das

Sulfagua HERTAPE

SOLUÇÃO DE SULFAS PARA AVES



USAR NOS BEBEDOUROS

Labº HERTAPE Ltda.

— Caixa Postal, 692 —
BELO HORIZONTE - M.G.

Pro- o Governo Federal!

variedades pretas, do tipo 3 das especificações baixadas pelo Dec. 10.260 de 28-5-1941.

Milho — Cr\$ 125,00, por saca de 60 quilos, do grupo (duro), e Cr\$ 105,00 dos grupos (mole) e (misto), (amarelo) ou (mesclado), do tipo 3 das especificações baixadas pelo Dec. 7.436, de 25-6-1941.

Amendoim—Cr\$ 105,00 por saca de 25 quilos, das classes, (graudas) ou (miudas) do tipo 2 as especificações baixadas pelo Dec. 1.266, de 29-5-1941.

Soja — Cr\$ 200,00 por saca de 60 quilos, da variedade comum.

Girassol — Cr\$ 2,00 por quilo ensacado do tipo 2, com sementes cheias e percentagem norma Ide oleos, de acôrdo com as especificações baixadas pelo Dec. 8.178 de 7-11-1941.

Trigo em grão — Cr\$ 2,60 por quilo, para o produto limpo, tipo, ensacado e com peso de 78 quilos por hectolitro, variavel de acordo com o peso hectolitrico do cereal. Havendo fração no peso hectolitrico, este deverá ser considerado como um ponto acima, quando igual ou superior a maço, e como um ponto abaixo em caso contrario.

Farinha de mandioca — Cr\$. . 83,00 por saca de 50 quilos, do tipo 1 da classificação baixada pelo Dec. 7.785, de 3-9-1941.

Fecula de mandioca — Cr\$. .

(Continua na pág. 71)

TELHAS FIBRO - ASFALTICAS MINERALIZADAS

ONDALIT

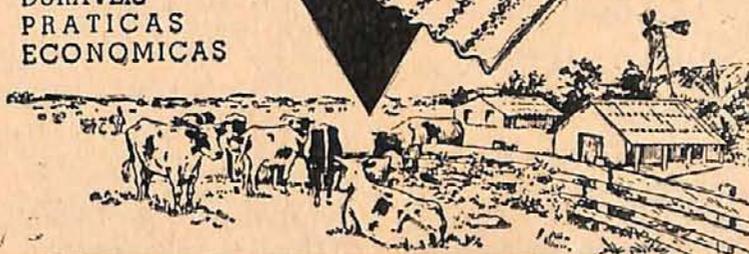
2 CORES :

BRANCA OU
VERMELHA

Tamanho GIGANTE
0,85 m x 1,77 m (1,5 m²)

Tamanho CLASSICO
0,85 m x 1,20 m (1 m²)

LEVES
DURAVEIS
PRATICAS
ECONOMICAS



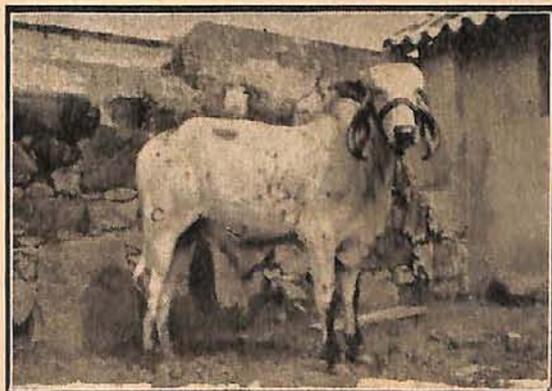
Solicite folheto às casas do ramo ou à fábrica:

ONDALIT

SOCIEDADE ANONIMA MATERIAS DE CONSTRUCAO

R. VIEIRA DE CARVALHO, 132 • SÃO PAULO • TELEFONE 34-5753

Cia. Agrícola FAZENDA DO ROCHÊDO



Um dos maiores e mais puros plantéis da Raça Gir, na Mata de Minas, oriundo de categorizados rebanhos nacionais.

Município de ROCHEDO — Estado de Minas

Um dos magníficos criolos do plantel aos 15 meses de idade, filho dos registrados Itû e SEMEADA.

Propriedade e direção do caprichoso criador e selecionador de gado da Raça Gir, dr.

HENRIQUE DE CERQUEIRA PEREIRA

ZEBU

Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba
Dir. proprietário - Ari de Oliveira

ASSINATURAS

Brasil Cr. \$60,00
sob registro Cr. \$80,00
Número avulso Cr. \$5,00
Estrangeiro (sob registro) Cr. \$100,00

VENDA AVULSA

ARAGUARI — J. Campos & Irmãos —
Rua dr. Afranio.
BELO HORIZONTE — Agência Sici-
tiano — Rua Goiás, 58.
CURVELO — Livraria «Castro Alves»
— Av. D. Pedro II.
GOIANIA — Agência Manarino —
Granda Hotel.
PASSOS — J. R. Stockler — Agência
Passos — Pr. da Matriz, 20 - A.
RIBEIRÃO PRETO — Angel Castrovie-
jo — Agência São Paulo.
SALVADOR — Alfredo J. Souza &
cia. — R. Saldanha da Gama,
S. PAULO — «A Intelectual» Viaduto
Santa Ifigênia, 281.
UBERLANDIA — Agência Lilla — Av. A-
tonso Pena.

AGENTES NOS ESTADOS

ALAGOAS

MACEIO — dr. Manoel do Vale Ben-
to — Pr. Floriano Paixoto, 26.

BAIA

ITABUNA — Hermenegildo de Souza —
Trav. Adolfo Leite.
JEQUIÊ — Osvaldo Silva — Livraria
Sudoeste.
MIGUEL CALMON — Adauto Liberato
de Moura.
SALVADOR — Coop. Inst. de Pecuária
da Bahia — Rua Miguel Calmon, 16.
VITÓRIA DA CONQUISTA — João
Cairo.

CEARA

CRATO — Geraldo Gomes de Matos —
Rua Senador Pompeu, 99.

DISTRITO FEDERAL

RIO DE JANEIRO — João Ferreira da
Costa — Red. «Vanguarda» — Av. Rio
Branco.

E. ESPIRITO SANTO

ALEGRE — José Adriano Pereira —
Praça João Pessoa.
BOM JESUS DO NORTE — Ernani Fa-
rouquilha Almeida.
CACHOEIRO DO ITAPEMERIM — Ar-
quimedes Gonçalves Neves — Praça da
Matriz.
MUNIZ FREIRE — Antonio Bazzarella.

GOIÁS

ANAPOLIS — Herosé de Velasco Ferreira
— Rua 7 de Setembro.
ANICUNS — Avelino Dias da Cunha.
BURITÍ ALEGRE — João G. Chaves —
Red. «O Burití».
CATALÃO — Miguel Lucas Junior.
CORUMBAIBA — Bertolino da Costa Fa-
gundes.
FORMOSA — Sebastião Viana Lobo.
GOIANIA — Isorico Barbosa de Godói.
— Rua Vinte e Um, n. 12.
GOIANDIRA — Geraldo Gonçalves de
Araujo.
IPAMERI — Mário Vas de Carvalho —
Av. S. Vicente de Paulo.
JATAÍ — Jaix Gouvêa França.

JARAGUA' — Euvaldo Carvalho Fontes.
MINEIROS — Antônio Paniago.
PIRACANJUBA — João da Costa
& Silva.
PIRES DO RIO — Zacarias Braz. Rua
Goiás, 441.
SANTA HELENA — José de Freitas F.º
— Assi Rural.
TRINDADE — Ezequiel Dantas — Granja
Guanabara.

M. GROSSO

AQUIDAUANA — Paulo Mendes Mar-
quez — Hotel Vitória.
CORUMBA — Arlindo Cerqueira Cesar.
e ADAO LIMA — Rua Tiradentes, 286.
CAMPO GRANDE — Antonio Mendes
Amado — Hotel Inca.

MARANHÃO

S. LUÍZ — Ramos de Almeida — Praça
João Lisboa, 114.

MINAS GERAIS :

ANDRÉ FERREIRAS — srta. Ety
Reis e Antonio Reis.
ALFENAS — Jorge de Souza.
ARAXÁ — Valter Batista — Av. Ole-
gário Maciel.
ARAGUARI — Carlos Guimarães.
ATALÉIA — Alfredo Alves Teixeira.
BARBACENA — José Fr.º de Assis —
Pr. dos Andrades, 95.
CAMPINA VERDE — Astolfo Lopes Can-
çado — Prefeitura Municipal.
CASSIA — B. M. Alves — Agência de
Jornais e Revistas.
CLAUDIO — Elias Canaan — Casa «Santa
Terezinha».
COM. GOMES — Adauto de Oliveira —
Prefeitura Municipal.
CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS — Srta.
Kermes Maund — Agência do Corréio.
CONQUISTA — Geraldo Abate — Pro-
fiteira Municipal.
CONSELHEIRO PENA — Gasão José de
Souza.
CAMPESTRE — José Santoro.
CURVELO — Claudovino de Carvalho.
DIVISA NOVA — André Pereira Rabêlo.
DORES DO INDAÍÁ — Dário de Oli-
veira Clementino.
ESTRELA DO INDAÍÁ — Alvimar Au-
gusto de Oliveira.
FRUTAL — Srta. Iraci Martins — Rua Se-
nador Gomes.
FORMIGA — Edmundo Soares Lins.
GOUVEIA — Luciano Tameirão —
Av. Juscelino Kubitschek.
GOV. VALADARES — Geraldo Mon-
teiro de Barros — Banco do Brasil.
GUAXUPÉ — José Lessa Couto.
IBIA' — Antonio Hermato de Paiva Reis
— Ag. de Estatística.
ITUETA — Antonio Rocha Sampaio —
Rua Ana Maria, 128.
ITURAMA — Rui Pereira — Coletoria Es-
taçal.
ITAUNA — Luís Ribeiro Neto — Rua
Josias Machado, 62.
MACHADO — Benedito Moraes — Av.
Rio Branco, 214.
MONTES CLAROS — G. Edmundo
de Oliveira — Rua Simeão Ribeiro, 21
MONTE SANTO DE MINAS — Adal-
berto Grégorio da Silva — R. Presidente
Vargas, 31.
MURIAE' — Ulysses Souza Bezerra — Rua
Benedito Valadares, 711.
PARA' DE MINAS — Hélio de Melo
Mendonça — Rua Benedito Valadares, 224.
PARAGUASSU' — Sinval Lauro Ribeiro
— Cx. Postal, 19.
PARAISO — Flínio Caiuby de Moura
— R. dr. Placidino, 1264.
.PASSOS — Srta. Emília Dias Lemos — Rua

Cristiano Stockler, 88
PATOS DE MINAS — José Domingós
Araujo — Cx. Postal, 170.

PEDRO LEOPOLDO — Jaime Evangelista
Martins — Inspeção do Fomento.
PERDIZES — Ataíde Alvarenga de Re-
zende — Prefeitura.

PIRAJUBA — Antonio da Costa Brandão.
PRATA — Oto Freitas Souto — Praça
Fernando Terra.

RIO PARANAIBA — José Rezende Vargas
— Rua Atanásio Gonçalves.

SACRAMENTO — Fôso Maluf — Cartório
do 1.º Ofício.

SALINAS — Nuno Lages Filho.
SANTA JULIANA — Srta. Vera Abud —
Prefeitura Municipal.

STO. ANTONIO DO MONTE — José Fran-
cisco de Oliveira Brasil.

S. GOTARDO — Ronan Rezende —
RIO DE JANEIRO (Est. do)

ITAOCARA — Ayrton Pinheiro de
Almeida.

ITAPERUNA — Casa do Fazendeiro —
Rua General Osório, 382 b.

PARÁ

BELEM — Pará — João A. de Melo e Silva
— Coop. Ind. Pecuária do Pará — Rua
Gaspar Viana, 48/54.

PARAIBA

JOÃO PESSOA — Celso Paiva Mesquita
— Rua Beaurepaire Rohan, 275.

PARANÁ

JANDAIA DO SUL — João Alves de
Lima — Caixa Postal, 216.

PERNAMBUCO

CORRENTES — Sebastião Leal Vascon-
celos — R. João Pessoa.

RECIFE — dr. Aluisio F. Costa —
D. P. A. — Av. Caxangá — Cordeiro.
R. G. DO NORTE

CEARÁ-MIRIM — Jurandir de Araujo
Carvalho.

SÃO PAULO :

ARAÇATUBA — Tadashi Tacaliguti —
Praça Rui Barbosa, 400.

ARARAQUARA — José Pereira Bueno —
Av. 15 de Novembro, 628.

BARRETOS — Agroveterinário «Monte
Castelos» — Av. 19 n. 752

BARRETOS — Orlando Augusto —
Ass. Rural Vale Rio Grande — Rua «14»
n. 822.

FRANCA — Miguel Massei — Ass. Ru-
ral do Vale do Sapucaí —

GUAIRA — Jesus Prata.

ITAJOBÍ — Wanderley Gerlack.

PORTIENDABA — José Cândido da Si-
queira.

PRES. PRUDENTE — Raul Nildo Guerra
— Associação Rural — Rua Nilo Prçanha.

SÃO PAULO — Francisco Marino — R. 7
de Abril, 230 - 5.º — Fone, 36-37-53.

STO ANASTÁCIO — Antonio Marchi
TANABI — Bras Sauro.

RIO GRANDE DO NORTE

CAICO — Sandoval Medeiros — Agência
Postal Telegráfica.

NATAL — Luiz Romão — Av. Tavares
de Lyra, 48.

RIO GRANDE DO SUL :

ALEGRETE — Hígio Gonçalves — Rua
Demétrio Ribeiro, 194.

S. LOURENÇO DO SUL — Damásio Eva-
risto Soares.

PORTO ALEGRE — Inácio Eliseiro — Ga-
leria Municipal, 127.

SANTA CATARINA :

CURITIBANOS — Henrique Carneiro de
Almeida.

SERGIPE

ARACAJU — Luis Andrade — Seção
do Fomento.

3 A 10 DE MAIO

CONCORRA e ASSISTA A'

XXI^A EXPOSIÇÃO - FEIRA AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL

PROMOVIDA PELA SOCIEDADE RURAL DO TRIANGULO MINEIRO

CERTAMES • DESFILES • RODÊIOS

A maior parada de gado indiano no Brasil e no Mundo e u'a mostra do desenvolvimento da Indústria Triângulina

INSCRIÇÕES ATE' 15 DE ABRIL

UBERABA — T. M.

SUMÁRIO

	Pgs.
Um homem extraordinário — Redação ..	5
O gado zebú na Argentina — noticiário ..	9
XVI Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados, em Salvador — Reportagem ..	13
Planificação da Pecuária Bahiana — Discurso do dr. Luiz Torres ..	29
O zebú e o indubrasil — dr. Osvaldo Afonso Borges ..	41
A Associação Rural do Sudoeste — Minas constrói sua sede — Noticiário ..	51
IIIª Exposição Agro-Pecuária de Sergipe — Reportagem ..	63
Financiamento e aquisição dos produtos agrícolas pelo Governo — Noticiário ..	68
Expediente da Revista	70
Sumário — Nossa Capa	71
Mês de Janeiro ..	72

Aquisição e Financiamento

(Concl. da página 69)

2,60 por quilo, do tipo 1 das especificações baixadas pelo Dec. 12.278, de 22-4-1943.

Tapioca — Cr\$ 2,80 por quilo, do tipo 1, da classificação baixada pelo Dec. 12.278, de 22-4-1943.

Mate — Cr\$ 20,00 pelo produto canchado, dos Estados do Paraná de 15 quilos, coado em peneira de e de Santa Catarina, por arroba 1 ½ milímetro, dos tipos CC1 e CB1 da padronização baixada pelo Instituto Nacional do Mate, posto em armazens ou depósitos autorizados em Curitiba e Joinville. Cr\$ 14,50 por arroba de 10 quilos, pelo produto canchado, Estado de Mato Grosso, coado em peneira de 2 ½ milímetros, do tipo MB1, da padronização baixada pelo I.N.M., posto em armazens ou depósitos autorizados em Ponta Porã. Cr\$ 16,00 por arroba de 15 quilos, para o produto canchado, do Estado do Rio Grande do Sul, primeira qualidade dos tipos GF1, GF2, GF3, GF4 e GCL, da padronização baixada pelo I.N.M., coado em peneira de 2 ½ milímetro, posto em armazens ou depósitos autorizados em Porto Alegre.

NOSSA CAPA

FOSFATO

Em nossa capa principal desta edição, apresentamos um dos maiores reprodutores da Raça Nelore no País, o reprodutor FOSFATO, pertencente ao rebanho da Cooperativa Instituto de Pecuária da Bahia e chefe do seu rebanho que esta sociedade tem instalado em sua Fazenda Alvaro Ramos, no Município de Mundo Novo, naquele Estado.

FOSFATO tem-se revelado um perfeito geno-tipo, produzindo bezeros magníficos, ente os quais se destaca o garrote que, recentemente, bateu todos recordes individuais de aproveitamento de peso, no Feeder-Test realizado em Barretos — São Paulo.

JANEIRO

A Lavoura do mês

Neste mês, que é, em quase todo o Brasil, o mais quente, fazem-se carpas nos arrozais, milharais e cana plantada na primavera.

NORTE — No Norte do Brasil fazem-se sementeiras de arroz, milho, mandioca, feijão, melancias, melões; mudam-se bananeiras, abacaxieiros, coqueiros e outras plantas do pomar. Começam-se as roçadas para as plantações de inverno. Termina a colheita da manga e do côco babassu, e começa a da ata ou pinha condessa. Cortam-se ainda canas de açúcar e colhe-se mandioca para o fabrico de farinha.

CENTRO — No Brasil Central roça-se e preparam-se as sementeiras de Março. Plantam-se mandioca, cana de açúcar, batata doce, batatinha, feijões ligeiros, milho quarentão. Transplantam-se mudas de café e de fumo, e faz-se sementeira de hortaliças em geral. Colhem-se abacaxis, mangas, melancias, melões, feijão, alfafa. Limpam-se as lavouras.

SUL — No Sul do Brasil amadurecem abacates, ananases, goiabas, maçãs, mangas, marmelos, melancias, melões, pitangas, pêssegos, ameixas do Japão, peras, uvas e outras frutas. Termina-se a colheita de trigo, cevada, centeio, alpiste, linho e batatinhas. Colhem-se o tremoço e as ervilhas (para grão). Pode-se semear a aveia destinada a servir de forragem verde, e plantar feijão amarelo, batatas doces, batatinhas e milho tardio. Semeiam-se acácias, acelgas, alcachófras, aipo, alface, couves, couve-flor, espinafres, cerefólio, cebola (para verdura), nabos, mostarda, ervilhaca (ou vica), repolho, salsa e rabanetes. Mudam-se as violetas.



FASES DA LUA

Q. Crescente	—	1
Lua Cheia	—	8
Q. Minguante	—	15
Lua Nova	—	23
Q. Crescente	—	31

31 DIAS — 1955

1 Sábado	<i>Circ. N. Senhor</i>
2 DOM ^o	<i>Sto. Isidoro</i>
3 Segunda	<i>Sto. Antero</i>
4 Terça	<i>Sto. Eugênio</i>
5 Quarta	<i>Sta. Emilia</i>
6 Quinta	<i>Reis Magos</i>
7 Sexta	<i>São Teodoro</i>
8 Sábado	<i>Sto. Apolinário</i>
9 DOM ^o	<i>Sto. Adriano</i>
10 Segunda	<i>São Gonçalo</i>
11 Terça	<i>Sto. Hortênsia</i>
12 Quarta	<i>Sto. Alfredo</i>
13 Quinta	<i>São Hilário</i>
14 Sexta	<i>Sta. Eufrásia</i>
15 Sábado	<i>Sto. Amaro</i>
16 DOM ^o	<i>São Bernardo</i>
17 Segunda	<i>Sta. Rosalina</i>
18 Terça	<i>Sto. Agripio</i>
19 Quarta	<i>Sta. Marta</i>
20 Quinta	<i>São Sebastião</i>
21 Sexta	<i>Sta. Inês</i>
22 Sábado	<i>São Vicente</i>
23 DOM ^o	<i>São Raimundo</i>
24 Segunda	<i>N. S. da Paz</i>
25 Terça	<i>Sto. Ananias</i>
26 Quarta	<i>São Policarpo</i>
27 Quinta	<i>Sta. Angela</i>
28 Sexta	<i>São Leônidas</i>
29 Sábado	<i>São Constâncio</i>
30 DOM ^o	<i>São Jacinto</i>
31 Segunda	<i>Sta. Lutza</i>

Fazem-se enxertos de borbulho. Se houver muitas chuvas, convém sulfatas as vinhas.

Não convém cortar madeiras neste mês, nem castrar animais, nem deitar galinhas.

Horóscopo do mês

PARA OS NASCIDOS ENTRE
21 DE JANEIRO E 19 DE
FEVEREIRO

Tôdas es pessoas nascidas neste período têm o Sol em Aquário, signo do planeta Urano.

O Sol neste signo faz a pessoa prudente, humana e amável. Geralmente inclina para a vida pública e os assuntos políticos, governamentais ou educacionais; favorece muito a inteligência, seja ela aplicada à ciência ou à arte. A pessoa é paciente, perseverante e sociável, humanitária e altruísta, tendo prazer em auxiliar os outros; geralmente é amiga sincera, em quem se pode confiar.

Este signo fornece os tipos humanos mais elevados da nossa sociedade, mas o verdadeiro aquariano raramente é compreendido, porque sempre vive um século adiantado da sua era.

PEDRAS PRECIOSAS: — Principal: jacinto; complementares: esmeralda e lapis-lazuli.

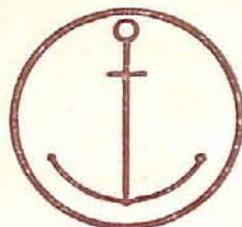
FLÓRES: — Usar diversas espécies de rosas, principalmente a chamada rosa do Noél, a violeta e o jasmin.

PERFUMES: — Violeta, rosa, to-lú, bálsamo do Perú e jasmim.

CÓRES: — Grená, marron ou parda e todos os seus matizes, azul e preto.



Fazenda Guanabara

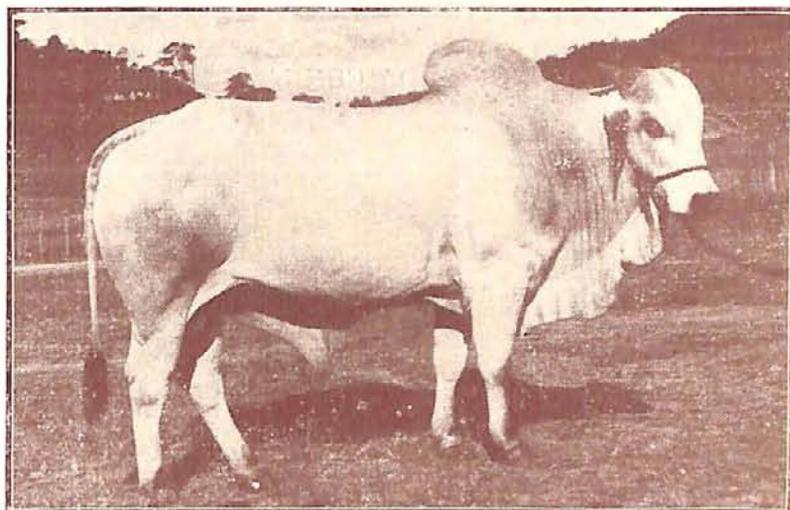


ESTAÇÃO BARRA DO CANHOTO
ESTADO DE ALAGÔAS

A' direita, o reprodutor da
Raça Nelore:

F A R A Ó

o melhor touro do penúltimo
certame nacional de animais,
filho de JACUI (neto e bis-
neto do importado Marajá)
e de Alteza (neta do impor-
tado Capimerim e filha de
Rajá - 1.001).



SENHORES NELORISTAS!

VENHAM CONHECER O NOSSO PLANTEL, O MELHOR E MAIS NOVO REDUTO
DO PURO NELORE DO BRASIL, PROPRIEDADE DOS

Irmãos Rocha Cavalcanti

criadores que vendem animais acompanhados de certificados de registro genealógico,
responsabilizando-se pela pureza dos mesmos!

A' direita, outro magnifico
lote de filhas e netas de
Rajá - 1.001, nas quais pode
ser observada a perfeição de
suas características raciais e
a excelente conformação da
vacada do nosso plantel da
Raça Nelore.



Correspondência: IRMÃOS ROCHA CAVALCANTI - Estação Barra do Canhoto - Alagôas

Ilmo. Snr.
DR. OTAVIO DA SILVEIRA MARQUES
Rua Vigário Silva, 27
UBERABA - C.M.

Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerá — de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

R. CEL. MEL. BORGES, 34

UBERABA

TELEFONE — 1590

DIRETORIA :

Presidente:

ADALBERTO RODRIGUES DA CUNHA

Vice-Presidentes:

EDMUNDO MENDES
DR. LAURO FONTOURA

Secretário Geral:

JOSÉ SEVERINO NETTO

1.º Secretário:

MANUEL SILVEIRA

2.º Secretário:

BRUNO DA SILVA OLIVEIRA JR.

1.º Tesoureiro:

JOAQUIM PRATA DOS SANTOS

2.º Tesoureiro:

MARIO CRUVINEL BORGES

CONSELHO DELIBERATIVO: FABIO
MAXIMO JUNQUEIRA — TORRES HO-
MEM RODRIGUES CUNHA — DR. LUIZ
CALCAGNO JR. — RANDOLFO BOR-
GES JR. — DR. JOÃO REZENDE.

Suplentes: JOSÉ BENDO JR. — JOSÉ
PRATA SOUTO — G. TITO RODRIGUES
DA CUNHA — RIVALDO MACHADO
BORGES e SILVIO CAETANO BORGES

CONSELHO FISCAL: ANGELO ANDRÉ
FERNANDES — EDMUNDO C. BOR-
GES — OSWALDO CRUVINEL BOR-
GES.

Suplentes: OTAVIO BOAVENTURA —
WALTER DE CASTRO CUNHA —
MARDÔNIO PRATA DOS SANTOS.



REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA

Diretor:

HILDO TOTTI

Vice-Diretor:

ANGELO ANDRÉ FERNANDES

Tesoureiro:

JOSIAS FERREIRA SOBRINHO

Secretário:

VALTER FERNANDES

